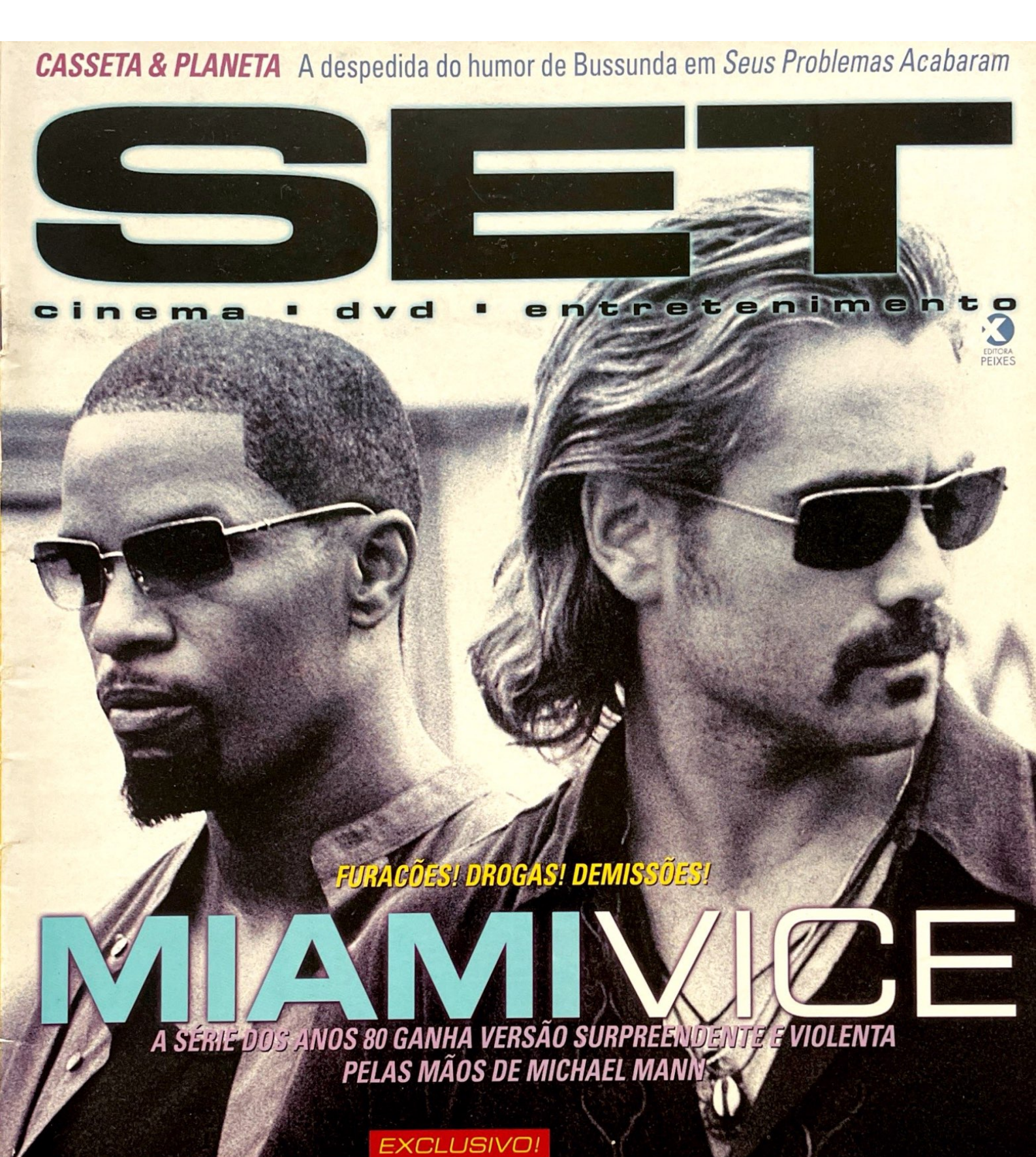
CASSETA & PLANETA A despedida do humor de Bussunda em *Seus Problemas Acabaram*

SET

cinema • dvd • entretenimento

EDITORA PEIXES



FURACÕES! DROGAS! DEMISSÕES!

MIAMI VICE

A SÉRIE DOS ANOS 80 GANHA VERSÃO SURPREENDENTE E VIOLENTA PELAS MÃOS DE MICHAEL MANN

EXCLUSIVO!

M. NIGHT SHYAMALAN

EM SUA ENTREVISTA MAIS REVELADORA, DIRETOR DE *O SEXTO SENTIDO* FALA SOBRE *A DAMA NA ÁGUA* E CONFESSA: "ADORARIA FAZER *HARRY POTTER*"

GLAUBER ROCHA

MORTO HÁ 25 ANOS, O CINEASTA AINDA DESPERTA DISCUSSÕES

WOOD & STOCK

ANGELI INSPIRA PRIMEIRO LONGA ANIMADO ADULTO DO BRASIL

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Agosto, 2006 - Ed. 230 - Ano 19 - R$ 9,90

KEIRA KNIGHTLEY

MICKEY ROURKE

EDGAR RAMIREZ

SAMUEL HADIDA APRESENTA UM FILME DE TONY SCOTT

DOMINO

A CAÇADORA DE RECOMPENSAS

AÇÃO SEM PARAR!

AGORA EM DVD

www.universalpictures.com.br

PIRATARIA É CRIME
0800 113941

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 ANOS
CONSUMO DE DROGAS, LINGUAGEM OBSCENA, RELAÇÃO SEXUAL, VIOLÊNCIA
(CAÇADORES DE RECOMPENSAS)

© MMV Domino 17521, Inc. © MMV New Line Production, Inc.
Todos os Direitos Reservados.
© 2006 Universal Studios.
Todos os Direitos Reservados.

UNIVERSAL

NESTA EDIÇÃO

6 CARTAS

13 TAKES

22 CHEGA DE SAUDADE
Jamie Foxx e Colin Farrell ganham o comando de Michael Mann, violência e sensualidade em *Miami Vice*, o blockbuster mais surpreendente do ano

32 O HOMEM QUE SABIA DEMAIS
O diretor M. Night Shyamalan fala acerca de *A Dama na Água* em sua entrevista mais completa para o Brasil

42 GLAUBER: VILÃO OU HERÓI?
Agosto marca os 25 anos da morte de Glauber Rocha e SET entra na discussão sobre a herança do cineasta

44 O GRANDE ORGASMO UNIVERSAL
Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll dá o pontapé inicial nos longas animados para adultos no país

48 A ARTE DA MANIPULAÇÃO
O diretor Jason Reitman revela as polêmicas envolvendo *Obrigado por Fumar*, o filme politicamente incorreto do ano

50 COMÉDIA TABAJARA
Nas filmagens de *Casseta & Planeta – Seus Problemas Acabaram* encontramos a trupe cômica e entrevistamos Bussunda pela última vez

53 FILTRO

54 CINEMA

60 DVD & VÍDEO

72 TELEVISÃO

76 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

82 PONTO FINAL

22

Mamma mia: alguém sabe falar "gostosa" em chinês? Apostamos que é Gong Li

NA CAPA: Colin Farrell e Jamie Foxx em *Miami Vice* (UIP)

EDITORIAL

Nunca fui muito ligado em *Miami Vice*. Tá legal, eu sei que a série virou fenômeno nos anos 80, ditando moda, música, criando ídolos – mesmo que efêmeros. Mas a transposição do programa para o cinema tinha um detalhe que, de cara, a colocava em um patamar acima dos outros longas desse nicho em particular: Michael Mann. *Miami Vice*, o filme, fecha um círculo para o cineasta, que trabalhou na série como produtor, roteirista e diretor, e dela migrou para o cinema, deixando uma marca mais evidente nos últimos vinte anos com obras notáveis como *O Informante* e *Colateral*. *Miami Vice* é também o mais adulto e surpreendente dos blockbusters do verão americano – como você confere na reportagem da página 22.

E é outro diretor o motor por trás da fantasia *A Dama na Água*: M. Night Shyamalan, que com apenas cinco filmes (não se esqueça de que ele escreveu *O Pequeno Stuart Little*, mas ignore o retalhado *Olhos Abertos*) se tornou o cineasta mais original, imitado e odiado da indústria ianque. Conversamos com Shyamalan em duas ocasiões – em seu rancho na Filadélfia e durante o lançamento de *A Dama na Água* para trazer a você a entrevista mais completa que ele já concedeu para a imprensa brasileira, explicando (ou melhor, "tentando explicar") por que seu novo trabalho é tão diferente do estilo que o consagrou. Ou não – confira na página 32. E por falar em surpreendente, original e inovador, este mês SET recorda os 25 anos da morte de Glauber Rocha – e sua inegável, ainda que mal interpretada, contribuição para a arte de fazer cinema por aqui.

Boa leitura e até setembro.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

Na varanda com Shyamalan: o editor-chefe Rodrigo Salem foi recebido pelo diretor de *O Sexto Sentido* e *Sinais* em seu rancho na Filadélfia, mas quase foi expulso do local quando ficou procurando pessoas mortas pelo escritório do cineasta

32 palhas italianas foram digeridas por Alessandro Giannini em uma tarde

187 vezes acessamos o *You Tube* para ver vídeos do maior herói da redação: Borat!

2 funcionários de SET conseguiram assistir a *Superman – O Retorno* em iMax 3D

1 pessoa ficou feliz com a eliminação do Brasil, porque ia trabalhar durante a final

4 vezes o editor Rodrigo Salem pediu para Shyamalan dirigir *Corpo Fechado 2*

0 Nenhum animal foi maltratado durante o fechamento. Finalmente

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO *(e suas séries preferidas dos anos 80)*
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski (Automan)*
Editor-Chefe: *Rodrigo Salem (Anjos da Lei)*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka (Esquadrão Classe A)*
Editor Especial: *Ricardo Matsumoto (Quantum Leap)*
Editor: *Alessandro Giannini (Magnum)*
Diagramadora: *Denise Gariani (Armação Ilimitada)*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara (Miami Vice)*
Colaboraram nesta edição: (redatora-assistente) *Erika Caprotti* **(texto),** *Alfredo Sternheim, André Gordirro, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Feldman, Eduardo Torelli, José Flávio Júnior, Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Sérgio Martins, Suzana Uchôa Itiberê* **(ilustração)** *Vinicius Mitchell, Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Debora Leopoldo* (debora.leopoldo@edpeixes.com.br), *Sandra Garcia* (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivos de Negócios: *Débora Villela Petrin, Ellen Biagio e Sérgio Garcia*
Executiva de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Gerente de Marketing Publicitário e Eventos: *Monique Marie O. L. Otenio*
Assistente de Marketing Publicitário e Eventos: *Marcelo Rodrigues Silveira*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

PUBLICIDADE REGIONAL
Executivo de Contas: *Maurício Emanuelli*
Tel. 3049-3123 – mauricio.emanuelli@edpeixes.com.br

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 3223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Zigon Comunicações* – Tel./Fax (51) 3228-7300/ 8166-4140
Rio de Janeiro: *Tope Publicidade* – Tel./Fax (21) 2245-8660
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 3232-0519
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 3338-9493
Espírito Santo: *Dicape Representações e Serviços Ltda.* – Tel./Fax (27) 3229-1986
Pernambuco/ Alagoas/ RN/ Paraíba: *Editio Comunicação* – Tel./Fax (81) 3091-5068/ 3222-8604
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

SET, Edição 230, agosto de 2006, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.(11) 3049-3149. Publicidade tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; na internet acessando www.lojaspeixes.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
De segunda a sexta-feira das 8 às 20 horas
e aos sábados das 9 às 15 horas
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: GLOBO COCHRANE GRÁFICA E EDITORA LTDA.

IVC ANER

DOS CRIADORES DE O ALBERGUE E CABANA DO INFERNO

ROBERT ENGLUND

2001 MANIACOS

Eles se alimentam da SUA carne

PROCURE NAS LOCADORAS

OPINIÃO É TUDO

Arrasa-quarteirões dominam as missivas

Apesar de ainda termos dois filmaços (*Miami Vice* e *A Dama na Água*) de férias para curtir, os leitores já aproveitaram o tempo de sobra para destilar suas críticas e elogios à temporada mais quente do cinema. Há muito não víamos tantas críticas inteligentes e opiniões de verdade acerca dos blockbusters hollywoodianos. Pena que ainda não tivemos tempo de receber a reação de todos ao fenômeno *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*. Claro que ainda sobrou um pouco para a Copa do Mundo, as costumeiras dúvidas e até mesmo para uma questão de higiene que perturba uma pessoa – aposto que é um dentista. Fora isso, o mundo continua girando, a Itália foi campeã e o próximo mês marca os cinco anos dos eventos que mudaram o planeta. Se nenhum terrorista aparecer, a gente se fala em setembro. ***Rodrigo Salem***

HORA DO ARANHA

Eu adoro a revista SET e queria saber a opinião de vocês sobre o trailer de *Homem-Aranha 3*. Esse filme promete para 2007?

Maicon Zambonini Valezini
São Paulo-SP

Simplesmente sensacional. Se depender dessa prévia, o Cabeça-de-Teia voltará a quebrar todos os recordes da história. O melhor de tudo é que o diretor de redação Roberto Sadovski vai precisar engolir Venom goela abaixo, algo que ele garantia aos sete ventos que não aconteceria.

SET É BRASIL

Se a seleção tem os 3 R's, Roberto Carlos, Ronaldo e Ronaldinho, SET também tem. Roberto Sadovski, Rodrigo Salem e Ricardo Matsumoto cada um com suas especialidades cinéfilas. E para melhorar o time ainda mais, temos a contratação de Alessandro Giannini (visivelmente com forte apreciação por filmes europeus e clássicos, o que é excelente para diversificar a revista). Brincadeiras à parte, SET está de parabéns com suas matérias de *X-Men: O Confronto Final*, *Superman – O Retorno* e a visita aos cenários de *24 Horas*.

Paulo Gustavo Freire
pgvarandas@yahoo.com.br

Obrigado pelos elogios. Todo mundo aqui está meio acima do peso, mas ninguém faz corpo mole como nossos decepcionantes jogadores da seleção. Aqui, fazemos questão de jogar bonito e ganhar, e ninguém arruma o meião na hora do gol adversário. Viu, Parreira?

CADÊ?

Desde que comecei a ler a SET não perco nenhuma edição. É uma revista que honra o cinema e traz reportagens magistrais, mas confesso que vocês me decepcionaram ao tirar a seção Entre Leitores. Tenho certeza de que assim como eu muitos leitores ficaram arrasados com tal atitude.

Kamila M. Machado
Colatina-ES

Ainda estamos estudando a viabilidade de um novo formato para a seção Entre Leitores, porque alguns aproveitadores se valeram da boa-fé dos cinéfilos para arrumar uns trocados. Por enquanto, curta o fato de termos mais uma página para detalhar ainda mais o mundo do cinema como sempre fazemos.

AJUDINHA

Gostaria de saber por que o Oscar se chama Oscar? Quem ganhou o primeiro Oscar de melhor filme?

Carlos Alexandre Lourenço
Cruzeiro-SP

Oscar, na verdade, é um apelido (agora oficial) do prêmio da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas. A lenda maior sugere que ele teria aparecido quando a bibliotecária e diretora executiva do show, Margaret Herrick, falou que a estátua a lembrava de seu tio Oscar. A primeira menção veio em 1934, quando o colunista Sidney Skolsky registrou a vitória de Katherine Hepburn como melhor atriz do ano. O primeiro filme a ganhar o Oscar foi Asas, *de William A. Wellman, em 1929.*

IMPOSSÍVEL DE VER

Tenho a impressão de que assisti a um *Missão: Impossível III* diferente do visto por SET e outras publicações importantes. J.J. Abrams não ficou meio *Lost*, não? O longa não tem clima de espionagem e reviravoltas como os outros da série. É previsível, principalmente no final doce. O vilão que prometeram ser fabuloso é um zé-ninguém que só dá trabalho aos outros e morre estupidamente. E, por favor, revelem para os que não viram o que diabos era o "pé de coelho". Tire as duas seqüências de ação com Cruise e o filme não tem nada. Uma bomba esquecível!

Marcos Cavalcanti
nomadmarcos@hotmail.com

Você tem certeza de que entrou na sala certa? M:I 3 conseguiu fazer a gente se esquecer um pouco dos surtos de Tom Cruise, transformou Ethan Hunt em um personagem de verdade e Philip Seymour Hoffman vai disputar o prêmio de melhor vilão de 2006. Agora, pé de coelho é o amuleto da sorte do agente. No próximo filme da série, ele precisará recuperar um trevo-de-quatro-folhas e duas ferraduras.

MUTANTES DECEPCIONAM

Não sou daqueles fãs radicais de quadrinhos que condenam as adaptações cinematográficas quando não são totalmente fiéis aos originais, mas tenho de admitir que *X-Men: O Confronto Final* foi um pouco decepcionante. Embora as metáforas sociopolítico-morais façam dele muito mais do que um simples filme de ação, o longa não se equipara às histórias escritas por Chris Claremont. O maior pecado de *X3* foi não satisfazer a expectativa criada em torno do papel da Fênix. Além disso, Brett Ratner, na ânsia de jogar tudo quanto é mutante da Marvel nas telas, falha por não desenvolver os personagens centrais, algo feito com tanta maestria por Bryan Singer.

Ivan Malkhov
Porto Alegre-RS

Assino embaixo. X-Men 3 *é um típico filme-pipoca, cheio de ação, efeitos especiais e diversão. Mas é repleto de clichês (maus mutantes, tatuados; bons mutantes, sem tatoos) e Jean Grey é mais inútil que faixa de pedestres em São Paulo.*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

RAY
LIOTTA
LL
COOL J
MUITOS SUSPEITOS
EM POUCO TEMPO
O CRIME
PERFEITO
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA
FILMES
PROCURE NAS LOCADORAS

CARTAS

PIRATAS – O COMEÇO

Bem, a verdade é que todos apostavam que *Superman – O Retorno* seria o maior filme do verão americano, mas a grande surpresa até agora foi *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*, faturando 132 milhões de dólares em seu final de semana de estréia. Isso prova que as aventuras à moda antiga ainda estão em alta.

Sandro Mauro
hipsam69@yahoo.com.br

Colocando os pingos nos "is", Piratas 2 *rendeu nada menos que 135 milhões de dólares no fim de semana de estréia. Agora, isso não significa que números garantem comparações com outros filmes. Minha sugestão: façam o Superman enfrentar Jack Sparrow daqui a quatro anos. Não vai sobrar recorde sobre recorde.*

MUSA DO NAUFRÁGIO

Faz tempo que não estréia um filme da minha amada Kate Winslet. Fiquei sabendo que *Romance and Cigarettes* e *All the King's Men* estrearam. É verdade? E Angelina Jolie fará *Sin City 2*?

Diego Enrique Garcia Simion
Caraguatatuba-SP

A estrela de Titanic estava ocupada tendo um filho do diretor Sam Mendes, mas já está de volta. Romance and Cigarettes, *drama de época dirigido por John Turturro, estreou no Festival de Veneza do ano passado e ainda não tem data no Brasil.* All the King's Men, *com Sean Penn no papel de um líder proletário do sul dos Estados Unidos, estréia nas telas americanas em setembro e até o final do ano por aqui. Winslet ainda aparecerá em* Little Children, *pequeno thriller de Todd Field (*Carnivale*); na animação* Por Água Abaixo, *ao lado de Hugh Jackman; e em* The Holiday, *novo filme de Nancy Meyers (*Alguém Tem Que Ceder*) com Cameron Diaz. Angelina Jolie em* Sin City 2*? Duvido, muito mais fácil ela se casar com Brad Pitt e morar na África.... Err.. deixa para lá.*

CLUBE DA LUTA

Fiquei sabendo que o diretor Uwe Boll lançou um desafio aos críticos de seus filmes a subirem no ringue e enfrentá-lo. Como ele disse que paga a passagem e a estada, gostaria de enfrentá-lo. Será que poderiam me ajudar dizendo que eu o enfrentaria? Se não for pedir muito, avisem Paul W. Anderson também, assim aproveito para dar umas bicudas nele junto.

Tenho 21 anos, 71 kg, 1,90 m. Meu telefone é (91)3***-***; cel.:(91)8***-****.

Rennan Watrin Mesquita
Belém-PA

Calma. Notei que você está falando sério, mas a fila para encher a cara de Uwe Boll de porrada é grande e ele vai escolher apenas os cinco maiores críticos de sua obra incomensurável para viajar ao Canadá, onde participarão da cena final de Postal*: uma luta com o próprio diretor. Mas Rennan deu uma ótima idéia. O que acham de criarmos o troféu Uwe Boll para a personalidade socável do cinema? Eu começo extra-oficialmente: Lars Von Trier. Além de fazer os filmes mais pretensiosos e chatos do universo, o cara deve ser aqueles cabeçóides fáceis de espancar. A largada está dada.*

RASGANDO A SEDA

Rodrigo Salem:

Suas críticas são fantásticas, adoro o jeito que você escreve e fiquei muito feliz por você ser o responsável pela seção de Cartas. Leio muito no ônibus e, às vezes, tenho de me segurar para não dar gargalhadas e parecer uma louca. Mas o que aconteceu nas últimas edições? Fiquei muito triste pela redução das cartas!

Lílian Liliwertz
liliwertz@uol.com.br

Lílian, depois me passe o número de sua conta para eu poder depositar o pagamento que combinamos pelos elogios, ok? Como você viu, a tão amada, adorada e prestigiada seção de Cartas voltou a sua forma normal. Quando precisamos cortar uma página dela, sentimos como se um parente querido tivesse sido retalhado por um psicopata violento e metódico e... Ah, você entendeu.

HIGIENE BUCAL

Olá, amigos da SET, respondam à seguinte questão que vem afligindo a humanidade: por que os personagens não molham a pasta quando vão escovar os dentes nos filmes americanos?

Cleverson Benevides da Silva
cleverson_m@pop.com.br

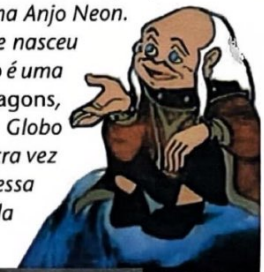
Porque a água não pode entrar em contato com o colírio Ben Affleck para atores que não choram. Se as duas substâncias se misturarem... Bem, digamos que Michael Jackson não acreditou nessa história. Veja como o sujeito ficou. Com essa, vou escovar meus dentes e chorar de verdade.

CARTA CAVERNOSA DO MÊS

Gostaria de ler uma matéria sobre a origem toda do Anjo, dos X-Men, e saber qual é a real história de *Caverna do Dragão*. Será possível?

Anjo Neon
anjocelleste@hotmail.com

Depois de algum tempo de férias na Terra-Média, o Mestre dos Magos responde: "Se eu não fosse um anão com poderes mágicos, realmente gostaria de saber que tipo de pessoa se chama Anjo Neon. Anjo, dos X-Men, é um filhinho de papai que nasceu com asas. Isso é tudo. Já a Caverna do Dragão é uma tradução paupérrima de Dungeons & Dragons, *livro com toda minha biografia, quando a Globo comprou os direitos do desenho animado, outra vez sobre minha existência. Não agüento mais essa vida de popstar. Prefiro continar a tomar tequila com meu amigo Verne Troyer".*



CARTAS: 91 • E-MAIL: 742 • FAX: 3 • TELEFONEMAS: 249
Correspondência recebida entre 22/06 e 21/07
TOTAL 1085

OOPS!

Ao contrário do mostrado em SET 229 (seção DVD & Vídeo), o filme *Freedomland* não se chama *A Cor do Mistério*, mas *A Cor de Um Crime*. Mesmo assim, continua sendo ruim.

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 229 – Julho 2006

Como *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* se tornou um fenômeno inesperado; invadimos o set de *Apocalypto* e enfurecemos Mel Gibson; Michael Douglas acerta em *Sentinela*; o drama de *Zuzu Angel*; nos cinemas, *Carros*; em DVD, *O Matador*

Nº 228 – Junho 2006

Visitamos as filmagens de *Superman – O Retorno* e revelamos todos os detalhes da volta do Homem-de-Aço; Wolfgang Petersen fala sobre seu novo remake, *Poseidon*; na onda das refilmagens, *A Profecia* ganha versão moderna; em DVD, *Munique*

Nº 227 – Maio 2006

Acompanhamos a pós-produção de *X-Men: O Confronto Final*; *O Código Da Vinci* chega aos cinemas cercado de mistério; a volta de Nelson Pereira dos Santos; perfil de Tommy Lee Jones e Richard Fleischer; nos cinemas, *O Homem-Urso*; em DVD, *Paradise Now*

Nº 226 – Abril 2006

Acompanhamos as filmagens de *Missão: Impossível III*; *V de Vingança* reúne subversão e Hollywood; Sharon Stone fala sobre *Instinto Selvagem 2*; a estréia de *Irma Vap – O Filme*; Terrence Malick volta em *O Novo Mundo*; em DVD, *Vidas em Jogo*

Nº 225 – Março 2006

As séries de TV que não devem em nada aos filmes de cinema; Harrison Ford retorna em *Firewall*; Carlos Saldanha fala sobre *A Era do Gelo 2*; os trinta anos de Luís Sérgio Person; os melhores de 2005; *Ritmo de Um Sonho* consagra Terrence Howard; em DVD, *Crash*

Nº 224 – Fevereiro 2006

Tudo sobre o Oscar 2006; George Clooney acerta no alvo com *Syriana* e *Boa Noite e Boa Sorte*; Heath Ledger fala sobre *O Segredo de Brokeback Mountain*; Steven Spielberg cutuca a ferida de *Munique*; *Prova Final* leva Woody Allen a Londres; a estréia de *Capote*; em DVD, *Quatro Irmãos*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, na internet acessando www.lojapeixes.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

ANDY GARCIA

DUSTIN HOFFMAN

TOMÁS MILIAN

BILL MURRAY

INÉS SASTRE

Numa época de caos... o amor pode prevalecer...

www.californiafilmes.com.br

A CIDADE PERDIDA

ASSISTA NOS CINEMAS

Gula & Design
Boa Mesa
GOURMET

Sabor no seu melhor estilo

A mais completa manifestação da cultura enogastronômica, design e estilo de vida.

UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA PARA OS APRECIADORES E CONHECEDORES DE GASTRONOMIA.

8 CHEFS INTERNACIONAIS, ESPANHÓIS E FRANCESES, DA COZINHA CLÁSSICA À CONTEMPORÂNEA, ESTARÃO COMANDANDO O RESTAURANTE OFICIAL DA MOSTRA.

DA FRANÇA

ALAIN PASSARD - *3 estrelas Michelin*
LAETITIA E STÉPHANE COSNIER
NICOLAS VERNIER - *1 estrela Michelin*

DA ESPANHA

NOVA GERAÇÃO DE COZINHEIROS ESPANHÓIS
XAVI FRANCO
ORIOL IVERN E GUILLEM PLA
PACO RONCERO - *1 estrela Michelin*
Chef do casamento do príncipe de Astúrias

PATROCINÍO:

MasterCard Black™

AMBIENTES ENOGASTRONÔMICOS PARA VISITAÇÃO, DEGUSTAÇÃO E COMPRAS.

Espaços ambientados por decoradores conceituados como João Mansur, João Armentano, Bya Barros, Leo Shehtman, Denise Barreto, José Roberto Moreira do Valle, Deborah Roig, Angela Tasca, Gigi Botelho, Layde Tuono, Marí Aní Oglouyan, Eliane Sampaio, Ana Lúcia Siciliano, Eva Kracochansky, Glen Finch, entre outros.

Ambientes: restaurante, bar, champanheria, pub, cozinha show, cervejaria, cozinha externa, cafeteria, chocolateria, fumoir, adega, tea room, espaço Viver Bem, livraria, empório Gula, entre outros.

RESTAURANTE

Programação, preços e reservas pelo telefone: (11) 3049-3426
1 chef internacional por dia no almoço e no jantar

AULAS, WORKSHOPS E DEGUSTAÇÕES

Programação, preços e reservas pelo telefone: (11) 3819.7955

De 8 a 13 de agosto, das 12 às 22 Horas no Jockey Club de São Paulo.

(mesmo espaço da Casa Cor 2006)

Programação completa:

WWW.
GDBMG.
COM.BR

Co-patrocínio: Bohemia, Mercedes-Benz, Nescafé

Apoio: Oleopolldo by J. A. Dias Lopes

Realização: Revista Gula, Boa Mesa Gourmet

Curadoria Enogastronômica de J. A. Dias Lopes – jornalista e diretor de redação da revista Gula.

A revista *Terra* deste mês faz uma grave e importante denúncia a respeito do "mar interno" brasileiro – o Pantanal – e o desrespeito com que o país trata esse importante ecossistema para todo o planeta: as diversas questões e as inúteis soluções que envolvem o assoreamento da maior área alagada da Terra. E ainda: como as flores mudaram o mundo, segundo conclusões de respeitados cientistas; novas descobertas sobre a saga dos judeus na Península Ibérica; e muito mais.

Revista *Terra*.
Para entender o mundo.

EDITORA PEIXES

À venda nas melhores bancas e revistarias ou compre também pela internet acessando **www.lojapeixes.com.br**

TAKES

bastidores • novidades • gente que faz

- AS GRANDES NOVIDADES DAS ADAPTAÇÕES DE QUADRINHOS
- A MORTE DE RAUL CORTEZ DEIXA VÁCUO NA TV E NO CINEMA
- *HOMEM-ARANHA 3* E *THE PRESTIGE* DUELAM NOS TRAILERS
- O ÍDOLO BREGA DAVID HASSELHOFF EM SEUS MOMENTOS MARCANTES

ENTRE QUATRO PAREDES

Hugo Carvana joga Juliana Paes na comédia boêmia com *Casa da Mãe Joana* *Por André Gordirro*

Hugo Carvana se orgulha de ser o mais urbano dos cineastas brasileiros. "Você jamais verá boi pastando em um filme meu", enche a boca para dizer. Não só urbano, como o mais carioca: o diretor está preparando uma nova ode nostálgica à boemia e à malandragem típicas do Rio de Janeiro na comédia *Casa da Mãe Joana*. SET esteve presente às filmagens do longa-metragem, previsto para estrear em janeiro de 2007, no Pólo de Cinema e Vídeo (RJ), complexo de estúdios onde é rodada, entre outras produções, a novela *Floribella*. Ali foi recriado o ambiente de 70 por cento das cenas do filme: um enorme apartamento localizado em Copacabana. O cenário completo – que inclui dois quartos, um mezanino, cozinha, banheiro e salão decorados – impressiona pelos detalhes e dá a sensação de que se pode mesmo morar ali. Essa ambientação ajuda Carvana a contar, de forma orgânica e naturalista, as aventuras de três amigos: PR (Paulo Betti), um gigolô para a terceira idade; o gourmet Juca (José Wilker); e o colunista de jornal Montanha (Antônio Pedro), que assina sob o pseudônimo feminino de Dolores Sol. Sem nunca ter trabalhado na vida, o trio precisa arregaçar as mangas para pagar a hipoteca do imóvel e evitar o despejo. >>

DIVULGAÇÃO

José Wilker parece não ter gostado da piadinha de Agildo Ribeiro

SET sem fio

Tenha TAKES em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG TAKES. Você receberá diariamente em seu celular uma notícia dos bastidores do cinema via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC, cinco notícias por semana a R$ 0,15 por mensagem.

TAKES em vídeo em seu celular Disponível para Oi. R$ 1,99 por vídeo baixado.

A comédia é inspirada na época em que Hugo Carvana dividiu apartamento com o ator e apresentador Miele e o ator Roberto Maia, nos anos 50. Ambos visitam o set para dar um abraço no amigo e se juntar ao elenco principal, que inclui Juliana Paes, no papel da encarnação etílica do alter ego de Montanha, a tal Dolores; Fernanda de Freitas, filha de Juca que decide morar com o pai e arrasta a asa para o coroa-de-programa PR; e Pedro Cardoso, ausente naquele dia de filmagens, que vive o vigarista responsável por um golpe no trio de amigos. "Foi até bom o Pedro não estar aqui. Ele é muito rebelde, fala demais e atrapalha o trabalho dos outros", provoca, na brincadeira, o diretor.

Casa da Mãe Joana marca o reencontro de Hugo Carvana com a comédia rasgada, já que sua obra anterior, *Apolônio Brasil, Campeão da Alegria* (2003), tinha, em suas palavras, "um humor visto por um viés sofrido". Como este é um filme sobre amigos, Carvana cercou-se dos seus no elenco, como os próprios Maia e Miele, além de Cláudio Marzo e Agildo Ribeiro que também fazem participações especiais. Este último vive um respeitado comendador paraplégico que, nas horas vagas, se veste de mulher. "Solto a franga sem parar, sou um viadão sem vergonha", diverte-se Agildo, que tem como enfermeiro (a contragosto) o refinado personagem de José Wilker. É de situações absurdas como essa que Hugo Carvana extrai seu humor peculiar. "Adoro estar cercado por gente maluca e neurótica. Gosto de personagens assim, que vivem de alegria, de irresponsabilidade, de sacanagem", exalta o diretor. Mesmo com essa verve libertina, Carvana evitou adaptar fielmente para as telas as aventuras vividas por ele, Miele e Roberto Maia no imóvel que inspirou o filme, alegando que foram histórias "muito obscenas".
Se o apartamento falasse...•

Piratas em numeros

55 milhões de dólares vieram apenas da primeira sexta-feira, batendo os números de *Star Wars, Episódio 3 – A Vingança dos Sith*

8 dias foi quanto *Piratas 2* precisou para ultrapassar os 200 milhões de dólares

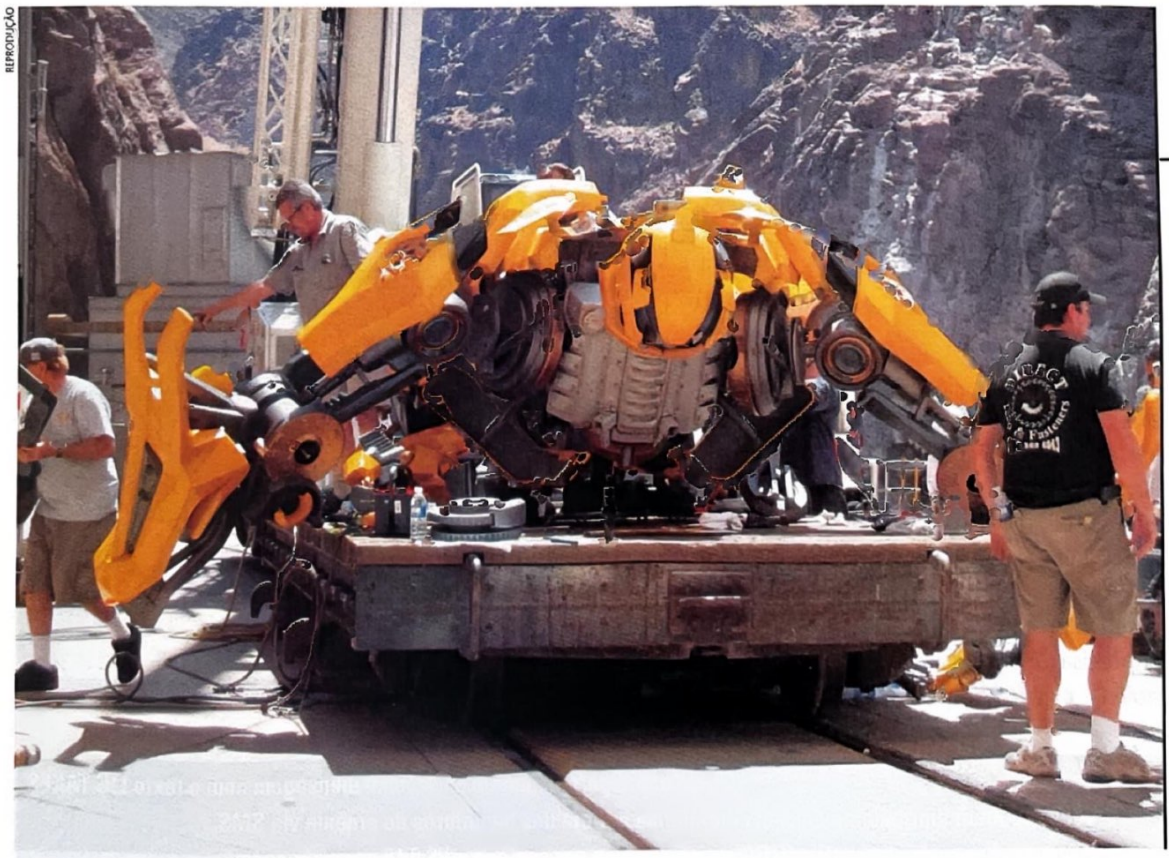
135 milhões de dólares foi a bilheteria de fim de semana de *Piratas do Caribe – O Baú da Morte*, a maior da história

250 milhões de dólares em dez dias. Outro recorde, roubado novamente de *Star Wars – A Vingança dos Sith*

404 milhões era o total em todo o mundo em duas semanas de exibição

124 milhões de dólares de lucro fora dos EUA até o dia 20 de julho

REPRODUÇÃO



primeira fila

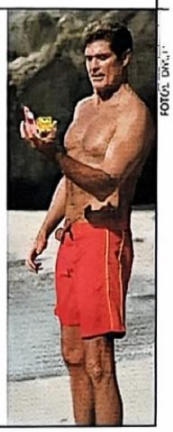
Apesar de o diretor Michael Bay desejar segredo total de seus robôs gigantes em *Transformers*, previsto para 2007, as primeiras imagens da megaprodução já estão pululando pela Internet, no que deve ser um dos filmes mais dissecados desde *O Senhor dos Anéis*. O genial teaser está online ("A guerra é deles. O mundo é nosso"), fotos dos carros estampam sites de fãs e o querido Bumblebee (o famoso fusquinha) ilustra nosso Primeira Fila com todas as honras.

A Super Máquina **Logo depois de virar astro de novela na interminável *The Young and the Restless* no final dos anos 70, David Hasselhoff resolveu levar suas caras e bocas para dentro de um automóvel falante na popular série *A Super Máquina*. O público adorou a dupla, apesar de o carro roubar a cena na maioria das vezes.**

Cantor **Os alemães adoram David Hasselhoff. Em *A Super Máquina* ele já havia dado um tostão de sua voz em um dos episódios. Quando a série terminou, ele foi descoberto por um produtor e compositor alemão e lançou uma bem-sucedida carreira de cantor na Europa.**

hasselhoff em quatro tempos

Baywatch **Quase na casa dos 40, o galã resolveu tirar a roupa. Ao lado de beldades como Pamela Anderson e encolhendo a barriga em cada close, ele voltou a causar sensação na TV no papel de Mitch Buchannon, o salva-vidas mais "poser" das praias californianas.**



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Bob Esponja **David Hasselhoff nunca teve medo de brincar com sua própria imagem. No longa-metragem de *Bob Esponja*, ele aparece como Mitch Buchannon em uma das participações mais bizarras de todos os tempos. A cena do nado supersônico já é antológica. David é nosso rei.**

ANTES DA FAMA

Festival Internacional de curtas revela estrelas

Paul Thomas Anderson, diretor de *Magnólia* e *Embriagado de Amor*, veio ao Brasil duas vezes e circulou livremente entre o público. A argentina Lucrecia Martel, de *Pântano* e *Menina Santa*, também esteve aqui quando era uma ilustre desconhecida. Eles vieram ao Festival Internacional de Curtas-Metragens como convidados para mostrar seus primeiros trabalhos no formato há alguns anos. Essa é uma das graças de assistir aos filmes, participar dos debates e ir às festas de um dos eventos mais pop do país: a chance de poder descobrir no meio de tantos jovens e alguns veteranos renitentes, os grandes cineastas das novas gerações. A 17ª edição, que vai de 24 de agosto até 2 de setembro, em São Paulo, conta com vários filmes premiados nos principais festivais internacionais na seleção.

A mostra reúne 69 filmes de 36 países, selecionados de um universo de 1.450 inscritos. Entre os destaques, a Palma de Ouro de Cannes, o norueguês *Sniffer*, de Bobbie Peers; e o Leão de Ouro do Festival de Veneza de 2005, *Small Station*, de Chien-Ping Lin (Taiwan). A Mostra Latino-Americana terá 29 filmes. O argentino *Ge & Zeta*, de Gustavo Sapriza, ganhador do prêmio Cinefondation este ano, concedido aos filmes universitários em Cannes, está entre os selecionados. Ao todo, serão 486 títulos no Panorama Brasil, entre vídeos, filmes em película e resultantes de oficinas. Segundo Zita Carvalhosa, diretora-geral, o festival vai discutir a relação entre a democratização dos meios e o olhar. "Está mais fácil filmar porque há mais equipamentos acessíveis", disse ela. "Mas está mais fácil fazer filmes?"

Ge & Zeta

Sniffer

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PiziiToys
aqui voce encontra seu
ACTION FIGURE
PREFERIDO
PIZIITOYS.com.br
seu site preferido de compras
www.PIZIITOYS.com.br

seu tubo

O guia do melhor do You Tube

Palavra-chave: **BORAT**

Hã: Nada como um personagem hilariante para inaugurar nossa coluninha sobre os melhores vídeos disponibilizados de graça no site www.youtube.com. Borat, na verdade, é o personagem do comediante Sacha Baron Cohen, mais conhecido como o rapper Ali G. Neste quadro, Sacha incorpora um sujeito do Cazaquistão enviado à Inglaterra e aos Estados Unidos para aprender um pouco mais sobre as grandes potências. Em vez disso, consegue envergonhar seus entrevistados com um sotaque bisonho ("It is nice. I likes"), comentários politicamente incorretos ("Eu atiro em cachorros") e costumes de sua pátria (certa vez, mostrou fotos de sua irmã em pleno ato sexual... com o próprio Borat).

O melhor: Comece pelo trailer do longa que estréia ainda este ano nos EUA (sem data para o Brasil) para se familiarizar. Depois, veja o "The Best of Borat", com os melhores quadros, inclusive o famoso "Dating Service", quando Borat procura uma namorada "sem sinais de retardamento na família e não pode ser judia".

REPRODUÇÃO

HOLLYWOOD BOULEVARD

Por Dulce Damasceno de Brito

OS TIOS DE GEORGE CLOONEY

O charmoso e premiado ator de *Syriana* tem parentes que brilharam no cinema

Sexy e talentoso, George Clooney é um dos atores mais atraentes da Hollywood atual. O bonitão já havia me chamado a atenção em suas primeiras aparições na série *ER – Plantão Médico*. Porém, ao lado do impacto natural que ele me causou, fiquei espantada quando descobri, em outros anos, que conheci os seus tios então famosos: José Ferrer e Rosemary Clooney. Na realidade, George é sobrinho de Rosemary, irmã de seu pai Nick Clooney, locutor e âncora de noticiários, uma das fontes de inspiração para o seu *Boa Noite e Boa Sorte*, que dirigiu em 2005. Nascida em 1928, ela se fez conhecer como cantora, conquistando fama em programas de rádio e depois em TV. Sua carreira em Hollywood dava os seus primeiros passos quando a entrevistei. Apontada como substituta de Betty Hutton, que tinha se afastado do cinema, Rosemary me recebeu com muita alegria em 1953, quando filmava *Natal Branco*, ao lado de Bing Crosby. Ela estava feliz nesse musical com canções de Irving Berlin. Mas fiquei desapontada há pouco, quando a revi nos extras do filme em DVD. Rosemary estava obesa no depoimento, gravado pouco antes de morrer em junho de 2002. Já eram raras as suas atuações, mas tinha feito umas participações especiais em *ER*, na certa estimulada pelo seu amado sobrinho.

George cresceu venerando não só a tia como o marido dela, José Ferrer. A união dos dois, entre 1953 e 1967, foi bizarra, deu-se duas vezes. Eles se separaram e depois se casaram novamente. Quando conheci Ferrer, esperava uma pessoa mais empolada, afinal, esse porto-riquenho era uma espécie de Laurence Olivier do teatro americano e havia recebido o Oscar de melhor ator de 1950 por *Cyrano de Bergerac*. Foi em 1953 que o entrevistei nos estúdios da Columbia. Estava com 44 anos. Ele interpretava um oficial da Marinha em *A Nave da Revolta*, ao lado de Humphrey Bogart. Amável, fez perguntas sobre o Brasil, as reações de nosso público ao seu trabalho em *Cyrano* e em *Moulin Rouge*, de John Huston, onde viveu o pintor Toulouse-Lautrec, que lhe valeu uma indicação para o Oscar. Foi discreto ao falar de seu então recente casamento com Rosemary.

ARQUIVO PESSOAL

Dulce com os parentes do galã Clooney: José Ferrer e Rosemary Clooney

Ela e Ferrer tiveram cinco filhos. Um deles, o ator Miguel Ferrer, lembra fisicamente o falecido pai. Com 51 anos, ele tem mostrado o seu talento em papéis secundários de filmes como *RoboCop*, *Traffic* e *Sob o Domínio do Mal*, e em séries de TV como *Crossing Jordan*, onde tem o personagem masculino principal e dirigiu alguns episódios. Vamos torcer para que haja mais sucesso em sua carreira e para que não seja esquecido como seus pais, tios de George Clooney.

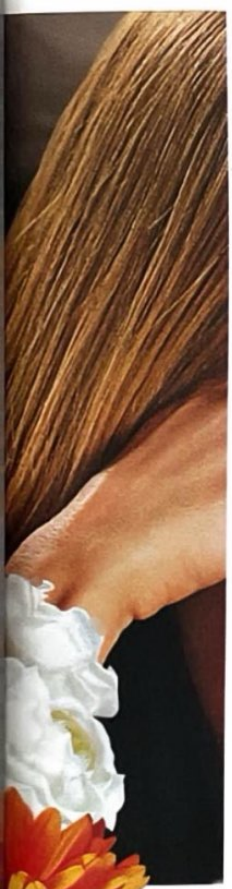
Após 38 anos, o filme *A Primeira Noite de um Homem* gerou um grande boato. Assista.

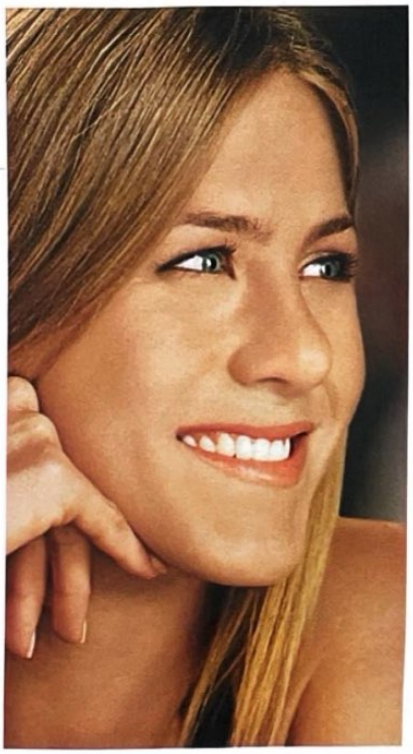
Dizem Por Aí. Uma comédia baseada em boatos reais.

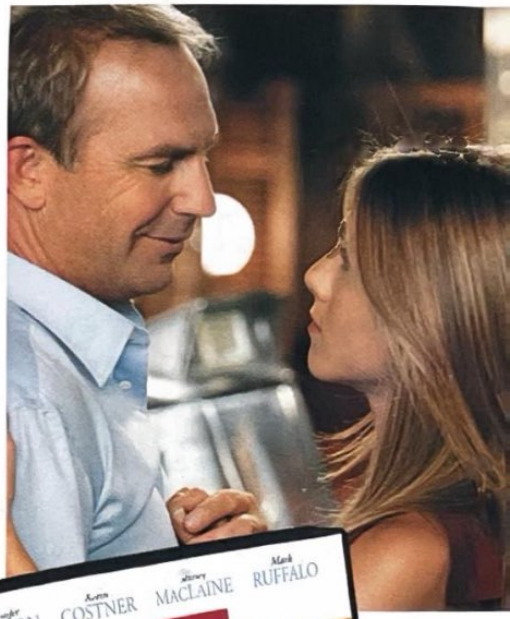
Grande Elenco

Jennifer Aniston — Kevin Costner

Shirley MacLaine — Mark Ruffalo







Produzido por George Clooney

Comédia romântica ao estilo de "Alguém tem que Ceder".

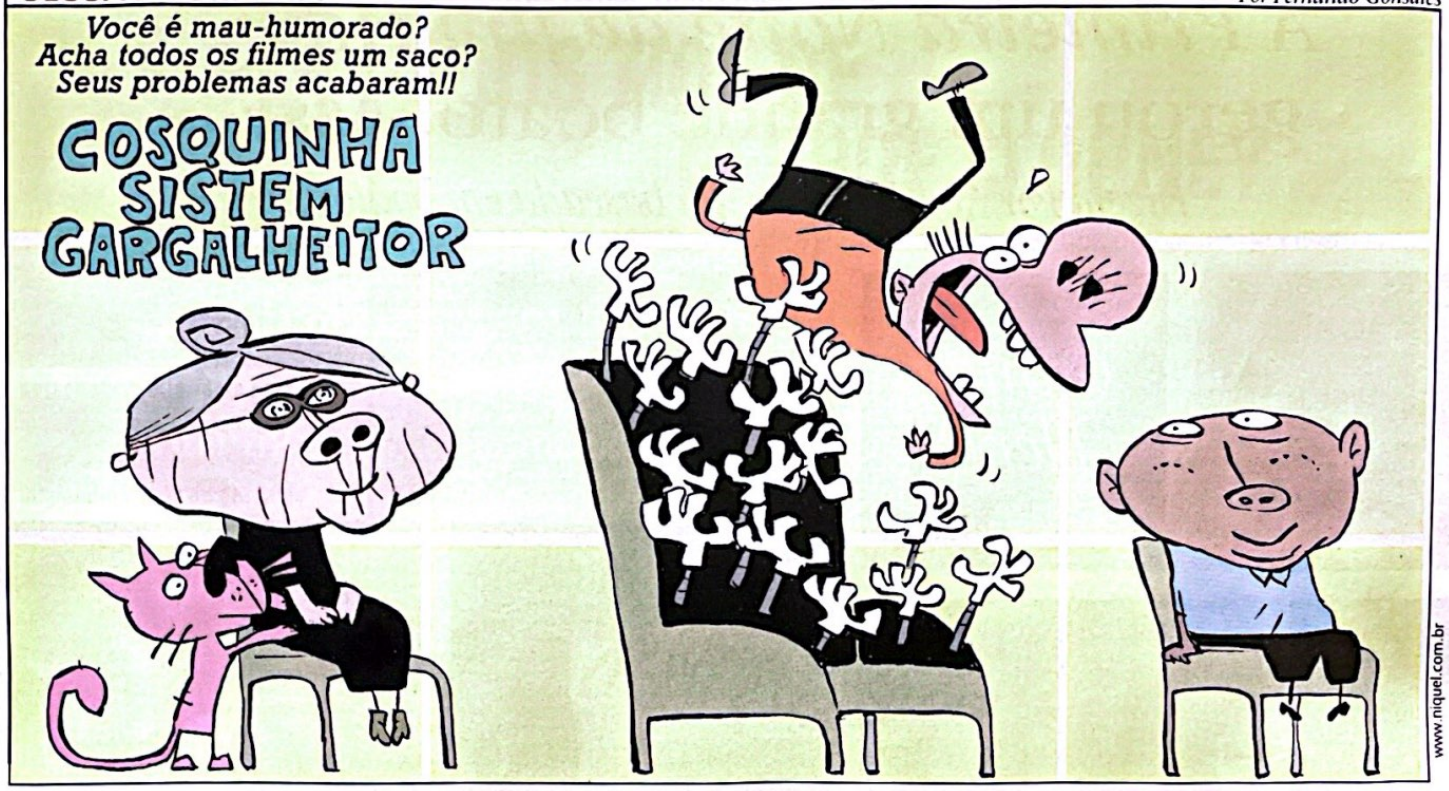
"O curioso é saber que o filme, com diálogos sagazes, foi baseado em rumores reais. Não perca!"
ESTADO DO PARANÁ

Agora em DVD VIDEO

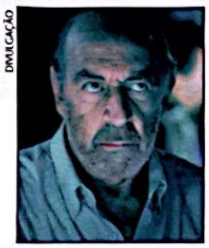
Líder em DVD VIDEO

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



ASTRO NAS DUAS TELAS


DIVULGAÇÃO

Morre Raul Cortez, aclamado no cinema e na televisão

Numa terça-feira, 18 de julho, morreu Raul Cortez, aos 73 anos, vítima de complicações com um câncer no abdômen. O ator estava internado no hospital Sírio Libanês, em São Paulo, havia quase um mês. Cortez tem uma longa carreira no teatro, na televisão e no cinema. Em seu currículo, constam filmes seminais da história do cinema brasileiro, como *A Morte dos Irmãos Naves*, de Luis Sérgio Person, e *A Hora e a Vez de Augusto Matraga*, de Roberto Santos. A partir da Retomada, ele voltou ao cinema, primeiro em *Lavoura Arcaica*, de Luiz Fernando Carvalho, e depois em *O Outro Lado da Rua*, estréia na direção do roteirista Marcos Bernstein, de *Central do Brasil*. Apesar disso, ganhou fama nas ruas mesmo com as participações nas novelas globais, sendo a última *Senhora do Destino*, quando a doença o impediu de filmar algumas cenas.

GUERRA DOS TRAILERS

Batman, Wolverine e Homem-Aranha disputam o mês

THE PRESTIGE

De: **Christopher Nolan**

Com: **Christian Bale, Hugh Jackman, Scarlett Johansson**

Descrição: **Bale e Jackman, Batman e Wolverine, são dois mágicos na virada do século 20 que duelam para saber qual deles é o melhor. A rivalidade os leva ao extremo e a fronteira com o sobrenatural parece se romper.**

O trailer: **Narrado por Michael Caine, o preview é uma aula de como deixar o espectador ansioso. Tenebroso, climático e repleto de cenas antológicas com os mágicos incrementando seus números. A química entre Jackman e Bale parece perfeita. O duelo do ano.**

HOMEM-ARANHA 3

De: **Sam Raimi**

Com: **Tobey Maguire**

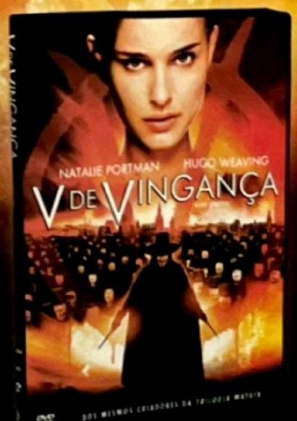
Descrição: **No terceiro capítulo da série, o herói precisa encarar três vilões (Venom, Duende Macabro e Homem-Areia, nenhum deles batizado oficialmente), novo uniforme que sugere a presença de uma personalidade dark e novo interesse romântico (Gwen Stacy).**

O trailer: **O início sugere mais uma enrolação gráfica (grafismos e frases como: "Por quanto tempo um homem pode combater as trevas antes de achá-las nele mesmo?"), mas a correria aumenta e mostra o novo uniforme, cenas de lutas e os novos vilões. Tudo na medida certa.**

Leo Burnett Brasil

DOS MESMOS CRIADORES DE MATRIX. MAS É TÃO BOM QUE NO PRÓXIMO FILME DELES VÃO DIZER QUE É DOS CRIADORES DE V DE VINGANÇA.

"MAIS DO QUE UM BOM FILME DE AÇÃO, UMA BOA ADAPTAÇÃO DO ORIGINAL. NATALIE PORTMAN EM ATUAÇÃO SOBERBA."
JORNAL O GLOBO



- EXTRAS: LIBERDADE! PARA SEMPRE! MAKING OF
- CRIADO POR ALAN MOORE E BASEADO NA LINHA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS VERTIGO (DC COMICS)
- ESTRELADO POR NATALIE PORTMAN (CLOSER/STAR WARS) E HUGO WEAVING (TRILOGIA MATRIX)

AGORA EM DVD VIDEO

Verifique a classificação indicativa do filme

V FOR VENDETTA e todos os personagens e caracteres relacionados são marcas registradas da © DC Comics
© 2006 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados

cartaz em cartaz

HOMEM-ARANHA 3

O QUE ACHAMOS: Simples e fala tudo. Imagine essa beleza com o efeito lenticular, completando os dois uniformes.

A NIGHT AT THE MUSEUM

O QUE ACHAMOS: Fraquinho. Esconderam Ben Stiller e ficou parecendo algo como *Jumanji*.

THE QUIET

O QUE ACHAMOS: Elisha Cuthbert e Camilla Belle numa versão light de pôsteres pornô-com-história. Ótimo.

HERÓIS NAS ALTURAS

Maior convenção de quadrinhos do mundo gera rumores sobre adaptações

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ledger: pode abrir o sorriso

Miller: assumindo *The Spirit*

Se existe um lugar do mundo para quem gosta de quadrinhos e cinema pop, esse lugar é San Diego no final de julho. É nessa data que se realiza a maior convenção de quadrinhos do mundo, a Comic-Con. Em quatro dias de festa, o evento reúne as maiores editoras de gibis dos EUA e ganha a presença de ídolos e de 150 mil pessoas por dia. Há alguns anos, com o sucesso das adaptações de HQs, o cinema entrou como penetra de luxo e hoje consegue roubar a cena. SET cobriu o evento obrigatório para qualquer nerd – inclusive toda a nossa equipe. A matéria completa será apresentada em setembro, mas a Comic-Con nos deixou babando com alguns rumores e anúncios. Como aperitivo, separamos uns destaques do pré-show.

THE SPIRIT – Frank Miller gostou da experiência atrás das câmeras de *Sin City*. Um dos papas dos quadrinhos americanos, Miller está escalado para escrever e dirigir a versão cinematográfica de *The Spirit*, o grande herói da lenda Will Eisner. Para quem não conhece, Spirit é uma detetive mascarada que combate o crime em Shadow City e nunca se leva muito a sério.

AS AVENTURAS DE LUTHER ARKWRIGHT – Os heróis mais conhecidos estão todos comprados, então nada como partir para os menos famosos. Luther Arkwright é uma mais-que-premiada criação de Brian Talbot sobre um homem com o poder de transitar entre dimensões. A produção é australiana e européia.

O INCRÍVEL HULK – Quem pensava que o monstro verde estava morto, pode tirar o cavalo da chuva. A Marvel Studios contratou o diretor Louis Leterrier (*Carga Explosiva 2*) para tentar recuperar um dos ícones dos gibis.

PATRULHA DO DESTINO – Esse grupo de párias foi criado para rivalizar com os X-Men, mas nunca passou de uma tentativa de luxo. Nos anos 90, recebeu um banho de psicodelia sob a tutela do roteirista Grant Morrison (*Novos X-Men*) e conquistou os críticos. Agora, os heróis recebem sinal verde da Warner para ganhar uma versão nas telonas, cortesia do produtor Akiva Goldsman (*Uma Mente Brilhante*).

BATMAN 2 – Segundo a mesma fonte que adiantou a escolha de Brandon Routh como Superman, Heath Ledger (*O Segredo de Brokeback Mountain*) deve ser o próximo Coringa na segunda parte da nova encarnação do Batman de Christopher Nolan.

DESAFIADOR – Em outro projeto-surpresa, a Warner anunciou que o diretor Guillermo Del Toro produzirá *Desafiador*, a HQ de um trapezista que é assassinado e seu espírito vaga por corpos alheios em busca de se fazer justiça.

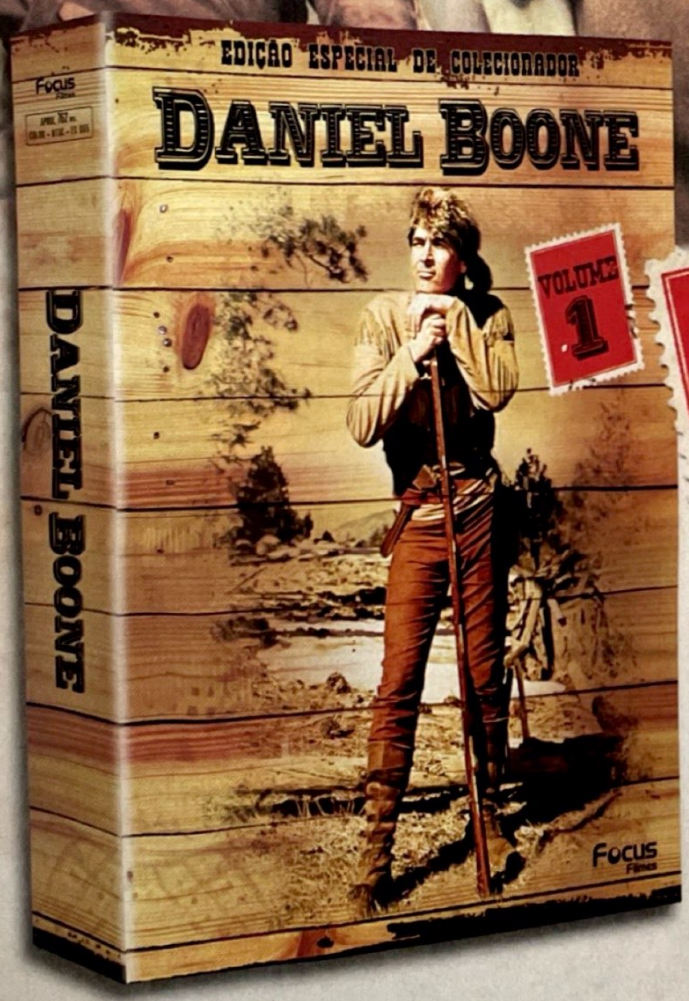
QUARTETO FANTÁSTICO 2 – ... *E Surfista Prateado*. Apesar de o filme estar mais lento que a Justiça brasileira, a data está marcada para o verão de 2007 e terá o Surfista Prateado no título. Segundo os produtores, o herói que serve de arauto de uma ameaça universal será todo feito em computação gráfica.

AMAZING SCREW-ON HEAD – O bizarro conto de Mike Mignola (*Hellboy*) ganha vida em desenho com a voz de Paul Giamatti. O canal ianque Sci-Fi transmitirá episódios semanais sobre o maior espião de Abraham Lincoln, uma criatura chamada Cabeça-de-Parafuso (ele usa a cabeça removível para virar um mestre dos disfarces). Veja o piloto completo no site www.scifi.com/amazingscrewonhead.

O CLÁSSICO HERÓI AMERICANO ESTÁ DE VOLTA

remasterizado digitalmente com excelente qualidade de som e imagem!

GRANDE SUCESSO DA TV !



EDIÇÃO ESPECIAL VOL.1 4 DVDs

Daniel Boone era um pioneiro, caçador e aventureiro que se estabeleceu com sua família na fronteira dos Estados Unidos nos idos de 1770.
Em meio as dificuldades da época, Daniel Boone resolvia problemas sociais e vivia suas aventuras entre índios amigos como seu companheiro Mingo e inimigos que causavam muita confusão.

JA À VENDA

Submarino
www.submarino.com.br

Livraria Saraiva
www.saraiva.com.br

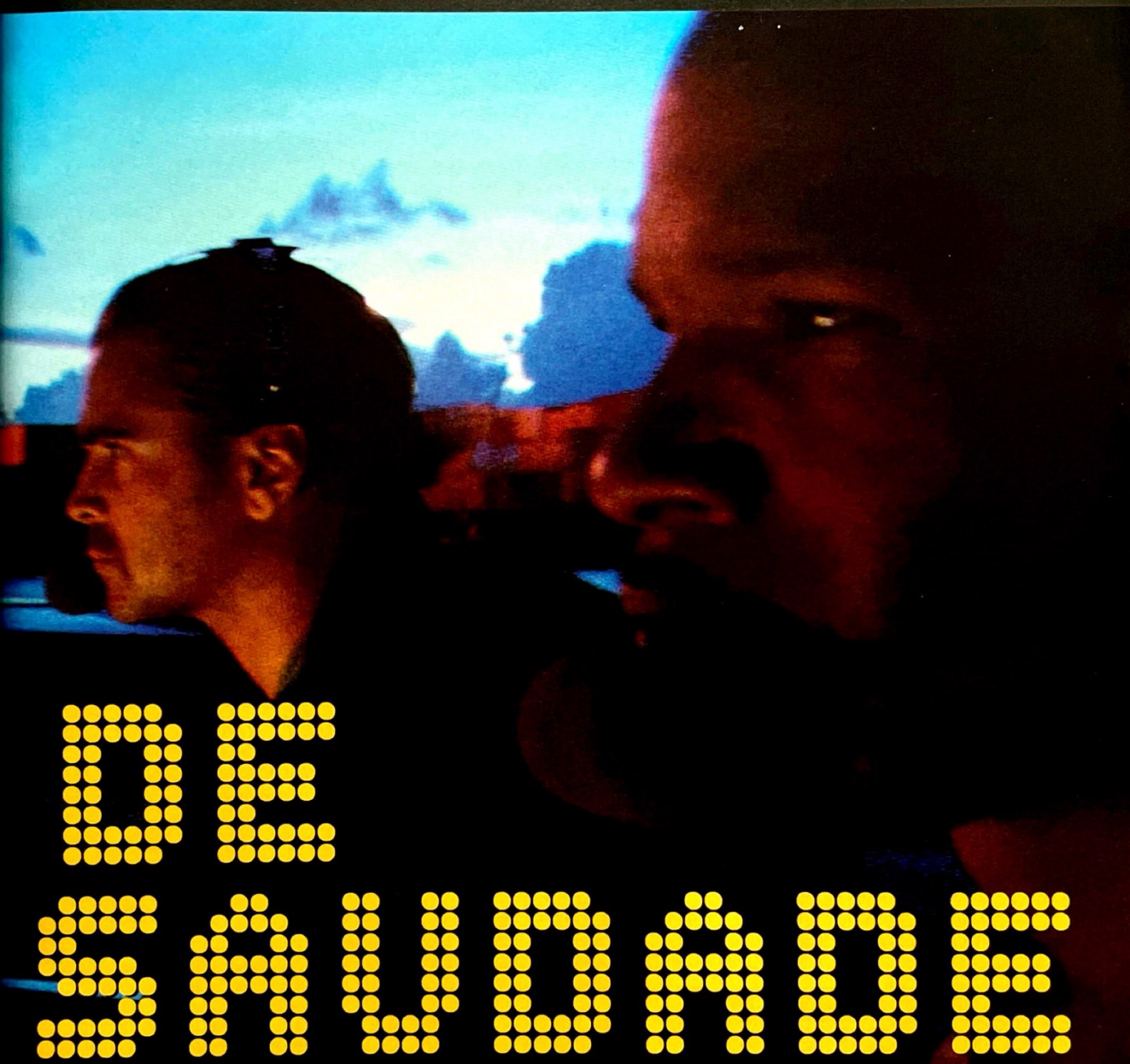
focusfilmes.com.br

Focus Filmes

FOTOS: UIP

CHEGA

Miami Vice abandona a reverência aos anos 80 e enfrenta furacões, problemas com

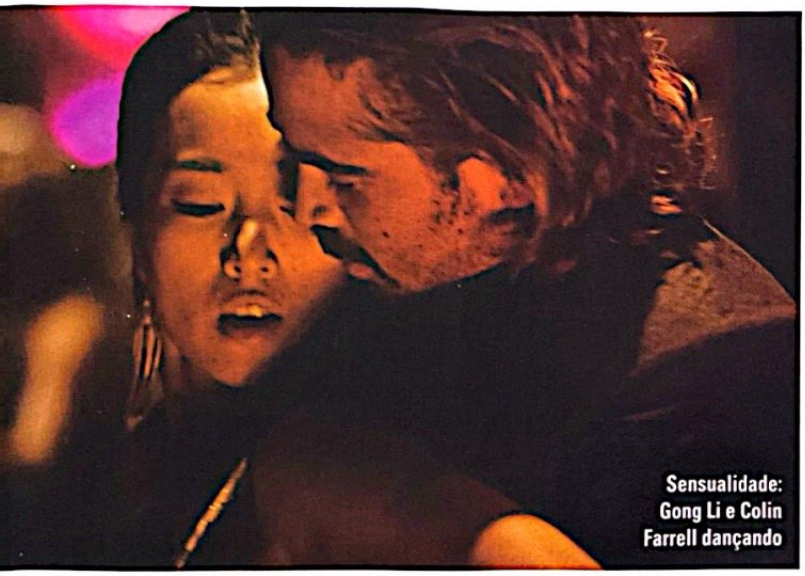


DE SAÚDE

drogas e astros temperamentais para renascer nos cinemas com violência, sexo e ousadia

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

Nada de créditos iniciais. Nem sequer o nome do filme. Em uma boate de Miami, entre a música alta, a luz berrante e as prostitutas de luxo, os detetives Sonny Crockett, Ricardo Tubbs e sua equipe preparam-se para prender um traficante de quinta categoria. Em cinco minutos já sabemos tudo o que é preciso sobre a dupla – em menos de dez, uma mulher já foi socada por seu cafetão e rapidamente retirada de cena, um homem já foi atropelado por uma carreta deixando um rastro de carne e sangue na estrada e Crockett e Tubbs são designados para a missão que vai definir suas carreiras e vidas. Nada de mocassins sem meia, nada de casacos pastel com as mangas dobradas cobrindo camisetas roxas, nada de Elvis, o crocodilo: isto, agora, é *Miami Vice*.



Sensualidade: Gong Li e Colin Farrell dançando

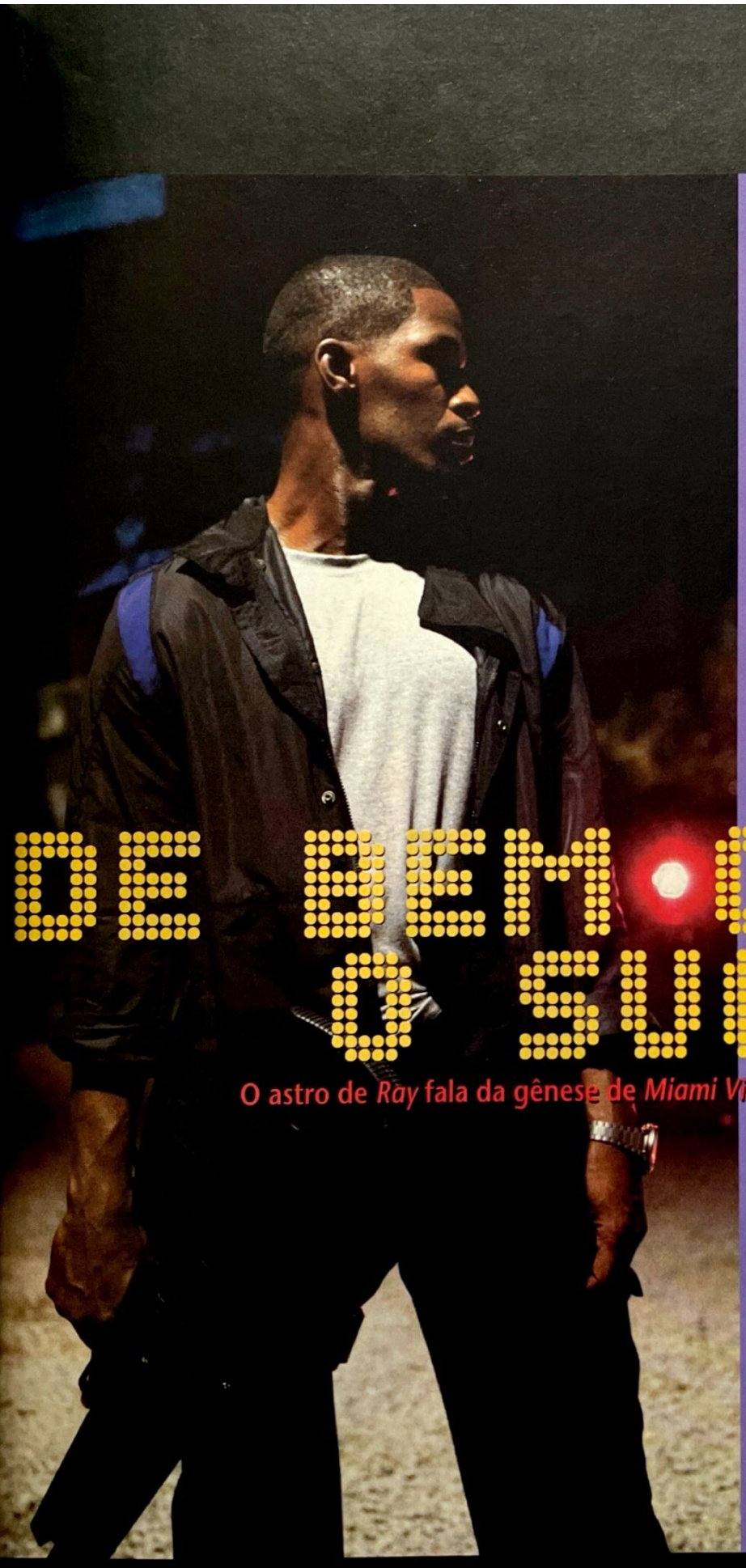
E pensar que esta encarnação cinematográfica de uma das séries de TV mais conhecidas dos anos 80 começou de maneira tão inusitada – no aniversário de Muhammad Ali, em janeiro de 2001, quando o diretor Michael Mann se preparava para lançar a cinebiografia do maior pugilista da história. *Miami Vice*, criada por Anthony Yerkovich e que Mann, em dois anos como produtor executivo, poliu à perfeição, não passava de uma lembrança para muitos, menos para Jamie Foxx. "Eu curto ver filme com refrigerante, pipoca e muito entusiasmo", lembra o vencedor do Oscar por *Ray* e a nova face de Ricardo Tubbs com exclusividade a SET. "Cara, eu via aquele carro enorme, a música-tema no máximo, o close na placa em que se lia 'Vice', as roupas, os óculos escuros... Era o trailer!" A idéia de Foxx bateu nos ouvidos surdos de Mann, que lentamente começou a pensar que voltar a *Miami Vice* não seria, afinal, um retrocesso – não se a coisa fosse feita como ele imaginava. Não se fosse cool. Século 21 cool.

O VERÃO DO MULLET

"Pouca gente sabe, mas eu queria ter *Miami Vice* em meu currículo desde 1984", revela Mann em um dia de verão em Los Angeles (curiosamente, o lançamento do filme passou longe de Miami). "Quando Tony Yerkovich me trouxe o roteiro do piloto, eu queria fazer dele um filme para o cinema. Achei que era denso demais para a TV da época. Mas a emissora já havia comprado os direitos, e *Miami Vice* tornou-se uma série." Em seus dois primeiros anos, entretanto, Mann manteve-se como produtor executivo, delineando com sua já notória perfeição cada detalhe do programa – dos temas de cada episódio ao visual, a música e a atmosfera, ao mesmo tempo sexy e decadente como a cidade na Flórida. O que ele não esperava era que o programa ganhasse contornos tão icônicos. "Parte disso deve-se a Don Johnson e Philip Michael Thomas", continua. "Eles sempre levaram seus personagens muito a sério, mas ao mesmo tempo entendiam que TV é feita de idéias e de apelo visual. A mistura foi explosiva."

Pelo menos era até Mann deixar a série após dois anos como timoneiro, e tudo o que era cool se tornar piada até seu cancelamento, em 1989. Curiosamente, o fim de *Miami Vice* acompanhou uma mudança de comportamento, e as séries policiais deixaram de ser referência de estilo e musical para abraçar de vez o mesmo realismo que era sua proposta inicial. "Eu não queria que o filme tivesse algum apelo nostálgico", conta Jamie Foxx. "Acho que o que era bom para uma época não pode ser constantemente regurgitado, e Michael entende esse conceito. Nosso filme é *Miami Vice* em todos os aspectos, mas é *Miami Vice* para o nosso século, para a nossa sensibilidade." Com o roteiro desenhado e o estúdio de acordo com essa prerrogativa dark – além de Foxx estar garantido no papel de Tubbs – faltava fechar quem seria seu parceiro, quem teria carisma para não fazer feio à lembrança de Don Johnson como Sonny Crockett. A resposta veio numa sessão do drama de guerra meia-boca *A Guerra de Hart*.

"Não foi o filme, e sim a performance de Colin Farrell que me chamou a atenção", recorda Mann. "É o modo de dizer uma frase, de reagir a um diálogo. Eu conversei com Russell Crowe por uma>>



DE BEM COM O SUCESSO

O astro de *Ray* fala da gênese de *Miami Vice* e da volta triunfal de Eddie Murphy

De onde você tirou a idéia que *Miami Vice* poderia ser cool em pleno século 21?

Eu não planejei assim, o show é todo do sr. Michael Mann. Mas dei uma forcinha (*risos*). A verdade é que eu era fã da série, e como havia trabalhado com Michael duas vezes sabia que ele, e só ele, seria capaz de fazer justiça ao programa. Você sabe como as coisas funcionam: se não fosse com Michael, *Miami Vice* ia se tornar outra bobagem nostálgica.

Você costuma dizer o que pensa – e ainda assim é difícil encontrar alguém nessa indústria que não o admire. Qual o segredo de sobreviver em Hollywood?

Paciência. Eu sempre soube que as coisas mudariam para mim, que as pessoas iam parar de me ver só como comediante, como o cara engraçado. Quando chegou a chance, dei o melhor de mim. Sejamos justos, esta cidade reconhece idéias e talento. Não é tudo dinheiro – e a gente sabe muito bem o que acontece com quem só pensa em grana. Tive paciência e não posso ser diferente. Sem falar que cada coisa deve ser feita de uma vez. Quando faço um filme, me concentro nele; se estou gravando um disco, esqueço o cinema e só penso na música. Assim, a coisa funciona.

E agora você vai cantar no cinema em *Dreamgirls*...

(*Empolgado*) Cara, esse filme é o que há! Vai ser sensacional. Os talentos que (*o diretor*) Bill Condon reuniu são inacreditáveis. E Eddie Murphy... ah, Eddie Murphy. Eddie é meu ídolo, meu herói, e eu dizia "Eddie, irmão, está na hora de você dar a volta por cima". E ele, "É, já me enchi de ficar no bosque com ursinhos e bichinhos". Ele é o cara. *Dreamgirls* vai lembrar isso ao mundo.

R.S.

ESTILO 80S

Aprenda a se vestir e a andar como se estivesse na Miami de 1984

ÓCULOS ESCUROS. Mesmo durante a noite, macho que era macho nos anos 80 precisava andar com um belo ray-ban. E pendurado na camisa

BRINQUINHOS. Nada de piercing. As jóias entravam em apenas uma orelha e precisavam ser elegantes e com algum pingente. Argolas eram proibidas

OMBREIRAS. Talvez a única contribuição dos anos 80 que duram até hoje, para desespero dos mais jovens

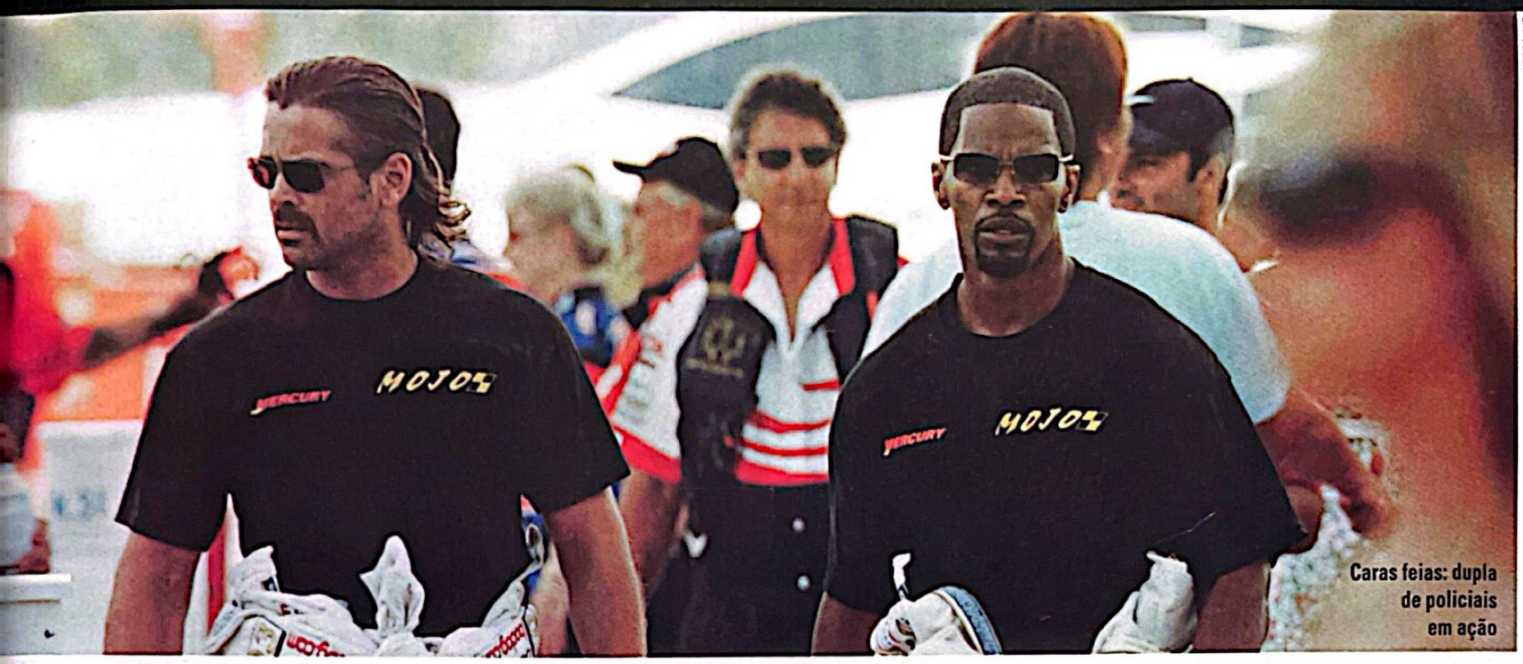
MULLET. Uma das invenções medonhas dos anos 80. O cabelo não podia ficar rente ao pescoço e sempre cobria as orelhas

TERNOS PARA TODAS AS OCASIÕES. Prefira sempre os coloridos pastel. Caso não tenha, escolha o mais brilhoso possível

CAMISETAS COLORIDAS. Só existia uma regra: não ter regras. De preferência, cores extravagantes e abertas bem abaixo do pescoço

ARQUITETURA GRECO-BREGA. O ápice do exagero precisava ser rebatido com muito branco nas paredes, sofás e móveis em geral

SAPATOS. O clima quente gerou a moda dos mocassins sem meia. E a maior onda de chulé enfrentada pela Costa Leste americana



FOTOS UIP

Caras feias: dupla de policiais em ação

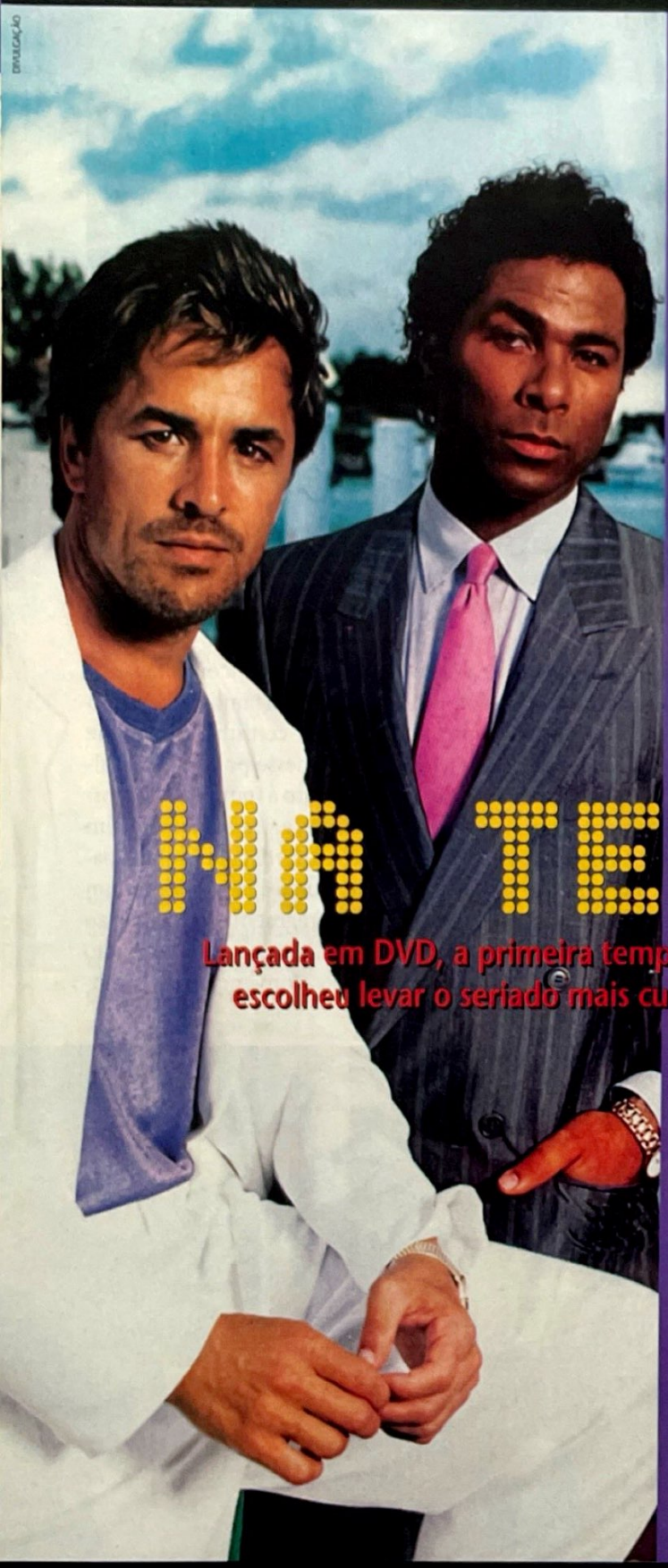
hora e 45 minutos, lendo o roteiro de *O Informante*, e nada acontecia. De repente, ele leu uma frase do roteiro, depois mais outra e de repente era Jeffrey Wigand." O que Mann não contava era que Farrell, ao lado de Tom Hanks em *O Código Da Vinci*, devolveria à cultura popular o corte de cabelo mais infame dos anos 80: o mullet. "Cara, eu odiei aquele cabelo", brinca Jamie Foxx. "O cabelo e o bigodão Village People. Mas, sei lá, quando olhei para Colin, o estilão largado, mas com controle, percebi que era Crockett. Era o cara."

PEIXE GRANDE

Apesar de não continuar as tramas da série do ponto em que ela foi interrompida, *Miami Vice* não é um "filme de origem". Desde o primeiro segundo em que surgem em cena, fica claro que Crockett e Tubbs são parceiros e já fazem isso juntos há algum tempo. O que o filme de Mann introduz é o trabalho da dupla como policiais infiltrados no esquema de distribuição de um grande traficante. "Eu nunca vi no cinema uma descrição de como é a atividade desses sujeitos", diz Mann. "Eles entram no sistema, movem volumes absurdos de material, terminam com valores inacreditáveis em dinheiro nas mãos, e depois tem de voltar para casa – quando der." Em *Miami Vice*, Crockett e Tubbs são indicados para trabalhar com o FBI na cola de um traficante para pescar o peixe grande – aquele que traz o produto da Colômbia. Seu contato é uma mulher, Isabella (Gong Li, com quem Mann queria trabalhar desde *Fogo contra Fogo*), com a qual Sonny termina por se envolver – "Ele sempre se metia com a mulher errada", lembra Foxx.

Ao contrário de outras adaptações recentes de séries de TV, como *As Panteras* ou *Starsky & Hutch*, não existe em *Miami Vice* o menor resquício de nostalgia. "O que pertence ao passado é bacana, mas já ficou para trás", enfatiza Foxx. E não há também nenhum traço da narrativa certinha, fácil, que caracteriza filmes desse porte – especialmente um candidato a franquia. "Eu gosto de experimentar, e *Miami Vice* também se mostrou terreno fértil para isso", dispara Mann, que trouxe para o longa um estilo narrativo fragmentado similar ao de *O Informante*, em que a trama não caminha a passos convencionais, fazen- >>

Lembranças: Farrell e Foxx em ternos nostálgicos



DIVULGAÇÃO

NA TELEVISÃO

Lançada em DVD, a primeira temporada de *Miami Vice* mostra por que Michael Mann escolheu levar o seriado mais cultuado dos anos 80 para o cinema *Por Alessandro Giannini*

Episódio 1: MIAMI VICE

Sonny Crockett (Don Johnson), veterano do departamento de narcóticos da polícia de Miami, e Ricardo Tubbs (Phillip Michael Thomas), da polícia de Nova York, se unem para prender o traficante Esteban Calderon (Miguel Pinero). Além de revelar suas origens, o episódio estabelece os padrões que tornaram a série um cult dos anos 80: a luz tropical, o colorido exuberante, os figurinos, os penteados extravagantes, a trilha sonora pop e o realismo.

Episódio 6: JACK CAOLHO

A dupla de detetives persegue Lombard (Dennis Farina), gângster que cobra dívidas de jogo de uma amiga de Crockett. Enquanto isso, o tenente Lou Rodriguez (Gregory Sierra) é substituído por Martin Castillo (Edward James Olmos). Há, neste episódio, vários coadjuvantes de luxo: Olmos (*Blade Runner*), Farina (*O Nome do Jogo*) e até Dan Hedaya (*Gosto de Sangue*).

Episódio 7: SEM SAÍDA

Crockett e Tubbs estão atrás de Tony Amato (Bruce Willis), perigoso traficante de armas, em uma operação com agentes federais. Willis faz uma participação especial e assume uma persona violenta. Outra característica do seriado, a eleição de temas atuais, aparece aqui com tintas fortes. Um exemplo é a cena em que Amato mostra a um suposto traficante jamaicano, disfarce de Tubbs, como funcionam os mísseis portáteis teleguiados.

Episódio 10: DÊ UM POUCO, TIRE UM POUCO

O estourado Crockett é preso por se recusar a entregar o nome de um informante em juízo. Enquanto isso, Gina (Saundra Santiago), o par romântico do ex-jogador de futebol americano, passa maus bocados nas mãos de um perigoso cafetão, Lupo Rodriguez (Burt Young). Veterano ator de Hollywood, Young pode ser visto em *Transamérica*, no papel do pai de Stanley/Bree (Felicity Huffman).

Episódio 19: INVASORES

Com direção de Abel Ferrara, que na época havia impressionado os críticos nova-iorquinos com *Assassino da Furadeira*, o episódio traz as marcas registradas do cineasta – câmera ágil, linguagem documental, realismo exacerbado e violência acima da média. A história gira em torno de invasões violentas de domicílio num bairro residencial de Miami. A equipe do tenente Castillo é destacada para ajudar o departamento de homicídios. No elenco, pode ser destacada a participação de Esai Morales, no papel de Pete Romano.

Disfarce: Tubbs e Crockett tentam enganar o tráfico

do dos momentos explosivos ainda mais impactantes – em especiais duas cenas nas quais a equipe da dupla age para resgatar uma refém ou no brilhante tiroteiro final, que rivaliza em tensão e precisão com o assalto a banco de *Fogo contra Fogo*. "Michael Mann é esse diretor genial, mas que ainda não ganhou reconhecimento do público", reclama Foxx. "Meus chegados lembram de *Colateral*, e só de *Colateral*. Eu disse a Michael que ele precisava fazer um filmão de verão, um filme-pipoca – e em seus termos, para que a massa reconhecesse seu estilo."

O estilo perfeccionista de Mann, por sinal, foi um dos fatores que ajudou o orçamento de *Miami Vice* a encostar nos 200 milhões de dólares. "Fazer um filme assim custa dinheiro", justifica. "Isabella tem uma casa em Havana, e tivemos de construí-la no Paraguai, aproveitando a arquitetura e mascarando os detalhes. Isso custa dinheiro. Movemos a equipe para o Uruguai, o que também custa dinheiro. Filmamos em Miami em plena temporada de furacões porque não havia como atrasar a produção ou contornar a natureza. Sabíamos disso antes de ir para lá, os intervalos em hotéis luxuosos, enquanto as condições climáticas não colaboravam foram planejadas. E tudo isso custa uma fortuna."

MAR ADENTRO

Mais imprevisível, porém, foi o "furacão" Colin Farrell, que terminou as filmagens em uma clínica de reabilitação por causa de seu problema com drogas – o que alimentou ainda mais a especulação na imprensa, principalmente nos tablóides que o seguem como aves de rapina, de que havia algo muito errado nos bastidores da produção. "Vivemos na era dos blogs, e nem tudo é checado ou é mesmo pura ficção", alfineta o diretor. Uma dessas "ficções" foi estrelada por Jamie Foxx, que teria demitido um membro da equipe técnica por ter feito uma piadinha racista. Outra dava conta de que o astro não suportava mais o colega protagonista. "Cheguei a ler que eu e Colin não estávamos nos falando mais, que era uma guerra de egos, o diabo. A gente saía juntos, eu organizava as festas, não sei de onde o pessoal cria tudo isso", completa Foxx. "Se havia algum perigo com Colin Farrell, era problema dos caras que levavam as namoradas para as festas – ele é um sedutor, olhava para as meninas e adeus."

No entanto, nem tudo foi festa para Farrell, que se viu tombado pelos excessos da vida de astro hollywoodiano – mas não se arrepende. "Encaro meu tempo de tratamento como o momento de olhar com certa perspectiva para meu estilo de vida dos últimos quatro, seis anos", filosofa o astro, que ainda mora em Dublin, na Irlanda. "A vida sóbrio é estranha neste mundo, mas é assim que eu pretendo encará-lo." Nem por isso ele deixou de viver perigosamente. As- >>

VIOLÊNCIA URBANA

Michael Mann, diretor de *O Informante* e *Colateral*, explica como *Miami Vice* voltou a sua vida

Por que voltar a *Miami Vice*?

A idéia já existia há muito tempo. Jamie (*Foxx*) me disse que queria fazer o filme em janeiro de 2001, na festa de aniversário de Muhammad Ali. A minha primeira reação foi achar que era uma piada, já que a última coisa que queria fazer era voltar a *Miami Vice*. Mas isso ficou em minha cabeça, fui assistir a alguns episódios dos dois primeiros anos da série e confesso que fui fisgado pela narrativa, o modo como uns temas eram discutidos: o retrato daquele mundo, dos policiais disfarçados e do momento em que você passa a questionar sua identidade. Essas histórias para mim traziam a assinatura do que era *Miami Vice*. Em segundo lugar, a cidade tinha certa aura, bem marcante daquela época, muito sexy e ao mesmo tempo, muito perigosa – como Las Vegas nos anos 70 –, e esses dois mundos coexistiam. Hoje, apesar de todas as mudanças na arquitetura, na estrutura, Miami conserva esse equilíbrio. Finalmente, comecei a pesquisar como funciona de verdade esse universo dos policiais que vivem disfarçados e é extraordinário. Não acho que nenhum filme tenha tentado ir a fundo nesse mundo, e mostrar o quanto ele é perigoso, e o quanto os policiais têm de manter controle absoluto em sua missão, mesmo que isso signifique fazer vista grossa aos atos criminosos mais diversos. Chega um ponto que o mundo do crime, do dinheiro fácil, se torna muito atraente – enquanto você não deixa de ser o policial que ganha seu salário básico, com a família em casa. Como isso muda quem você é? Sonny Crockett e Ricardo Tubbs vivem imersos nesse cosmo, e a partir daí eu desenvolvi a história que queria contar.

Em algum momento o estúdio interferiu nesse processo?

Não. Eles queriam fazer *Miami Vice*. A decisão mais importante que eles tinham de tomar foi concordar com a minha idéia de ir contra a norma vigente. Os "filmes de verão" deles têm censura PG-13 (significa que há restrições mínimas para a platéia), é um filme-pipoca e pronto. O que eu queria era um longa bem mais pesado, *Miami Vice* para valer, com sexo, violência e linguagem realistas – sem falar que seria uma obra cara. E foram longas reuniões para chegar a um consenso – até que eles concordaram. A verdade é que a platéia e os executivos dos estúdios estão cansados da mesmice dos filmes PG-13, ninguém está mais interessado na versão "censura livre" do *Miami Vice* nostálgico e auto-referente, como *As Panteras* ou *Starsky & Hutch*. Chega disso! Quer ver *Miami Vice* como era em 1984? Os DVDs são maravilhosos e estão nas lojas. Foi arriscado, mas fiz o filme que eu queria fazer, ousado e realista.

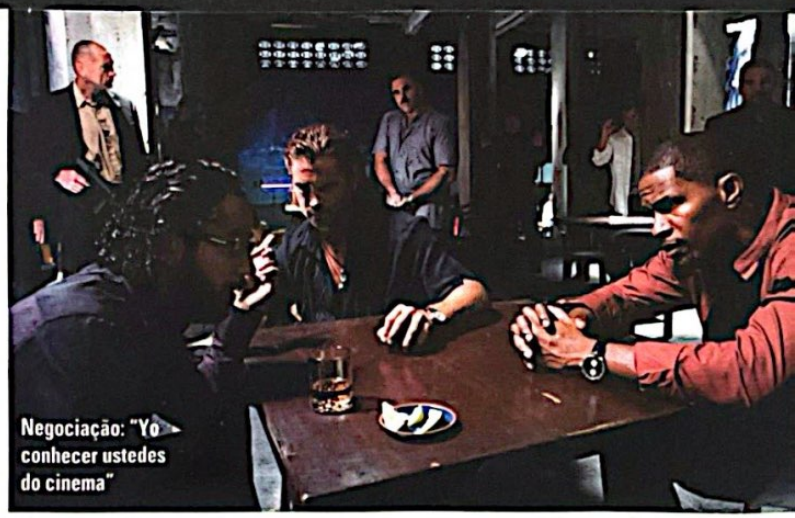
Parte desse realismo se reflete na tecnologia usada principalmente pelos "vilões", que parecem estar sempre um passo à frente.

O orçamento deles é melhor (*risos*). É verdade! O produto dos traficantes é extrema-

mente lucrativo. Eles produzem um quilo de cocaína por 500 dólares, e o revendem por 15 mil. É inacreditável. E quando o fluxo de dinheiro é grande assim, você pode comprar os melhores equipamentos. Se as agências governamentais tentam se equipar e treinar seu pessoal da melhor maneira, você contrata os bambas do mundo em cada área – gente que viu guerra nos piores lugares do planeta. Se querem encontrar alguém com privacidade, é só contratar o exército do Haiti como segurança. Bairros inteiros em cidades são isolados – nada de celulares, nada de rádio – para suas transações. Eu tentei mostrar um pouco disso no filme, mas a verdade é que a escala real é bem maior. E tudo se resume à rede de produção e de distribuição. Eles conseguem movimentar qualquer coisa – drogas, armas, software pirata – em qualquer quantidade para qualquer lugar.

***Miami Vice* retrataria, então, uma batalha inútil? Eu pergunto por que o Brasil, agora, vive um clima de guerra civil, com ônibus em chamas nas ruas, baderna e assassinatos, e as ordens vêm de dentro dos presídios...**

Eu sei, tenho acompanhado toda a situação. Tudo o que você diz está correto, o que de fato é interceptado pela polícia é uma fração, dois, três por cento. Mas por isso perguntei aos melhores policiais que trabalham nessa área, qual era sua motivação. Eles são homens de moral, que sabem a diferença entre certo e errado – mas não é por isso que entram nesse jogo. A verdade é que são caçadores. Caçar esse tipo de gente, os piores traficantes, em redes cada vez mais complexas, é o que os tira da cama. Sem falar que algumas de suas ações não estão exatamente dentro das regras. Quanto mais o departamento de Estado diz para tirar o pé do acelerador, mais eles intensificam suas ações. Sua percepção é correta, mas é justamente o que me leva a delinear o que motiva Crockett e Tubbs a fazer seu trabalho. ***R.S.***

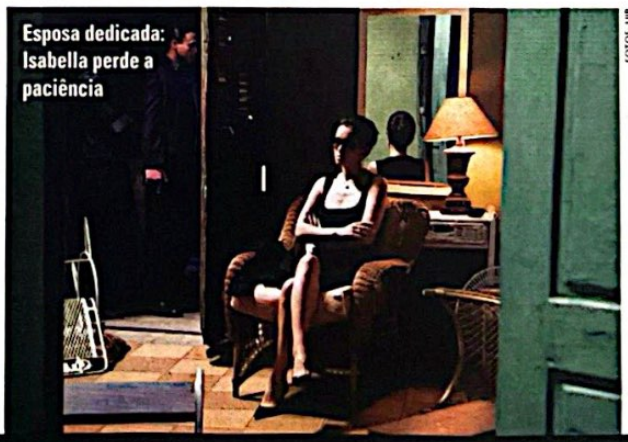


Negociação: "Yo conhecer ustedes do cinema"

sim como Foxx, Farrell passou por um treinamento físico e mental rigoroso para encarar as filmagens ("Ainda detesto fazer exercícios para ficar em forma", disse), além de acompanhar o trabalho dos policiais infiltrados no mundo do tráfico. "Eu bolava algumas simulações para os atores sentirem como é a vida sob disfarce", conta o diretor. "Eu e Colin subimos numa lancha e fomos 15 quilômetros mar adentro da costa da Flórida para entrar em Miami com uma carga clandestina num outro ponto do litoral. Falávamos por códigos, a escuridão era total. Era o tipo de cenário que eles precisavam." Detalhe: mesmo com a garantia de Mann de que a tal carga não era nada ilegal, seria uma beleza a polícia de Miami interceptar Colin Farrell, o bad boy de Hollywood, com algum contrabando.

TIROTEIO E FUGA

Tudo era trabalho e diversão para o irlandês. Na cena em que ele e Isabella deixam Miami para "passear" em Havana ("A distância pelo mar é ridícula", ressalta Mann), o ator de encarregou de pilotar a embarcação – mesmo em tomadas aéreas, seu rosto fica claro, e um dublê não funcionaria com o mesmo realismo. "Eu já vi alguns acidentes esquisitos naquela velocidade", aponta o astro. "Mas, convenhamos, eu tinha de conduzir o barco numa reta, em mar aberto, sem nenhum obstáculo. Não é para tanto." Sensação de perigo só mesmo na República Dominicana, no momento em que a equipe teve de partir em outubro de 2005, quando um incidente com curiosos durante as filmagens gerou confusão, tiroteio e um homem baleado – o que teria causado a "fuga" de Jamie Foxx e uma mudança no roteiro, que teria seu clímax rodado no Paraguai. "O script nunca foi modificado, nada foi mudado", garante Mann. "Só lamento não ter filmado na Colômbia", provoca Farrell. "Mas não por causa da cocaína. O que faz a fama dos colombianos é seu futebol." Dá para ver que, de nosso esporte número um, Michael Mann não entende nada. Ainda bem.•



Esposa dedicada: Isabella perde a paciência

FOTOS UIP

O Hom
Sabia

M. Night Shyamalan, diretor de *O Sexto Sentido*, abre seu refúgio para uma

JENNIFER S. ALTMAN/CONTOUR/PHOTOS

EM QUE DEMAIS

entrevista reveladora sobre cinema, destino, Radiohead e, claro, *A Dama na Água*

Por Rodrigo Salem, da Filadélfia

difícil imaginar que, a 40 minutos da Filadélfia, no meio de árvores centenárias, colinas verdes como gramados de estádios europeus e casas tão antigas que se confundem com a própria história da colonização norte-americana, repousam 2 bilhões de dólares. Mas não é preciso ser Mark Twain para entender de onde M. Night Shyamalan tira a inspiração para seus filmes: Crighton Farm, ou Fazenda Shyamalan, é conhecida pelos pilotos da área como "o buraco negro", um pedaço de terra lindo e isolado, porém impossível de ser visto de cima por causa da floresta ancestral que cerca o local. Imagine as casas e vegetação de *A Vila* e o sabor rústico da moradia de Mel Gibson em *Sinais* e some às ilustrações de artistas famosos (Alex Ross e Moebius) para *Corpo Fechado* e o certo ar de mistério de *O Sexto Sentido* e você terá idéia do lugar que conhecemos. SET foi uma entre as dez revistas de todo o mundo convidadas para uma visita ao refúgio, onde o cineasta completava seu último filme, *A Dama na Água*, fantasia moderna sobre a missão de Story (Bryce Dallas Howard), uma "narf", para auxiliar a humanidade com a ajuda de um zelador vivido por Paul Giamatti. No meio de remakes, animações, adaptações literárias e gibis, Shyamalan é o único diretor da atualidade que atrai multidões com idéias originais. Amado e odiado, o filho de indianos se mostra um sujeito simpático, falador e seguro de si. Em seu escritório, pôsteres exóticos de suas obras (e um de *Caçadores da Arca Perdida*, seu filme preferido), as versões para seus cinco roteiros, um computador e uma máquina de datilografar elétrica. Nela, Night está escrevendo seu próximo projeto. Por uma hora, nos sentamos com o diretor para conversar sobre a carreira, os críticos, a inspiração e sobre como ele recusou *Harry Potter* e *Homem-Aranha*.

Bryce Howard nos braços de Giamatti

Você foi o único diretor com um projeto original a chegar em pé de igualdade com outros blockbusters de animação, adaptações, super-heróis e refilmagens. Como se sente?

Me sinto bastante forte. Acredito que há espaço para coisas que são familiares, assim como para adaptações de livros famosos. Mas não podemos nos apoiar somente em projetos que já vêm com uma bagagem de reconhecimento, porque estaremos comprometendo o futuro, mandando sinais de que o cinema está se esvaindo de idéias. No passado, quando olhávamos para os dez filmes de maior bilheteria do ano, cada um deles possuía vozes únicas e originais. Agora, a ganância... Olha, eu não quero reclamar, porque entendo muito bem que é uma indústria. Mas o artista precisa liderar o homem de negócios. Se for o contrário, não vai funcionar. Não acho que estão fazendo cinema desta maneira hoje em dia. O que acontece atualmente é uma aposta nas escolhas mais seguras. Embora possam ganhar muito dinheiro hoje, esse comportamento é perigoso porque os estúdios não estão inspirando as pessoas. Não há diferença entre DVD, filmes para TV ou cinema, em contraste com, por exemplo, *A Marcha dos Pingüins*, que só podia ser visto nos cinemas e era algo único. Preferiria ver quinze filmes com esse sentimento, porque precisamos moldar o amanhã e criar uma ligação do espectador com o cinema.

Alguns filmes bons e originais tentam quebrar o bloqueio, mas pouco convencem a platéia a gastar um par de horas no cinema vendo algo novo.

É o ciclo da fast food. As pessoas se acostumam a comer aquilo todo santo dia que nem notam que fazem isso automaticamente. Atualmente, tenho sérias dúvidas se as pessoas são capazes de entrar numa sala de exibição e assistir a algo que nunca tenham visto antes. Elas vão falar: "O que é isso? Onde está minha fast food?" (*risos*).

Acha que é sua missão servir um pouco de sabor indiano?

(*Risos*) Acho que sim. Eu me recuso a me conformar. Aonde isso vai me levar? Espero que *A Dama na Água* responda ainda mais que meus filmes anteriores para os estúdios olharem para idéias originais e promovê-las. Será uma vida mais diversificada, e longas como *Crash* passarão a ser distribuídos por grandes estúdios e não independentemente. É mais arriscado que fazer *Homem-Aranha 8*.

Essa é a razão por nunca ter assumido uma franquia como *Harry Potter* ou *Homem-Aranha*?

Filmes como *Homem-Aranha*, que foi oferecido para mim no começo, precisam falar algo para mim e necessito ter algo pessoal para contar também. Tenho duas batalhas para poder assumir um projeto assim. A primeira é o fato de precisar colocar um de meus filmes de lado, pois levo dois anos para fazer cada. Provavelmente, nunca farei isso, porque tenho idéias aos borbotões e jamais mataria um de meus longas. A segunda é que ver minha voz esmagada no corpo de um blockbuster seria uma tortura. Será que eles me deixariam fazer *Harry Potter* da maneira que imagino?

E como você imagina seu *Harry Potter*?

(*Pensativo*) Baseado na realidade, tocante e muito perturbador. Todas essas coisas que aconteceriam se nós realmente descobríssemos a magia de verdade. Eu adoraria fazer *Harry Potter* algum dia, sabe? Mas deveria ser assim: "Pegue. O filme é seu".

Certeza: Shyamalan sabe exatamente o que deseja de uma cena

Bem, você fez o melhor filme sobre super-heróis da história com *Corpo Fechado*.

Obrigado. Várias pessoas falam que *Corpo Fechado* é o longa preferido delas. Mas, de novo, é apenas um olhar real e original sobre uma história em quadrinhos. As pessoas aceitaram. No entanto, os estúdios não fazem *Corpo Fechado*, mas *Superman*, *Batman*. Entende o que digo? Preferem apostar no lado convencional, apesar de serem bons filmes.

O que você acha que houve de errado com *Corpo Fechado*? Até hoje acredito que fizeram uma campanha de marketing desastrosa, apostando num clima parecido ao de *O Sexto Sentido* e enganando o público.

Concordo. Acho que eles não abraçaram o lado quadrinhos do filme e as pessoas foram aos cinemas esperando ver algo diferente. A expectativa sempre mata a reação inicial aos meus longas, mas não sei como fazer para mudar isso. Eu não tinha o controle sobre o marketing na época de *Corpo Fechado*, mas é muito difícil vender uma idéia nova sem estar num filme independente. No caso desse filme, particularmente, eles precisariam ter abraçado a idéia verdadeira da obra desde o começo e não querer vender mais do mesmo. E *Corpo Fechado* é um longa muito dark.

Ainda assim, o filme foi muito bem em DVD e tem seguidores muito leais e numerosos.

Eu sei. Tenho outra grande história para contar sobre David Dunn, mas não quero ser visto como aproveitador, mesmo sendo minha própria criação. Sei que existe um enorme culto ao filme e essa é uma das razões que tenho para pensar em fazer *Corpo Fechado 2*: vingar o original. Quando me diziam: "Esse longa é uma porcaria. O que aconteceu com você?", eu pensava: "Sério? Interessante, porque considero *Corpo Fechado* meu melhor filme". >>

Pelo que pude notar, você tem uma idéia e precisa colocá-la no papel para ela não escapar. É isso mesmo?

Exatamente. Esse é o lance com quem trabalha apenas com roteiros originais: você nunca sabe qual vai ser o próximo projeto. Eu meio que tenho uma idéia para meu longa seguinte e é empolgante que ninguém além de mim saiba o que é. Até mesmo a idéia que tenho para *Corpo Fechado 2*, ninguém sabe como será, porque não existe um universo predefinido. Todos sabem que vou fazer de tudo para subverter a continuação. Aí, vão dizer: "Que merda você fez?" (*risos*). Depois, vão falar: "Ah, é tão cool" (*mais risos*). Meu instinto é desafiar.

Você falou que não tinha controle sobre o marketing de *Corpo Fechado*. E agora, em *A Dama na Água*, há algum controle?

Sabe, tenho uma mentalidade estranha a esse respeito. A resposta seria "sim", eles perguntam minha opinião acerca de tudo, mas estou muito confuso sobre a expectativa das pessoas, para o lado ruim e bom. É uma franquia de um filme original, algo que nunca existiu. Eles se sentirão machucados ou felizes por fazer parte dessa franquia. Mas é o que acontece. Se algum cineasta desconhecido do sul tivesse feito *A Vila*, o longa teria sido recebido de modo completamente diferente da maneira como foi comigo. Então, fico confuso se devo me meter ou não. Fizeram errado com *Corpo Fechado*... Fizeram errado com *A Vila*. Um filme deveria ser visto apenas como um filme, sem nenhuma outra carga. No entanto, isso é impossível e preciso compreender isso.

Seus filmes nunca ultrapassam os 100 milhões de dólares de orçamento e rendem duas, três vezes mais. Como equilibrar o lado financeiro e a face artista?

Na verdade, só lido com finanças quando apresento o orçamento para o estúdio. Geralmente, eles são muito baratos, então nunca recebi nenhuma recomendação para cortar alguma coisa ou uma proibição. Provavelmente, conseguiria fazer com o dobro da grana e mesmo assim não teria restrições, mas tento ser bastante responsável. Não há risco envolvido e gero lucros, portanto tenho a liberdade que desejo. Sabia que *A Vila* seria meu filme mais difícil, não por causa da porra da reviravolta final ou pelo clima sobrenatural, mas porque os personagens precisam ter uma decisão muito dark no fim da história. Tudo era uma mentira. Essas coisas são muito difíceis de ser compreendidas pelo público.

Mas *A Vila* não é acerca de monstros, mas sobre medo, mentiras e isolacionismo...

Isso mesmo. Por que as pessoas se escondem, mentem. Como elas fazem algo tão medonho quanto mentir para suas crianças. A questão é que escolhi realizar o filme dessa forma, sabendo que era sombrio, sem final feliz e todas essas coisas. E nenhum crítico falou nada sobre isso. E ainda assim, o longa fez um quarto de bilhão de dólares. Acredito que, no momento em que começar a perseguir a platéia, será o instante que terei perdido minha alma. Meus filmes são como meus pequenos brinquedos e não vou mudar para agradar a ninguém. Sou como sou.

Pelo menos, você desperta emoções radicais...

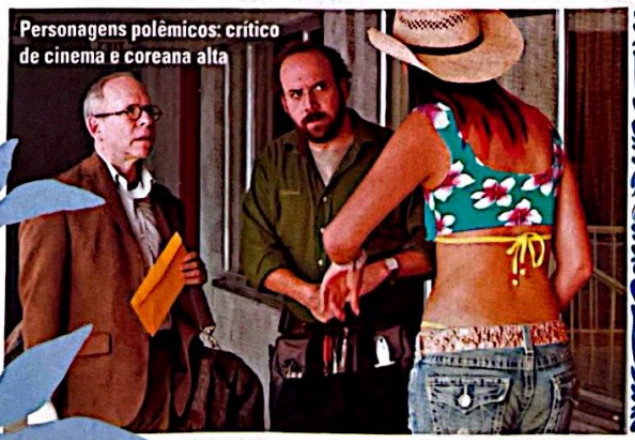
Aprecio o nível de respeito no qual sou colocado nas críticas deles, porque me elevam a um patamar onde poucos estão. Dessa maneira, sinto que *A Dama na Água* é o extremo dessa reação. O filme vai longe. Nada do que falam é relevante. Se precisar colocar uma reviravolta no final do próximo filme, assim o farei. Mas será uma decisão orgânica. Você pode concordar ou não com o final de *A Vila*, mas é obrigado a admitir que é sobre o fato de ter adultos mentindo para suas crianças. Acima de tudo, sou honesto e, enquanto me mantiver assim, acho que terei um grande público me apoiando. É a mesma coisa quando um grupo de rock se mantém íntegro: seus fãs aumentam e os antigos se tornam mais fiéis. Tipo o U2 ou Radiohead.

É por isso que você está ouvindo Radiohead (*aponto para o CD* The Bends *em cima da mesa*)?

Sim. Radiohead, por exemplo. Você pode achar que Britney Spears tem fãs, mas se o Radiohead escolher fazer algo acessível, se for algo que eles queiram fazer, existirá uma platéia tão grande e dedicada que seria chocante. Isso porque eles são verdadeiros a eles mesmos. Estava uma vez no restaurante, um fã se aproximou e disse: "Só admiro duas pessoas no mundo, Thom Yorke e você" (*risos*).

Já que estamos falando sobre Radiohead, *A Dama na Água* seria seu *OK Computer* (*disco experimental que elevou os ingleses à condição de artistas máximos e mudou a música nos anos 90*)?

Sim, acho que sim. Quero estar confortável a respeito das coisas que fiz no passado. Quando filmei *A Vila*, era muito inocente em relação a como as pessoas iriam receber a obra. Eu tinha colocado o final, na verdade, no começo do longa, mostrando Bryce saindo do muro, numa tentativa de ressaltar os assuntos mostrados na trama. Em cima da hora, pensei: "Ah, não é nada demais. Vamos deixar no final mesmo". É como aquele cara que está ouvindo o *The Bends* e diz: "Ahá, tem uma música pop aqui. Quer dizer que eles quiseram ser pop. Eles não prestam!" (*risos*). *A Dama na Água* é meu filme mais acessível, assim como *Ok Computer* hoje é o mais acessível do Radiohead, apesar de não ter estrutura pop. Não tentei fazer isso, saiu de forma orgânica quando estava contando a história para meus filhos de seis e nove anos. >>



Personagens polêmicos: crítico de cinema e coreana alta

Onde está a verdade: só os cereais sabem

FOTOS: WARNER

Dono do Pedaço

SET investiga os cinco filmes que fizeram Shyamalan mandar em Hollywood

O Sexto Sentido (1999)

Com: **Bruce Willis, Haley Joel Osment**

Gênero subvertido: **Filmes de assombração**

O que é: **Bruce Willis é um psicólogo traumatizado (após levar um tiro de um paciente e vê-lo se matar na sua frente) que precisa ajudar um garotinho perturbado por visões de pessoas mortas.**

Marca Shyamalan: **O diretor considera a cor vermelha como símbolo de perigo. Aqui, ela aparece todas as vezes que um fantasma surge para o moleque.**

Reviravolta final: **Willis, na verdade, está morto desde que levou o tiro, mas não tinha percebido. Nem a gente.**

Nas bilheterias: **672 milhões de dólares**

Cotação: 🎬🎬🎬🎬

O Pequeno Stuart Little (1999)

Com: **Michael J. Fox, Geena Davis**

Gênero subvertido: **Filmes infantis**

O que é: **Fantasia sobre uma família que procura mais um garotinho para adotar e termina escolhendo um rato falante como o novo membro da casa.**

Marca Shyamalan: **Diálogos enxutos acima da média predominam em seu roteiro, dirigido por Rob Minkoff, de *O Rei Leão*. A água aparece pela primeira vez como marca, quando Stuart disputa a corrida de barcos em miniatura.**

Reviravolta final: **Stuart era um príncipe da Ratolândia e... Não! Como é uma adaptação, o final feliz é obrigatório.**

Nas bilheterias: **300 milhões de dólares**

Cotação: 🎬🎬🎬

Corpo Fechado (2000)

Com: **Bruce Willis, Samuel L. Jackson**

Gênero subvertido: **Filmes de super-heróis**

O que é: **Depois de ser o único sobrevivente de um desastre de trem, Willis, um homem depressivo e deslocado no mundo, aos poucos descobre ser invulnerável e possuir força extra-humana com a ajuda de um frágil nerd de quadrinhos vivido por Samuel L. Jackson.**

Marca Shyamalan: **A água é a única fraqueza do herói David Dunn, que quase morre afogado numa piscina.**

Reviravolta final: **Elijah Price era tão fanático para encontrar seu herói (e contrapeso a sua doença, que torna seus ossos delicados como vidro) que passa a cometer uma série de atentados até descobrir Dunn. O nerd era o vilão.**

Nas bilheterias: **248 milhões de dólares**

Cotação: 🎬🎬🎬🎬🎬

Sinais (2002)

Com: **Mel Gibson, Joaquin Phoenix**

Gênero subvertido: **Filmes de invasão alienígena**

O que é: **Reverendo tenta reencontrar a própria fé depois de ter a esposa morta num acidente e se vê às voltas com estranhos sinais e um ser de outro planeta em sua fazenda.**

Marca Shyamalan: **Os ETs descobrem serem "alérgicos" à água.**

Reviravolta final: **Em fim mais convencional, Mel Gibson descobre a fraqueza dos aliens e vê o planeta ser salvo sem precisar pilotar uma nave rumo ao computador central extraterrestre, em órbita.**

Nas bilheterias: **408 milhões de dólares**

Cotação: 🎬🎬🎬🎬

A Vila (2004)

Com: **Bryce Howard, Joaquin Phoenix, Adrien Brody**

Gênero subvertido: **Filmes de monstros**

O que é: **Aldeia do século 19 se mantém isolada do resto do mundo por causa de monstros que habitam o lado de fora de seus limites em virtude de uma trégua milenar. Lucius (Phoenix) rompe esse pacto e desperta a ira das feras.**

Marca Shyamalan: **As criaturas amedrontadoras usam capuz vermelho e deixam marcas de sangue.**

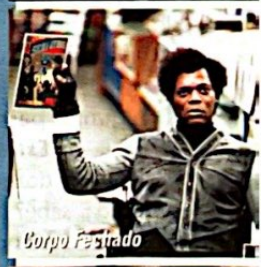
Reviravolta final: **Os monstros, na verdade, eram uma encenação orquestrada pelos sábios da vila, todos eles traumatizados por crimes hediondos; e o local não era uma antiga construção, mas uma comunidade afastada do mundo moderno em uma reserva ecológica particular.**

Nas bilheterias: **256 milhões de dólares**

Cotação: 🎬🎬🎬🎬

O Sexto Sentido

O Pequeno Stuart Little



Corpo Fechado

Sinais

A Vila

Já leu a versão completa para eles?

Contei a história pelo menos três vezes para eles, porque ia acrescentando novos detalhes à medida que chegava mais perto do final. Adorava ver a cara deles, principalmente porque a história tem um aspecto maluco e mágico. Eu perguntava se queriam brincar ou fazer outra coisa, mas eles só desejavam saber mais sobre a história. Chegou a um ponto em que eu comecei a ter um sentimento irracional pela trama, não conseguia parar de pensar nela enquanto não terminasse. Para mim é o filme mais pessoal que já fiz. Significa algo mais profundo.

O grande tema do filme é inspiração, que uma história pode mudar o mundo. Você acredita nisso?

Acho que existe uma incrível cadeia de eventos e que contadores de história têm um papel valioso. Eram mais valiosos no passado, quando contos de guerreiros inspiravam soldados na véspera de uma batalha. Abraham Lincoln leu uma ficção literária sobre escravos e ficou tão emocionando que iniciou a campanha contra a escravidão e nos levou à Guerra Civil. Um simples ato não muda apenas só sua vida, mas pode transformar todo um planeta. Até o fato de estarmos conversando aqui hoje faz parte de uma reação em cadeia que pode ter se iniciado muito tempo atrás. Por exemplo, quando era mais jovem, fui levar meus pais ao aeroporto, eles iam viajar para a Índia, e o vôo atrasou. Para não ficar sem fazer nada, peguei um livro de Spike Lee sobre cinema, *Spike Lee's Gotta Have It*, e comecei a ler. Naquele momento, decidi que iria estudar esse assunto, estudei, me tornei cineasta e inaugurei uma fundação que ajuda uma vila na Índia. Salvo vidas por causa do livro de Spike Lee e ele nem faz idéia.

Seu público não consegue ficar em cima do muro. As pessoas amam ou odeiam seus filmes, discutem e até assistem novamente. Considera isso uma vitória?

Definitivamente. Eu não estou no negócio para ser neutro. Há dois estalos que procuro gerar nos meus filmes. O primeiro, aquele instantâneo, ainda nos cinemas. O segundo, quando você está em casa e começa a pensar com mais calma e percebe que existe algo mais que simples três atos. Quero ganhar os dois momentos, mas se precisar escolher um deles, vou sempre ficar com o segundo estalo. Sempre.

Algumas pessoas disseram que *A Dama na Água* seria seu *E.T. – O Extraterrestre*. É isso mesmo?

Eu tinha doze anos quando assisti a *E.T.* e foi uma experiência profunda, sabe? Mas é um mundo diferente hoje em dia. Poderíamos fazer a criançada ver *E.T.* agora? Não sei, vamos ver.

Eles tentaram há quatro anos.

(*Risos*) É verdade. Para mim, *E.T.* é um dos grandes longas de todos os tempos. É uma obra pura, vem de um lugar puro e teve um impacto maior que a própria trama. Foi uma das coisas que me influenciaram a escrever essa fábula. Eu não consigo reagir como um cineasta ao ver *A Dama na Água*. É uma reação pessoal, então sou suspeito para comparar. Outra grande inspiração foi *A Viagem de Chihiro*.

Você trabalhou com Mel Gibson, Bruce Willis e Samuel L. Jackson. Agora é Paul Giamatti. Cansou dos astros de ação?

(*Risos*) Não. Adoro esses caras. É que Paul é perfeito para esse papel. Adoro *Sideways* e *O Anti-Herói Americano*. Foi uma escolha que não precisei pensar muito, porque escrevi imaginando Paul. Acontece de vez em quando. Como ainda estou com Paul na cabeça, só consigo vislumbrar a cara dele enquanto faço meu roteiro do próximo filme.

O livro que deverá iniciar a reação em cadeia no seu filme se chama *The Cookbook* (*Livro de Receitas*). É referência ao *The Anarchist Cookbook*, livro banido dos EUA que ensina como fazer bombas?

Não, não. Nada a ver com isso. Peguei o título de um episódio de *Além da Imaginação*. O título faz referência ao caldeirão de raças e tipos que formam a humanidade e como todos podem viver juntos.

Você tornou público seus motivos para sair da Disney em um livro (*ver boxe*). Mas como foi a transição?

A experiência com a Warner foi bastante produtiva e tive muito espaço. Quando cheguei à Disney, não tinha nenhum currículo. Quando fui para a Warner, meus filmes já falavam por mim, então não posso comparar as experiências. A Warner acredita em autores como Tim Burton, os irmãos Wachowski e explora isso. O problema com a Disney foi... (*pensativo*) O sucesso dos quatro filmes lá os manteve afastados de alguma coisa. Não estávamos vibrando na mesma sintonia e eles não entenderam que, quando ajo estranhamente, isso não é necessariamente ruim. Ouvi todos os pontos negativos de que me falaram. Entendi o que eles queriam dizer sobre o personagem do crítico de cinema, o que poderia gerar ódio dos verdadeiros; e entendi a preocupação em me ter no papel do escritor que inicia a reação em cadeia. Mas não creio nessa mentalidade que nos manda tirar uma camisa porque outras pessoas falarão mal. Não posso fazer isso. Eu sou o cara que vai usar a camisa exatamente porque todos vão odiar. Mesmo assim, são boas pessoas (*na Disney*). Tentaram me proteger durante todos esses anos e acho que os dois lados estão satisfeitos. Mas eu precisava crescer, tentar algo diferente.•

A "narf" Story encara o espelho sem maquiagem

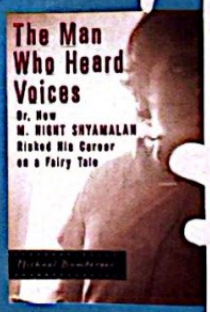
Festa no apê: pode aparecer

FOTOS: WARNER

A Gota d'Água

Livro conta toda a história de bastidores da saída de Shyamalan da Disney e reforça o duelo de visões entre executivos e artistas

Quando o maior fracasso de um cineasta se resume a "meros" 248 milhões de dólares, fica difícil imaginar que um estúdio queira se livrar desse talento. No entanto, foi exatamente o que aconteceu com M. Night Shyamalan e Disney. Desde que começou a parceria com o estúdio do Mickey em *O Sexto Sentido*, o cineasta parecia ter encontrado sua casa – e os executivos, sua galinha dos ovos de ouro. A relação era mais frágil que aparentava. Quando Shyamalan entregou a sexta versão de *A Dama na Água*, ela se rompeu de vez numa briga de egos, incompreensão, visão artística e tino comercial. Sorte do jornalista esportivo Michael Bamberger, que tinha sido convidado pelo diretor para documentar a criação e surgimento de seu novo longa e terminou escrevendo uma obra sobre os bastidores de uma briga milionária que geralmente nunca passa das conversas de corredores em Hollywood.



The Man Who Heard Voices: Or, How M. Night Shyamalan Risked His Career on a Fairy Tale ("O Homem Que Ouvia Vozes: Ou Como M. Night Shyamalan Arriscou Sua Carreira por Um Conto de Fadas") detalha sem piedade como um cineasta que tramita entre a insegurança e a confiança extrema resolveu mudar de estúdio pela primeira vez desde que se tornou estrela, virando assim um livro único sobre ética artística e apelo financeiro. De acordo com alguns trechos repassados para a imprensa, o tomo mostra que a relação entre Disney e Shyamalan estava abalada desde *A Vila*.

A gota d'água, segundo o livro abençoado por Shyamalan, foi um jantar em fevereiro de 2005, na Filadélfia, quartel-general do cineasta. Os três maiores chefões da Disney (Dick Cook, presidente do estúdio; Oren Aviv, responsável pelo marketing; e Nina Jacobson, presidente de produção) marcaram essa reunião informal para poder convencer seu "funcionário de luxo" a não seguir em frente com a história de ninar sombria e sem um final surpreendente. M. Night ficou chocado com a sugestão e magoado com o fato de aquelas pessoas com quem havia trabalhado desde 1999 estarem indo contra um projeto ainda mais pessoal que os anteriores. "O que você está dizendo, Nina?", questiona. "Dois dos quatro filmes que fiz para a Disney estão entre as maiores bilheterias da história. Mas agora que escrevi *A Dama na Água*, perdi minha cabeça, fiquei maluco." Sem dar o braço a torcer, Shyamalan decidiu procurar outro estúdio. "Eu vi o brilho no olhar de Alan (*Horn, presidente da Warner*) quando mostrei o roteiro de *A Dama na Água*", revela em entrevista a SET. Horn, por outro lado, sabe onde está se metendo. "Estamos apoiando um filme que tem uma expressão artística singular e, ao mesmo tempo, querendo fazer dinheiro." Não é isso que todos desejamos?

UMA SEREIA EM NOSSAS VIDAS

Bryce Dallas Howard caminha a passos largos rumo ao estrelato ao virar a musa de M. Night Shyamalan e a loira Gwen Stacy em *Homem-Aranha 3*

Bryce Dallas Howard tinha apenas três anos quando seu pai, o diretor Ron Howard, transformou Daryl Hannah numa sereia em *Splash – Uma Sereia em Minha Vida*, lançando Tom Hanks e recebendo o primeiro grande sucesso de bilheteria na carreira. Vinte e dois anos depois, a menininha virou um mulheraço, atriz de mão-cheia e, coincidentemente, uma sereia. Ou algo parecido. Na fantasia *A Dama na Água*, Bryce vive Story, um ser mitológico apelidado de Narf, ninfa do mar que tem a missão de inspirar momentos únicos na história da humanidade. Missão que a própria estrela possui do lado de cá da câmera, apesar da pouca idade. "Ainda estou encontrando minha própria voz, mas sinto que ela começa a clarear", confessa em entrevista exclusiva, em Nova York.

Mesmo tendo poucos longas nos seus 25 anos, Bryce começou cedo a entrar no mundo do cinema, fazendo aparições minúsculas nos filmes do pai, *O Tiro Que Não Saiu pela Culatra*, *Apollo 13* e *O Grinch*. Ao contrário da maioria das famílias hollywoodianas, o clã Howard nunca afastou a primogênita da possibilidade de entrar no cenário muitas vezes bizarro do entretenimento cinematográfico. Ela decidiu ser atriz ainda adolescente e se mudou para Nova York, onde estudou na prestigiada escola de artes Tisch e no conservatório Stella Adler. "Nunca saberei se ter um pai diretor de cinema facilitou minha vida", rebate. "Acho que foi muito mais fácil ter tido pais me apoiando e acreditando em mim quando falei que iria fazer escola de interpretação." Mesmo assim, a presença de Ron Howard não serviu apenas de incentivo. Por algum tempo, Bryce tentava colocar na cabeça que sua presença em peças teatrais não era obra do sobrenome famoso. "Eu era muito insegura, mas meus pais falavam no final do dia: 'faça o que você quiser com paixão e tudo dará certo'. Meu pai tem uma presença poderosa na minha vida."

O poder de Ron Howard, no entanto, nunca subiu à cabeça de Bryce. Ela ajudava a pagar a universidade com um emprego no departamento de pesquisas da revista *Vanity Fair*, checando fatos e aumentando os recursos das matérias escritas pelos jornalistas. Sua carreira deu uma guinada quando M. Night Shyamalan, que costuma incorporar atores teatrais de Nova York em todos os filmes, viu a atriz representando na Broadway e a chamou para viver uma cega em *A Vila*. "Foi uma experiência recompensadora e artisticamente completa", recorda. "Mas agora estamos mais íntimos profissionalmente. Sinto que aquele trabalho foi apenas um prólogo e que estamos lidando com algo mais profundo neste momento."

A razão de Bryce acreditar nisso é sua nova colaboração com o cineasta de *O Sexto Sentido*. *A Dama na Água* retira toda a maquiagem de seu rosto ("Só fiquei recebendo massagem e conversando com as duas maquiadoras") e a camufla em Story, a criatura mitológica que pode mudar os rumos da raça humana, criada pelo próprio diretor. "Quando Night me falou sobre a personagem, corri atrás de saber mais acerca da palavra Narf. Não encontrei nada, ele realmente inventou tudo isso. Minha responsabilidade era apenas reverenciar sua criação e me colocar à disposição." E isso ela fez. Em todas as cenas nas quais aparece como Story, Bryce está sem roupas ou usando apenas uma camisa masculina, exigência que certamente afastaria várias atrizes da obra, mas não uma que já deu a cara a tapa em *Manderlay*, de Lars Von Trier. "Não sou uma pessoa muito tímida, nem tenho problemas com meu corpo, mas não quero me tornar uma peça de exibição", fala. "Mesmo em cenas interiores, precisava passar por uma centena de trabalhadores todas as manhãs usando apenas uma camisa. Eles foram respeitosos, mas meu coração quase parava."

Namorada do Aranha

Correr contra a maré de suas próprias vontades parece ser o ditado da jovem Howard, que planeja sempre um desafio atrás do outro. "O que me aterroriza mais na vida é deixar meus medos dominarem minhas ações", confirma. O pavor de ficar nua em *A Dama na Água* não a impediu de pegar o papel, assim como a responsabilidade de interpretar uma das peças mais prestigiadas de Willliam Shakespeare no cinema. Bryce Dallas assume o papel de Rosalind em *Como Gostais*, mais uma adaptação de Kenneth Branagh de uma obra do bardo britânico, que deve estrear no Brasil apenas em 2007. "Não controlo minha carreira. É a parte bacana em ser atriz. Acabo uma filmagem e me pergunto: 'E agora?'. Pode ser que mude, mas escolho meus projetos de acordo com o diretor ou com a mensagem do longa, se ele está ultrapassando os limites artísticos vingentes."

Não sabemos se *Homem-Aranha 3* vai ser exatamente uma revolução cinematográfica, mas com três anos de atividade, Bryce Dallas Howard foi convocada para viver uma das personagens mais marcantes da mitologia do aracnídeo. Nos quadrinhos, Gwen Stacy, primeira namorada de Peter Parker, é jogada da ponte do Queens pelo Duende Verde e quebra o pescoço quando o herói tenta salvá-la, numa história clássica que marca uma das grandes viradas dos quadrinhos. No longa, Gwen é basicamente a mesma, mas agora serve como ponta no triângulo amoroso de Parker e Mary Jane e dificilmente morrerá na ponte, já que a cena foi usada no primeiro longa. "Estou muito orgulhosa do filme e briguei muito pelo papel", exalta-se a ruiva que vira loira na seqüência. "Eles poderiam fazer qualquer coisa com *Homem-Aranha 3*, porque as pessoas iriam ver de qualquer maneira. Mas Sam (*Raimi, o diretor*) e todos os envolvidos estão ralando para fazer o melhor possível. É um filme sobre dúvidas e repleto de moral." E, claro, acerca de um homem de uniforme se balançando entre prédios, zilhões de dólares envolvidos e fãs radicais. "Também sou uma fã. Não sei como minha vida vai mudar, mas estou feliz."•

FOLHA IMAGEM

Aconteceu em setembro de 2002, no Espaço Unibanco de Cinema, em São Paulo, durante um evento batizado como Da Cosmética à Estética da Fome, promovido pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) e pelo Canal Brasil. Em um dos quatro debates previstos na programação, dividiram a mesa a pesquisadora carioca Ivana Bentes e o cineasta paulista Fernando Meirelles, sob a mediação do crítico Luiz Carlos Merten. Além de organizadora do livro *Vulcão Glauber*, uma seleção das correspondências de Glauber Rocha, Ivana cunhara a expressão "Cosmética da Fome" inspirada no manifesto *Uma Estética da Fome*, escrito pelo cineasta baiano em 1965. Meirelles havia acabado de dirigir *Cidade de Deus*, considerado por muitos críticos e acadêmicos um marco do cinema brasileiro.

G

Mesmo

Existia um clima de confronto no ar. A certa altura, o talentoso cineasta Joel Pizzini (*500 Almas*) pediu um aparte e, como costuma fazer em debates públicos, discursou longamente sobre a "Estética da Fome" e seu autor em contraposição a "Cosmética da Fome" exibida nos fotogramas do filme de Meirelles. "Talvez seja uma perda de tempo entabular esse tipo de discussão aqui porque daqui a cinco anos *Cidade de Deus* cairá no esquecimento, enquanto Glauber e seus filmes continuarão eternos." Quatro anos depois, a saga de Buscapé e Dadinho/Zé Pequeno transformou-se em mais um marco do cinema brasileiro. Glauber, por sua vez, continua sendo reverenciado por grande parcela da nossa comunidade cinematográfica, de quem faz e estuda até quem só assiste e gosta de cinema brasileiro. Agosto marca o aniversário de 25 anos da morte do cineasta baiano, no Rio de Janeiro, conseqüência de um câncer no pulmão. Embora seja inegável que o mito persista por trás de uma pequena indústria, o seu legado é cada vez mais discutido e debatido.

O próprio Merten, que organizou o evento e mediou um dos debates, considera Glauber Rocha "um gênio". Mas pondera que não faz mais sentido hoje o divórcio entre arte e mercado que pregava o cineasta baiano, diretor de clássicos do cinema brasileiro como *Deus e o Diabo na Terra do Sol*, *Antônio das Mortes* e *Terra em Transe*. "Até diretores que são considerados gênios pela *Cahiers du Cinema* (bíblia da crônica cinematográfica), como o francês Arnaud Desplechin, cineasta de *Reis e Rainha*, não entendem por que alguns críticos ainda fazem essa divisão", contou ele. "Para Desplechin, um dos melhores diretores de cinema em atividade no mundo é (*M. Night*) Shyamalan e o melhor filme já feito sobre racismo é *Corpo Fechado*."

Meirelles mandou por e-mail uma declaração sobre a herança de Glauber Rocha. O cineasta, que na ocasião do debate deixou bem claro não estar entre os influenciados pela obra glauberiana, encontrou um modo delicado de ratificar sua posição. "Glauber, junto com a sua geração, deu forma a um período vivido pelo país. Até hoje, há diretores que têm em sua obra fonte de inspiração", escreveu.

Gentil, assim como o sócio dele na O2 Filmes, Paulo Morelli, que está em set de filmagem, no Rio de Janeiro, dando forma à versão para o cinema de *Cidade dos Homens*. "Uma vez, eu fui assistir a *Idade da Terra*, de Glauber, e até anotei no meu caderninho: 'Eu fico entre o amor e o ódio'", contou ele. "Porque realmente tem coisas geniais, mas tem coisas muito ruins e arrastadas. De qualquer forma, minha opção é pelo cinema narrativo, não pelo cinema de poesia – acho que nem teria condições de fazer algo parecido."

DENTRO DO CONTEXTO

Um dos maiores especialistas em cinema brasileiro e na obra de Glauber, o professor Ismail Xavier adota uma postura mais coerente e equilibrada, livre das paixões exacerbadas que marcaram o discurso do próprio cineasta. "Minha visão de cinema foi formada um pouco pela obra dele, estudo seus filmes até hoje e tenho grande respeito pelo que ele deixou como legado, mas jamais vou cobrar das novas gerações algo parecido com o que ele fez", explicou Xavier, que participou dos debates em 2002 e seguiu essa mesma linha de pensamento quando o assunto veio à tona. "Toda e qualquer discussão a respeito de um determinado cinema, inclusive o de Glauber, tem de ser feita sob a luz de um contexto atual e contemporâneo."

Glauber deixou dez longas-metragens, programas de televisão, roteiros inacabados e não filmados, artigos, livros e ensaios sobre o cinema e a cultura brasileiros. Rompeu com os padrões, desconstruiu a narrativa. Um legado e uma herança inestimáveis. Deixou também uma pequena indústria, da qual muita gente ainda depende, inclusive os dogmáticos que insistem em negar a evolução do cinema mundial, do cinema brasileiro na direção de um espectro mais amplo, onde arte, entretenimento e mercado convivem. Será que Glauber riria de tal ironia?•

GLAUBER: VILÃO OU HERÓI?

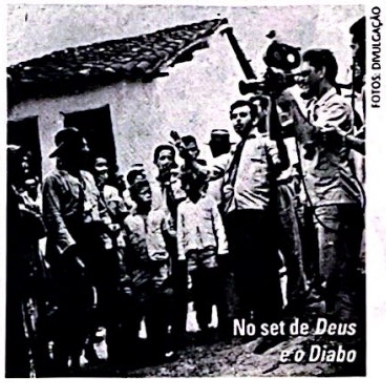
25 anos depois de sua morte, Glauber Rocha ainda provoca discussões. Será que o cineasta baiano foi mesmo um gênio revolucionário ou sua influência travou o cinema nacional? *Por Alessandro Giannini*

O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro

O CORPO DA OBRA

- ***Barravento*** **(1961)**
- ***Deus e o Diabo na Terra do Sol*** **(1962)**
- ***Terra em Transe*** **(1963)**
- ***Câncer*** **(1968)**
- ***O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*** **(1968)**
- ***Der Leone Have Sept Cabeças*** **(1969)**
- ***Cabezas Cortadas*** **(1970)**
- ***História do Brasil**** **(1974)**
- ***Claro*** **(1975)**

*(co-direção de Marcos Medeiros)


No set de Deus e o Diabo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O GRANDE ORGASMO UNIVERSAL

Primeiro longa-metragem de animação para adultos feito no Brasil, *Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll* revive os velhos hippies do cartunista Angeli e pode marcar um novo passo do gênero no país *Por Alessandro Giannini*

Tanto Angeli quanto Otto Guerra contam que a idéia de transformar as tiras de Wood & Stock em filme surgiu no final dos anos 90, após a realização de *Rocky & Hudson: Dois Caubóis Gays*, adaptação das histórias de Adão Iturrusgaray para o cinema. A primeira proposta do animador gaúcho foi adaptar as tiras de Ozzy, que eram publicadas no suplemento infantil do jornal *Folha de São Paulo*, a Folhinha. Guerra queria fazer um filme mais comercial e achava que o personagem infantil do cartunista paulista tinha o perfil ideal para isso por guardar um pouco do que chamou de "espírito angeliniano".

"Na hora, torci o bico", lembra Angeli, que havia assistido ao inacabado *Rocky & Hudson* e, apesar de não apreciar tanto o filme, gostara do espírito anárquico e do caráter "tosco" da animação. "Eu já não era muito fã do Ozzy, fazia por imposição, meio que obrigado. E, naquela época, tinha começado a trabalhar com o Wood & Stock. Estava até criando personagens novos, como o Overall e a Lady Jane, influenciado pela internacionalização e a onda das graphic novels. Tinha essa coisa do núcleo familiar, que podia ampliar o universo deles. Era perfeito para fazer uma adaptação para o cinema."

FOTOS: SNIF FILMES

Otto Guerra conhecia a fama de centralizador e ciumento do cartunista por meio de Iturrusgaray, que, quando veio de Porto Alegre para São Paulo, foi incorporado como o quarto de Los Três Amigos – histórias coletivas feitas a seis mãos por Angeli, Glauco e Laerte. Guerra ficou surpreso com a sugestão, mas abraçou a idéia logo de cara. "A única preocupação dele era que não transformássemos os personagens dele na 'Turma da Mônica'", conta o animador. "Mas a gente disse que queria preservar ao máximo o espírito das tiras, tanto no desenho quanto nas piadas. Acho ele um gênio, uma espécie de Millôr (*Fernandes*) contemporâneo, crítico de costumes muito aguçado."

Wood & Stock – Sexo, Orégano e Rock'n'Roll não teve uma produção tranqüila e sossegada. Foi complicada, cheia de percalços e idas e vindas, como ainda é muito comum no cinema brasileiro. O maior problema, segundo a produtora-executiva Marta Machado, foi a captação de recursos. O projeto foi um dos ganhadores do primeiro concurso para filmes de baixo orçamento do Ministério da Cultura, em 2000. "Era um prêmio meio sacana com o produtor, porque limitava o orçamento a 1 milhão de reais, liberava apenas parte da grana e ainda dava só um ano para o filme ficar pronto", conta. "Mas um filme que fala de sexo, drogas e rock não é fácil. Tanto que quase toda a nossa grana foi de concurso. De captação só teve o Santander e o Banri-sul. E este último porque era corretor de nosso projeto."

Ao longo desse período, Guerra escreveu várias versões do roteiro, sempre tendo em mente a idéia de deixar intacto o espírito das tiras. "Foi um drama escrever e reescrever esse roteiro", lembra o gaúcho. Mas optamos por manter a estrutura e a linha narrativa das tiras. Como eu disse, acho ele um gênio e não queria me arriscar a mudar esse espírito anárquico das tiras." Numa das oficinas de roteiros promovidas no Brasil pelo Instituto Sundance, o diretor e animador ouviu seu trabalho ser reduzido a pó pelo americano Scott Alexander. "O cara detonou o roteiro, cara!", recorda. "Aí, paramos tudo e reescrevemos umas três vezes."

SOB O OLHAR DO CRIADOR

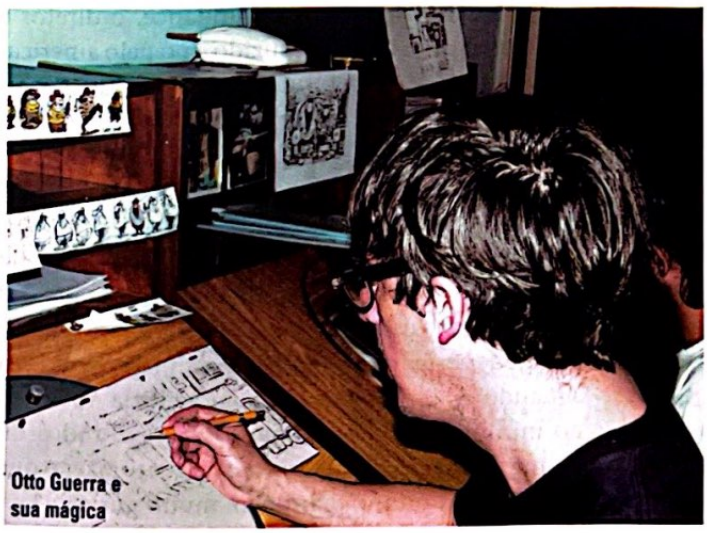
A produção propriamente dita começou apenas em 2001 e, como costuma acontecer até nos filmes brasileiros de orçamento generoso, teve seus problemas, quase sempre por causa de falta de dinheiro. "Se eu fosse casado, tivesse mulher e filhos, não poderia ter um estúdio de animação", brinca Guerra. "Quando o estúdio ia mal, eu reduzia todas as despesas ao mínimo, tinha até uma horta nos fundos do terreno para me alimentar. Não daria para a gente fazer o que a gente fez. É que sou muito anárquico, muito gurizão." >>

FOTOS: SPAM FILMES

Os Beatles da tosqueira em Liverpool

Angeli teve uma participação pequena nesse processo. "Minha grande contribuição", brinca, "foi uma grande reunião em que levei material de referência, falei um pouco de minha técnica, de como eu desenho. E, depois disso, praticamente me esqueci do filme. Claro que eles me mandavam as coisas, pediam sugestões e tudo o mais. Mas era muito de vez em quando."

Cartunista por ofício e jornalista de formação, Angeli admite que tem pressa em ver seus trabalhos prontos. "Normalmente, eu faço num dia e no outro está lá pronto e impresso. E cinema é uma coisa mais lenta, precisa ter muita paciência. Uma vez, quase um ano depois dessa reunião, o Otto me ligou dizendo que tinha uma surpresa. Ele me mandou um DVD com um minuto e meio de animação. Eu fiquei meio puto, na hora, e pensei: 'Esse cara tá há um ano trabalhando nisso e me manda só um minuto e meio de material?'. Mas é assim mesmo, isso é o cinema."



Otto Guerra e sua mágica

OS HIPPIES GANHAM VIDA

Wood & Stock ficou pronto em 2005, com vozes de Rita Lee (Rê Bordosa) e Tom Zé (Raul Seixas), além de atores e dubladores profissionais gaúchos. Tanto Marta Machado quanto Guerra reconhecem que o filme tem os seus problemas de narração e ritmo, principalmente por causa da opção de ser fiel às tiras e piadas originais de Angeli. "De fato, tem problemas narrativos", admite a produtora. "Para sermos fiéis, pegamos as tiras e tentamos seguir a linha narrativa delas. Ficou uma coisa meio aos soluços, porque as tiras têm esse ritmo de três tempos. Mas foi nossa opção. Se a gente escolhesse outro caminho, teríamos de reconstruir os personagens. Isso a gente não queria". "Acho que a opção de ser fiel ao Angeli, de preservar a Rê Bordosa, teve um preço", avalia Guerra. "Por outro lado, o próprio Angeli adorou o filme." E as três sessões públicas (nos festivais de Recife, Fortaleza e Belém do Pará) foram muito boas, o público adorou e aplaudiu.

Com a palavra final, o criador de Wood, Stock e de uma série de outros personagens confirma: "A grande qualidade do filme é manter essa proposta anárquica das tiras. E se colocar a favor do grande orgasmo universal, que é o espírito de minhas histórias e dos personagens. O final feliz, lisérgico, termina com todo mundo em festa, no tal do grande orgasmo universal. É o discurso de meus personagens. Para responder a sua pergunta, gostei do filme. E quero mais". Que seja.•

PARA ADULTOS

TOSQUEIRA PURA

Animações que romperam com o traço para reproduzir o mundo por linhas tortas

FRITZ, THE CAT (1972) De Ralph Bakshi

Fã confesso de Robert Crumb, o palestino Bakshi inspirou-se nos personagens do quadrinista americano para dar vida a Fritz, o gato malandro e sacana que vive para fumar erva e transar com as fêmeas. É uma versão em longa-metragem do universo psicodélico e lisérgico criado por Crumb nos gibis. Bakshi até pega emprestado o traço do pai do underground.

AMERICAN POP (1981) De Ralph Bakshi

Atacado pelos críticos e considerado um fracasso na época em que foi lançado, tornou-se um dos filmes mais cultuados do final da década, quando começaram a circular em VHS. Bakshi conta a história da música popular americana por meio da saga de uma família de judeus russos que imigra para os Estados Unidos. Mistura de animação e live action, tem na trilha sonora de Gershwin a Janis Joplin, passando por Sam Cooke e Mamas & The Papas.

HEAVY METAL (1981) De Gerald Potterton e Kimmy Murakami

Livre adaptação das histórias em quadrinhos da revista francesa *Heavy Metal, (Metal Hurlant)*. A revista mais cultuada dos anos 80 lançou nos EUA os artistas europeus – Moebius, Tamborini, Bilal, Serpieri, Manara e outros. O centro desta animação canadense é uma bola verde chamada Lochnar que incorpora o mal e viaja pelos tempos deixando sua marca maligna. A trilha, apesar do nome, é variada e tem Devo, Stevie Nicks e Black Sabbath.

MUNDO PROIBIDO (1992) De Ralph Bakshi

Um dos filmes mais discutidos de Bakshi, parte de uma idéia realmente muito boa, mas não tão bem realizada como nos outros trabalhos anteriores. Existem dois mundos coexistindo paralelamente: o real e o das animações. Quando uma deliciosa criação de um desenhista resolve seduzi-lo para passar ao mundo real, ela coloca todos os seus colegas animados em perigo. Kim Basinger, em estado de graça, faz a personagem nos dois tempos.

BEAVIS & BUTTHEAD NA AMÉRICA (1996)
De Mike Judge

FOTOS DIVULGAÇÃO

Criados como personagens de esquetes televisivos e popularizados pela MTV americana, Beavis e Butthead ganharam este longa-metragem, no qual têm a tão adorada televisão roubada. Embora demorem para perceber isso, os dois amigos dementes saem de casa em busca dela. Foi o primeiro grande sucesso animado para adultos.

MÚSICA E FANTASIA (1977)
De Bruno Bozzetto

Resposta bem-humorada do animador italiano Bozzetto ao virtuosismo de *Fantasia*, a reunião entre o clássico e o desenho animado proposta por Disney. Como no original, há uma espinha dorsal que faz a ligação entre os esquetes animados. Cineasta diletante imagina ter sido iluminado por uma idéia genial: juntar animação e música clássica. A animação de "Bolero", de Ravel, é a melhor de todas.

ROCKY & HUDSON (1994), de Otto Guerra

A intenção inicial era fazer um longa-metragem em três episódios, tendo como base as histórias dos caubóis gays criados pelo cartunista gaúcho Adão Iturrusgaray. Feito na raça e com poucos recursos, de forma anárquica, o filme ficou com apenas dois episódios, mas foi o bastante para seduzir Angeli.

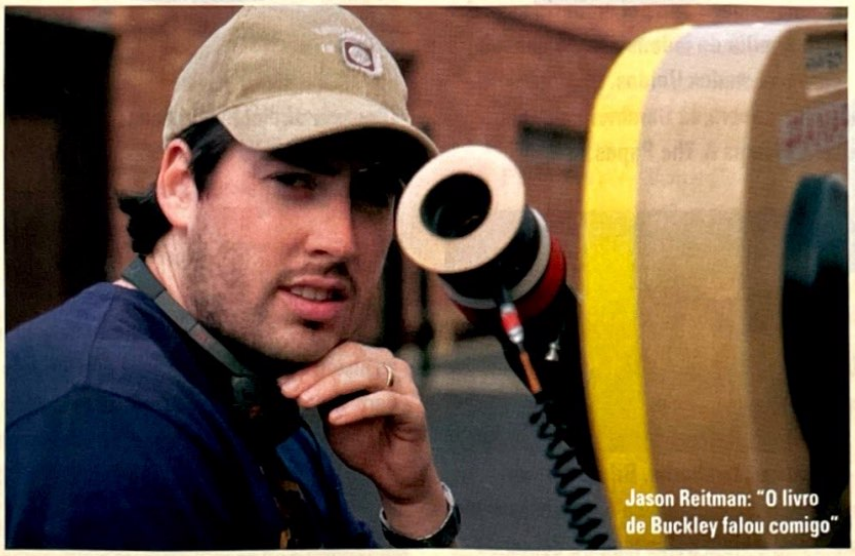
SOUTH PARK – MAIOR, MELHOR E SEM CORTES (1999), de Trey Parker

Crítica, anarquia e humor negro é a combinação que faz deste desenho animado uma das melhores atrações da televisão surgidas no final do século passado. Como sempre acontece, os canadenses são os alvos preferenciais da turma de South Park. Mas sobra para todo mundo (Bush, Hollywood, censura) neste musical de canções espetacularmentes hereges. E ainda foi indicado para o Oscar.

A Arte da Manipulação

Jason Reitman explica como transformou *Obrigado por Fumar*, livro difícil de ser adaptado em uma comédia de humor negro politicamente incorreta *Por Alessandro Giannini*

Criado por Christopher Buckley, aperfeiçoado por Jason Reitman, filho do diretor Ivan Reitman, de *Os Caça-Fantasmas*, e interpretado com requinte por Aaron Eckhart, Nick Naylor encarna à perfeição a expressão popular "lobo em pele de cordeiro". Bem apessoado, educado e sedutor, tem o raciocínio rápido e talento com as palavras. São habilidades necessárias para exercer a função de porta-voz da indústria americana do tabaco. E também para fugir das armadilhas que os grupos anti-tabagistas e outros setores da sociedade armam para colocá-lo em maus lençóis.



Jason Reitman: "O livro de Buckley falou comigo"

Personagem principal de *Obrigado por Fumar*, comédia de humor negro sobre a indústria de cigarros, Naylor é o tipo de cara que amamos odiar, supostamente por ser uma atitude politicamente correta. No filme, ele sofre um duro golpe ao se envolver com uma repórter oportunista, papel de Katie Holmes. Para quem não liga o nome à pessoa, trata-se da senhora Tom Cruise. Aliás, o noivo e pai do único filho de Katie foi protagonista de uma das polêmicas em torno do filme, embora não apareça em cena. Depois de ser exibido no Festival de Sundance, no início do ano, com uma tórrida cena de sexo entre Eckhart e ela, Cruise teria pedido que os produtores cortassem as partes em que a mulher aparecia mais generosamente.

"Essa história é totalmente falsa", rebate Reitman, em entrevista exclusiva, diretamente de Berlim. "Houve um corte acidental de um projecionista no Sundance. O que eu acho engraçado, é que não importa o quanto explique isso, ainda sou questionado a respeito desse assunto. Creio que as pessoas simplesmente preferem a versão ao fato. O que posso dizer? A manipulação das informações é um mistério difícil de ser decifrado."

Reitman dá a deixa para falar de outro tema candente de *Obrigado por Fumar*, que marca sua estréia na direção de longas-metragens: aquilo que os americanos chamam de "spin of information" ou, numa tradução livre, "controle de informação", "manipulação da informação". É uma tendência do mundo corporativo contemporâneo. As grandes empresas, especialmente as que mexem com segurança (armas) e saúde (bebidas e cigarro), preferem investir mais no aperfeiçoamento do lobby e da assessoria de imprensa que em pesquisas para criar produtos mais eficientes e menos prejudiciais.

FOTOS FOX

Aaron Eckhart e Reitman: uma parceria sorridente

CIGARRO: O GRANDE VILÃO

Há quem pense também na indústria do tabaco como principal vilã do filme. Para o diretor, essas idéias são válidas, já que o longa pode ser lido em diversos níveis. "(*O autor do romance*) Christopher Buckley disse uma vez que a grande sátira deveria ser um espelho", escreveu. "Quem busca um indiciamento ao controle de informação, esse filme agrupa todos os envolvidos. Quem quer uma abordagem libertária acerca da questão do tabaco que promove a idéia de escolha pessoal, também vai encontrar o que procura."

Embora levante as questões morais e éticas abrangendo esses temas todos, há no longa um elemento importante para que o paradoxo se estabeleça. Naylor começa a questionar o que faz, o seu papel profissional e a sua vida pessoal quando o filho de 12 anos, Joey, interpretado por Cameron Bright, pede a ele que explique melhor o que faz. A resposta vem na forma de um convite para acompanhá-lo a uma viagem de trabalho à Califórnia. "Claro que a relação entre Nick e Joey foi crucial no sentido de que cristaliza o argumento da boa paternidade, que deve ser considerada quando se promove a idéia de responsabilidade pessoal."

Lançado no Brasil em 1996, pela Companhia das Letras, o livro de Christopher Buckley foi muito bem recebido pela imprensa americana e também pelos leitores que o transformaram em best-seller. Embora tenha se convertido em obra popular, a prosa de Buckley não é das mais fáceis e tem uma pegada difícil de transportar para a tela grande. Reitman explica como o livro se impôs e por que preferiu a adaptação a um roteiro original como filme de estréia em longa-metragem: "O livro de Buckley falou comigo. Em primeiro lugar, me fez rir. Além disso, senti uma conexão imediata com a abordagem das idéias preestabelecidas sobre a questão do cigarro. Foi a primeira vez que pensei: 'Uau, preciso transformar isso em filme. Tem tudo o que eu queria dizer como cineasta. Humor inteligente misturado com idéias preestabelecidas de liberdade política'."•

Katie e Eckhart: corte foi culpa do projecionista

5 CANALHAS DO CINEMA

ETHAN EDWARDS, de *Rastros de Ódio* (1956)
Ex-oficial do Exército Confederado, Ethan (John Wayne) passa cinco anos na caça aos índios que assassinaram a família de seu irmão e seqüestraram sua sobrinha. Odeia os peles-vermelhas que fizeram isso, mas o que quer mesmo é encontrar a menina para matá-la.

BOCA DE OURO, de *Boca de Ouro* (1962)
Criado por Nelson Rodrigues para o teatro, o Boca de Ouro (Jece Valadão) é um bicheiro das antigas, do bairro de Madureira, no Rio de Janeiro. Violento e megalômano, troca os dentes perfeitos por uma dentadura de ouro e quer ser enterrado em um caixão também de ouro maciço.

TONY MONTANA, de *Scarface* (1983)
Imigrante cubano que se torna um dos chefões do tráfico de Miami, Tony Montana (Al Pacino) foi inspirado em Tony Camonte (Paul Muni), da versão original de 1932. Passar o amigo na serra elétrica é o que ele faz de mais suave na sua trajetória.

BUDDY ACKERMAN, de *O Preço da Ambição* (1994)
Poderoso produtor de Hollywood, Buddy (Kevin Spacey) não tem um pingo de respeito por nada nem ninguém. Muito menos pelo novo assistente, Guy (Frank Whaley). Mas o jovem vira a mesa e faz o chefe provar do próprio tratamento.

CHAD, de *Na Companhia de Homens* (1997)
Chad (Aaron Eckhart) e seu amigo Howard (Matt Malloy) são executivos machistas e mulherengos em viagem de negócios. Para se divertir, decidem aplicar uma peça em Christine (Stacy Edwards). O melhor da canalhice.

Seus Problemas Acabaram marca a volta da turma do *Casseta & Planeta*, a chance de se redimir de um fracasso inesperado e a despedida do humor de Bussunda *Por André Gordirro*

COMÉDIA TABAJARA

Era para ter sido uma corriqueira visita a um local de filmagens, mas quis o destino que a reportagem ganhasse peso especial. SET foi conferir, em fevereiro, a produção de *Seus Problemas Acabaram*, a nova incursão da turma do Casseta & Planeta nos cinemas. Alguns meses depois, a trupe de humor perdeu seu integrante-símbolo, o anárquico Bussunda, durante a cobertura da Copa do Mundo. Registramos, assim, sem saber, o último papo do comediante com a revista. Em homenagem a ele, reproduzimos nossa breve conversa atrás das câmeras em um boxe especial. Agora, dá licença, Bussunda, que vamos falar do filme – porque a gente sabe que esse papo de morte não tem a menor graça, né?

Seus Problemas Acabaram marca uma mudança na carreira cinematográfica dos Cassetas, inaugurada em 2003 com *A Taça do Mundo É Nossa*, comédia que fugia ao padrão de esquetes curtos de rápida assimilação – a tônica do programa *Casseta & Planeta Urgente*. Em vez disso, havia uma trama com início, meio e fim, conduzida por um documentarista (Lula Buarque de Holanda) e sem nenhum dos personagens consagrados na telinha. O público sentiu a diferença entre a Casseta televisiva e a versão em tela grande e preferiu ficar em casa. *A Taça do Mundo É Nossa* teve 700 mil espectadores e foi considerado um fracasso, já que, com o apelo do grupo, poderia ter facilmente levado mais de um milhão de pessoas ao cinema. "O erro do primeiro filme foi não ter dado ao público o que ele queria ver", analisa José Lavigne, diretor de *Seus Problemas Acabaram*. Lavigne tem autoridade para falar do assunto: é o responsável pelo programa há doze anos e conhece o grupo como ninguém.

O novo longa gira em torno da fictícia Organizações Tabajara, cujo bordão inspirou o título. Um cliente prejudicado pelos produtos da empresa decide processá-la por meio de um obstinado (e inepto) advogado, o dr. Botelho Pinto (Murilo Benício),

"Imagine eles na tela do cinema"

Cassetas fazem teste para *Cidade de Deus 2*

que enfrenta a trupe de defensores das Organizações Tabajara, os advogados da firma Gel, Gel, Gel, Gel e Gel. Bussunda interpreta a vítima: Lindauro, sujeito sem charme que usa o produto Borogodol (um "Viagra para feios") para ganhar sex-appeal. O troço até que funciona – ele participa de um triângulo amoroso com Luana Piovani e Marcos Pasquim –, mas Lindauro não resiste ao efeito colateral do Borogodol: ele se torna atraente para cachorros também.

PERSONAGENS FAMOSOS

SET foi conferir uma das poucas externas de *Seus Problemas Acabaram*. Co-produzido pela Globo Filmes, o filme foi praticamente todo rodado no Projac, o complexo de estúdios da emissora. A cena envolvia a ida de Botelho Pinto e sua sensual secretária, a stripper Priscila Tsunami (Maria Paula), a um bucólico sanatório (ou "clínica maluquiátrica", como dizia a placa). A moça está à procura de seu irmão, um surfista que perdeu o cérebro ao freqüentar uma rave, também vivido por Bussunda. Foi nesses trajes que ele falou com a revista, enquanto Reinaldo batia asas no fundo de cena, cercado por loucos que achavam ser Jesus, Moisés e Hamlet. Todos os cassetas interpretam vários papéis, tanto inéditos como os tipos consagrados pelo programa: Fucker & Sucker (Hubert e Reinaldo), Peludão da Sauna Gay (Beto Silva), Seu Creysson (Claudio Manoel) e Wanderney (Reinaldo), entre outros. >>

A história é mero motivo para que os personagens da TV desfilem pela telona. José Lavigne sabe que essa abordagem é uma faca de dois gumes. "Não quero negar nada do programa, mas ao mesmo tempo tenho de evitar que *Seus Problemas Acabaram* seja um longo capítulo de *Casseta & Planeta Urgente* filmado", confessa. O diretor revela de onde tira inspiração para escapar da maldição do "programa de TV no cinema". Ele é fã do humor anárquico e episódico dos colegas Jim Abrahms, David e Jerry Zucker – o trio ZAZ por trás do besteirol de *Apertem os Cintos... O Piloto Sumiu!* – e de filmes como *Amazonas na Lua*. "Todos eles usam piadas em camadas, uma atrás da outra", analisa Lavigne. A graça do filme está nos detalhes, da placa em uma cena de julgamento, onde se lê "Vara da Família – Primeiro a mãe, depois a filha" –, na modulação da voz rouca de Maria Paula, que repete a cena várias vezes a pedido do diretor até encontrar o ponto certo para dizer a piada.

COMÉDIA ATEMPORAL

Se *A Taça do Mundo É Nossa* foi uma produção temática, ambientada nos tempos da ditadura e da Copa de 70, *Seus Problemas Acabaram* foi pensado como um filme atemporal. "Evitamos piadas com o Lula e até personagens calcados em personalidades, como a Chicória Maria", diz com exclusividade o casseta-e-dublê-de-jazzista Reinaldo. Para Marcelo Madureira, o tom referencial do primeiro longa pode tê-lo afastado do público jovem, que não viveu a ditadura, nem assistiu ao tricampeonato mundial do Brasil no México. "Fizemos o filme que queríamos fazer, para a nossa geração. O resto não entendeu a piada", resigna-se.

Seus Problemas Acabaram é, obviamente, dedicado a Bussunda nos créditos. Apesar de rumores infundados, sua participação foi mantida intacta na duração do longa. "Lançar o filme é nossa última homenagem a ele", garante Reinaldo. "Pena que não exista sobra de material do Bussunda para incluirmos no DVD. Foi uma filmagem muito objetiva, e nada jogado fora". Bem ao jeito do humor com que o comediante fazia o Brasil rir: curto e grosso.•

a última GARGALHADA

No set de filmagem, Bussunda desfilava um modelito de surfista internado em sanatório. Com peruca de longas madeixas, ele esperava a chance de entrar em cena para trocar diálogo com sua irmã na tela, Maria Paula. Parecia aliviado em sair do Projac para uma locação após algumas semanas em estúdio, rodando *Seus Problemas Acabaram* nas férias de *Casseta e Planeta Urgente*. Bussunda falou com SET com a simpatia contagiante de sempre, brincando com os figurantes que passavam vestidos de loucos como ele. Fica aqui o registro da melhor parte do rápido papo com o humorista, falecido dia 17 de junho, às vésperas de comemorar 44 anos, em Munique.

Como é a experiência de fazer cinema para quem está acostumado ao ritmo da TV?

Aqui a gente vive como um Big Brother, confinado no estúdio e nas locações. Depois que acaba bate uma depressão pós-filme, você fica sentindo falta do convívio diário. Por isso vou tirar umas duas semanas de férias e depois voltar ao programa. Este ano é importante porque tem a Copa, que a gente cobre, e as eleições, em que os políticos fazem as piadas pela gente. Copa e eleição sempre rendem material, a gente nem precisa se esforçar.

O que deu errado em *A Taça do Mundo É Nossa?*

A gente tem orgulho do filme, mas ficou frustrado por ele não ter atingido o público jovem da TV. Queria ter feito com o José Lavigne, que é um cara que multiplica as nossas piadas, sabe o nosso ritmo. Trabalhamos com o Lula (*Buarque de Holanda*), que foi bem legal, mas o nome dele foi uma imposição da Conspiração, que produziu o filme. Foi a estréia do Lula em cinema, e a nossa também, então você entende.... Com o Lavigne nem precisa ensaiar, fazemos uma leitura e já estamos frente à câmera. É o ritmo de TV.

É diferente fazer um longa com a Globo por trás, em vez da Conspiração Filmes?

Agora a gente tem toda a experiência e a tecnologia da Globo a nosso serviço no cinema. E é um esquema que a gente conhece bem, então rendemos mais. Meu personagem é surfista, mas nem foi preciso ir à praia: fizemos uma cena de estúdio mesmo, com efeitos especiais. Para você ver: eu fui a uma reunião para um comercial que a empresa queria um vôo no Grand Canyon, helicóptero, o escambau. O diretor abriu uma porta e mostrou no computador: está aqui o seu Grand Canyon e o que mais você quiser. As coisas estão assim hoje em dia. O lance da praia em efeito especial ficou legal porque nem precisou ser realista. Ficou mais engraçado em tom caricato. Mas tinha de ser bem-feito – e é aí que entra a técnica da Globo.

A turma do *Casseta & Planeta* foi considerada a nova cara do humor na década passada. Hoje esse título pertence ao povo do *Pânico na TV*. O que acha deles?

Eu adoro o *Pânico na TV*. Acho muito engraçado. Nosso humor é bem próximo. Somos todos uma grande família, que também inclui o Luís Fernando Guimarães e o Pedro Cardoso. **A.G.**

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 54

DVD & VÍDEO 60

TELEVISÃO 72

MÚSICA 76

LIVROS & HQS 78

GAMES 79

EQUIPAMENTOS 80

54

CINEMA

MIAMI VICE

O diretor Michael Mann transforma os policiais ícones dos anos 80 numa dupla sombria e preparada para o novo século

60

DVD & VÍDEO

CAPOTE

A biografia do escritor que inaugurou a literatura jornalística e deu um Oscar para Philip Seymour Hoffman funciona ainda melhor no conforto de casa

72

TELEVISÃO

FOI BOM PRA VOCÊ, BENZINHO?

Programa apresentado pela jornalista Simone Zucolloto investiga a história do erotismo no cinema nacional

76

MÚSICA

YEAH YEAH YEAHS

Disco da banda que deve aportar no Brasil no segundo semestre prova que a vocalista Karen O e seus parceiros estão muito além do hype

78

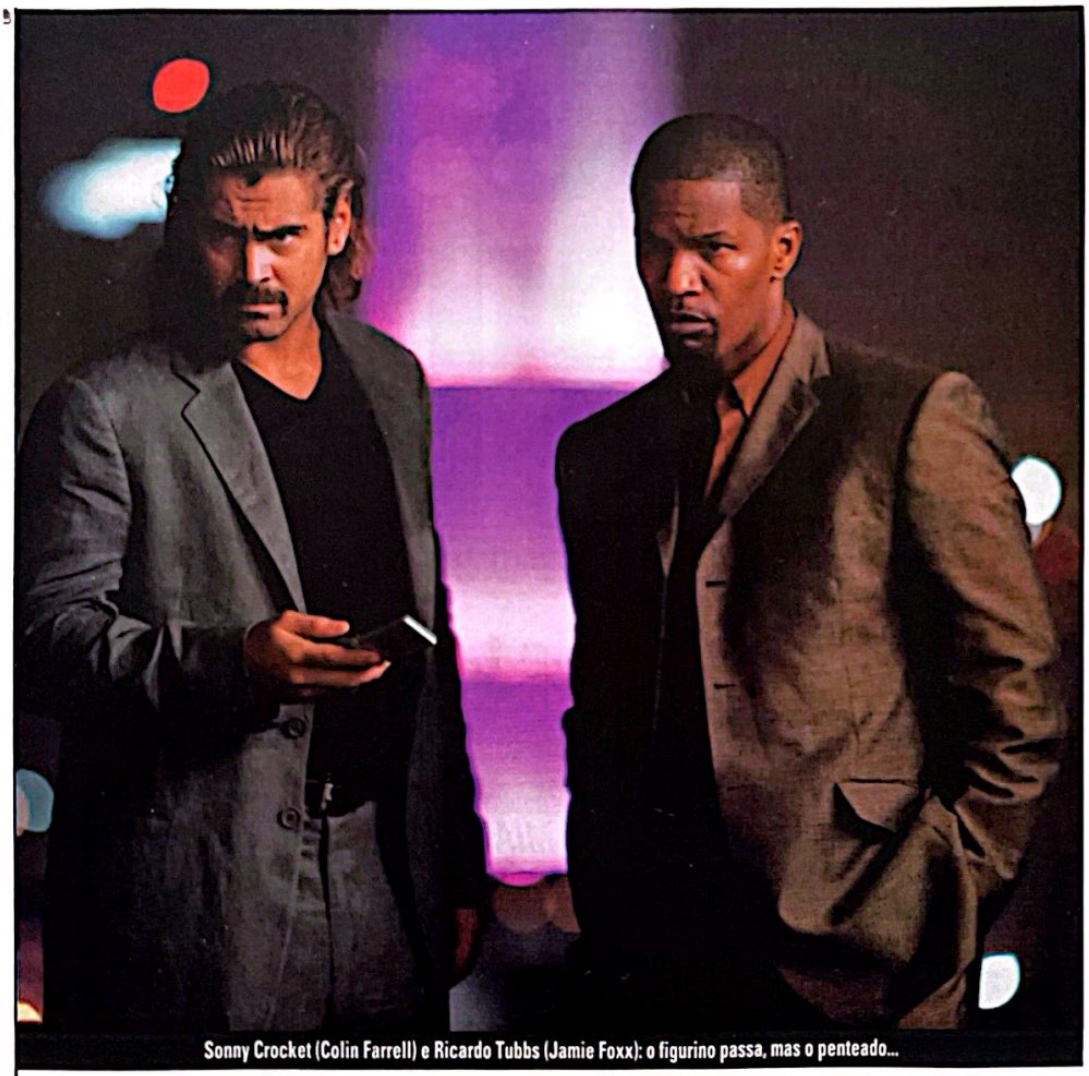
LIVROS & HQS

O FANTASMA/ O PRÍNCIPE VALENTE

Editora Ópera Graphica lança álbuns gigantes e luxuosos de duas obras-primas das tiras dominicais do início do século passado

SET sem fio

Receba as dicas do FILTRO em seu celular Envie agora para o número 55000 uma mensagem com o texto LIG FILTRO. Você receberá as estréias de cinema, TV e DVD em seu celular via SMS. Disponível para celulares Oi e CTBC. Sete notícias por semana, apenas R$ 0,15 por mensagem.



Sonny Crocket (Colin Farrell) e Ricardo Tubbs (Jamie Foxx): o figurino passa, mas o penteado...

MIAMI VICE

Ao adaptar o seriado que produziu e escreveu nos anos 80, Michael Mann fez um filme de verão original e violento *Por Roberto Sadovski*

EUA, 2006. DE MICHAEL MANN. COM JAMIE FOXX, COLIN FARRELL, GONG LI, NAOMIE HARRIS, JOHN ORTIZ, LUIS TOSAR, CIARÁN HINDS. 146 MIN. WWW.MIAMIVICE.COM. UIP. POLICIAL

É impossível não achar estranha a idéia de ter Michael Mann na direção da adaptação para cinema da série *Miami Vice* – da qual ele foi um dos mentores. Afinal, depois dela o diretor obteve prestígio em projetos mais classudos como *O Informante* e *Ali*. Mas, o que à primeira vista parece um retrocesso, ganha contorno de amadurecimento: *Miami Vice*, o filme, tem todos os elementos que fizeram do programa um sucesso nos anos 80, mesmo abrindo mão de... bom, de todos os recursos que hoje consideramos a chave deste mesmo sucesso. Na aventura violenta, sombria, realista e incrivelmente sexy comandada por Mann não existe nenhum resquício de nostalgia pelos anos 80. Nada das roupas, nada das gírias, nem sinal de Elvis, o crocodilo. Foi uma decisão consciente do diretor, abraçada corajosamente pelo estúdio – afinal, é um "filme de verão", temporada da pipoca e da gurizada lotando cinemas – e traduzida em mais de duas horas de trama sobre uma guerra que aparentemente não tem fim, e acerca de dois sujeitos que nela mergulham sem saber ao certo onde está o fundo.

Talvez por isso *Miami Vice*, em nossa mania consumista de comparar produtos "equivalentes", seja a melhor de todas as adaptações recentes de séries de TV para o cinema. Mann aproveitou-se da tal "essência" do programa e a transportou para um mundo mais violento e menos colorido que os anos 80, sem perder o foco do que fez da série um sucesso em primeiríssimo lugar: o retrato realista de policiais da divisão de narcóticos que trabalham infiltrados no cartel. Os policiais Sonny Crocket (Colin Farrell) e Ricardo Tubbs (Jamie Foxx) passam a comandar um esquema de distribuição de drogas – da Colômbia às ruas dos EUA – para ter acesso aos chefões. No meio do caminho, a linha que divide o dever e a tentação de passar para o outro lado torna-se nublada, colocando a dupla em rota de colisão com o poder dos traficantes.

Apesar de (felizmente) não ecoar o visual da série, *Miami Vice* ganha atmosfera decadente e quase documental – que Mann havia usado em *Colateral* – que ajuda a potencializar um realismo que também é traduzido em violência, um clima de guerra urbana incomodamente familiar para a platéia brasileira. Sem seguir fórmulas em sua estrutura narrativa, o diretor não mastiga a trama para deixá-la mais fácil (o que torna o filme ligeiramente confuso em seu segundo ato), mas entrega pelo menos duas seqüências memoráveis, em especial um tiroteio tão precisamente coreografado que lembra outro de seus triunfos, *Fogo contra Fogo*. Mann mostra que reverência excessiva e nostalgia burra são armas de cineastas menores. O que, aqui, definitivamente não é o caso.

NOTA: 8

ANJOS DO SOL

BRASIL, 2006. DE RUDI LAGEMANN. COM CHICO DIAZ, VERA HOLTZ, ANTONIO CALLONI, FERNANDA CARVALHO. 92 MIN. WWW.DOWNTOWNFILMES.COM.BR. DOWNTOWN. **DRAMA**

Tráfico de crianças, prostituição infantil, turismo sexual... Por meio da história de Maria (a estreante Fernanda Carvalho), *Anjos do Sol* levanta e discute essas questões. O estreante Rudi Lagemann inspirou-se em reportagens e artigos sobre essas feridas abertas da vida social brasileira. A epopéia dessa menina, vendida pelos pais como "força de trabalho" e leiloada como "carne fresca" para o divertimento de gente sem nenhum escrúpulo, pode ser igualada a de um super-herói moderno, para quem a grande missão é simplesmente se manter vivo. Lagemann ousa em muitos sentidos, mas deixa a desejar em vários outros. Por exemplo, na falta de unidade, o que torna o filme muito irregular. Destaque para a participação especial de Darlene Glória, que reaparece como uma cafetina urbana.

Alessandro Giannini

NOTA: 5

DOWNTOWN

O arco-íris da prostituição infantil

ASTERIX E OS VIKINGS

ASTERIX ET LES VIKINGS, FRANÇA/DINAMARCA, 2006. DE STEFAN FJELDMARK E JESPER MØLLER. VERSÃO EM INGLÊS COM VOZES DE SEAN ASTIN, EVAN RACHEL WOOD. 78 MIN. WWW.ASTERIXETLESVIKINGS.COM. FOCUS. **ANIMAÇÃO**

Geralmente, os filmes de ação destinados ao público infanto-juvenil têm heróis destemidos e viris que conduzem povos ameaçados para uma luta vitoriosa. Mas este desenho foge à regra, com Calhambix, rapaz frágil, indeciso e apavorado, recebido pelos gauleses como líder contra os ataques dos vikings. À medida que a trama avança, a inversão de valores se acentua. Como acontece com Abba, heroína determinada que jamais abaixa a cabeça diante de qualquer ameaça. Porém, esse medo assumido, de maneira alguma compromete. Pelo contrário, o sentimento é exposto como essencial para a coragem que o ser humano precisa em muitos momentos da vida. Na versão em português, as vozes são do grupo Pânico na TV.

FOCUS

Asterix: "Isso tudo é cerveja, Obelix?"

Alfredo Sternheim

NOTA: 8

O HOMEM PODE VOAR

BRASIL, 2005. DE NELSON HOINEFF. 75 MIN. DOCUMENTÁRIO. **RIO FILME**

O jornalista e crítico Nelson Hoineff perdeu a chance de fazer o retrato definitivo de Santos Dumont no centenário do vôo do 14-Bis. Sua estréia como cineasta é primária e de valor acadêmico. O documentário reúne imagens preciosas, inclusive cenas raras de Dumont. Registra sua influência no desenvolvimento da aviação e lembra outros expoentes. Mas o texto é didático demais e a edição confusa. O pai da aviação era um dândi depressivo e, diz-se, homossexual enrustido. Aos 59 anos, não suportou os sintomas da esclerose múltipla e se matou. Hoineff assume o tom "homenagem oficial", enumera os feitos e ignora a história pessoal de Dumont.

Suzana Uchôa Itiberê

NOTA: 5,5

A DAMA NA ÁGUA

M. Night Shyamalan abandona a reviravolta e opta por um conto de fadas linear

LADY IN THE WATER, EUA, 2006. DE M. NIGHT SHYAMALAN. COM BRYCE DALLAS HOWARD, PAUL GIAMATTI, BOB BALABAN, JEFFREY WRIGHT. LADYINTHEWATER.WARNERBROS.COM/ WARNER. **SUSPENSE**

M. Night Shyamalan diz que *A Dama na Água* é seu filme mais acessível. Verdade. Exatamente por isso é o mais difícil. O diretor construiu seu primeiro longa-metragem totalmente linear, uma delicada obra de fantasia urbana sem grandes surpresas narrativas, mas repleta de camadas que poderão passar despercebidas por um público desatento. Desta vez, o torpor do momento não é aliado de Shyamalan. Se ele manipulou com maestria o medo, o desejo e a adrenalina dos espectadores nos trabalhos anteriores, agora os deixa órfãos de um truque qualquer para pôr a cereja no bolo de suas emoções. É como diz o personagem de Brian Cox em *Adaptação*: "Entregue um final arrebatador e eles esquecerão do resto". Sem essa atração primordial, a indagação e a insatisfação podem surgir, apesar dos sustos e de algumas piadas. É bom colocar na cabeça que *A Dama na Água* é um conto de fadas no estilo *A Princesinha*, de Alfonso Cuarón.

Não importa. *A Dama na Água* é um filme alternativo de primeira, disfarçado de obra mainstream. Shyamalan, que nunca fez um longa raso em sua curta carreira, se livra dos grilhões da reviravolta final e tem coragem de ser pretensioso, primeiro incluindo o personagem de um crítico de cinema cínico e incorporando o papel de escritor que servirá de inspiração para grandes mudanças futuras. No meio disso, a "sereia" Story (Bryce Dallas Howard) e o supervisor Paul Giamatti, que sofre com a morte da família. Ao ajudar a criatura, Cleveland Heep tenta reencontrar sua vocação e criar um senso de comunidade no condomínio. *A Dama na Água* consegue tocar em assuntos mais profundos, como a formação de uma nação, o perigo do individualismo e o choque da guerra. Agora, isso vai importar na hora da pipoca?

WARNER

"Seu Giamatti, me conta aquela do menininho que via pessoas mortas"

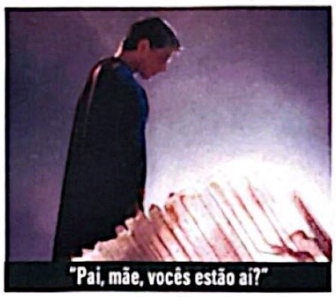
Rodrigo Salem

NOTA: 8

A CASA DO LAGO

THE LAKE HOUSE, EUA, 2006. DE ALEJANDRO AGRESTI. COM KEANU REEVES, SANDRA BULLOCK, CHRISTOPHER PLUMMER. 105 MIN. THELAKEHOUSEMOVIE.WARNERBROS.COM. WARNER. DRAMA

Doze anos depois de estourarem em *Velocidade Máxima*, Keanu Reeves e Sandra Bullock voltam a trabalhar juntos para ter a certeza de que a química entre os dois só funciona dentro de um ônibus desgovernado. *A Casa do Lago* é a versão americana de um romance coreano com toques de ficção científica: Reeves é o solteirão que aluga uma casa no lago e começa a se corresponder com Bullock, médica (e ex-moradora) que vive dois anos no futuro. O que poderia render centenas de teorias e tramas surreais nas mãos de um Darren Aronofsky vira um pastiche adocicado de dramalhão e romance insosso sob a direção do argentino Alejandro Agresti (*Valentin*). Repleto de furos no roteiro e lições de moral para riquinhos em depressão, o longa pode ganhar a simpatia das mocinhas que ainda acreditam em príncipe encantado. ***R.SI.***
NOTA: 4


WARNER

"Pai, mãe, vocês estão aí?"

SUPERMAN – O RETORNO

SUPERMAN RETURNS, EUA/AUSTRÁLIA, 2006. DE BRYAN SINGER. COM BRANDON ROUTH, KEVIN SPACEY, KATE BOSWORTH, JAMES MARSDEN. 154 MIN. WWW.SUPERMANRETURNS.COM WARNER. AVENTURA

Uma adaptação de super-herói dos quadrinhos em cinema diz a que veio quando revela o lado humano do personagem. Em *Superman – O Retorno*, declaração de amor de Bryan Singer a *Superman – O Filme* (1978), de Richard Donner, esses momentos são breves e decisivos. Depois de uma peregrinação espacial em busca do que restou de Krypton, o herói despenca na fazenda em que cresceu, no Kansas, e é acolhido por sua mãe "adotiva". Antes de decidir se o mundo realmente precisa de um herói, Clark Kent (Brandon Routh) é ele mesmo. Não o herói quase infalível, tampouco sua identidade como repórter do *Planeta Diário*. É em sua hesitação que conhecemos o verdadeiro Kal-El e que o enxergamos tão humano. Claro que o filme capricha na tensão, nos efeitos, no vilão (pena que não temos mais cenas com Lex Luthor, interpretado por Kevin Spacey, e o herói) e no fantástico. Ah, e no romance entre Superman e Lois Lane. ***Roberto Sadovski***
NOTA: 8

GEORGE, O CURIOSO

CURIOUS GEORGE, EUA, 2006. DE MATTHEW O'CALLAGHAN. VERSÃO EM INGLÊS COM AS VOZES DE WILL FERRELL, DREW BARRYMORE, EUGENE LEVY, FRANK WELKER. 86 MIN. UIP. ANIMAÇÃO

A série de livros infantis sobre um macaquinho curioso chega às telas após mais de uma década de desenvolvimento. O resultado é uma animação clássica em 2D (feita no início do projeto) que passou por um banho de loja digital (sombreado, texturas e elementos computadorizados) para obter um tom mais moderno. O material original, criado pelo casal H.A. e Margret Rey, tem forte tom educativo ao mostrar o chimpanzé George entrando em apuros por causa de sua curiosidade e sendo salvo por seu dono, o Homem do Chapéu Amarelo. Para render um longa, o foco foi alterado do macaquinho para um anêmico draminha pessoal do Homem do Chapéu Amarelo, agora batizado Ted (voz de Will Ferrell). Ele tenta salvar o museu onde trabalha indo à África atrás de uma nova exibição – e volta com George a tiracolo, que causa uma onda de trapalhadas. Colorido e com um personagem fofíssimo, o desenho é mais indicado para crianças pequenas. ***André Gordirro***
NOTA: 6

TERROR EM SILENT HILL

SILENT HILL, EUA/CANADÁ/JAPÃO/FRANÇA, 2006. DE CHRISTOPHE GANS. COM RADHA MITCHELL, SEAN BEAN, LAURIE HOLDEN, ALICE KRIGE, KIM COATES. 127 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/SILENTHILL. COLUMBIA. TERROR

A adaptação do megassucesso dos games passeia pelo mesmo território de *Água Negra*, o tiro no pé dirigido por Walter Salles. É um filme de terror sem terror, uma promessa visual que nunca encontra suporte em seu texto e que jamais causa calafrios. Rose (Radha Mitchell)

GANHADORES DA PROMOÇÃO POSEIDON

1º LUGAR – VIAGEM AO HAVAÍ COM DIREITO A ACOMPANHANTE E KIT EXCLUSIVO: ULISSES TOZONI VIEIRA – RIO DE JANEIRO-RJ

2º AO 10º LUGAR – KIT EXCLUSIVO:

- HAMILTON FABIANO JULIANO – SANTO ANDRÉ-SP
- HUGO BARROS – BRASÍLIA-DF
- LARISSA EICHSTAEDT DE BEM – POMERODE-SC
- MICHEL RODRIGUES T. DA SILVA – RIO DE JANEIRO-RJ
- DANIELLA GOMES DO AMARAL – SÃO PAULO-SP
- LUCIANO CORDEIRO TORRES – CARUARU-PE
- FABIO MAIA SODRÉ – RIO DE JANEIRO-RJ
- EMANOEL PIRES DE OLIVEIRA – MAUÁ-SP
- ALEXANDRE SOARES DE ALMEIDA – TERESINA-PI

PONTO CRÍTICO

	Alex Xavier Guia do Estadão	Celso Sabadin Cinecrítica/Rádio Eldorado	Christian Petermann Guia da Folha/IstoÉ Gente	Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo	Luiz Antonio Giron Época	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Mariane Morizawa Isto É Gente	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	SET	MÉDIA
100 ESCOVADAS ANTES DE...	–	4	6	–	2	–	–	–	–	–	4,5	4
BANDIDAS	–	–	4	–	1	–	6	–	–	1,5	3	3
CARROS	8	7,5	8	7	9	8,5	8	8	9,5	7,5	8,5	8
ESTAMIRA	–	–	7	8	–	–	–	–	–	9	7,5	8
FACTOTUM	–	7,5	7	–	6	–	–	–	7,5	7,5	4	6,5
OS SEM-FLORESTA	7,5	6,5	8,5	8	9	8	–	–	7,5	7	8	8
SENTINELA	–	–	–	5	–	–	–	–	–	–	7	6
SEPARADOS PELO CASAMENTO	4	–	5	6	7	7	8	–	8	7	8	7
SUPERMAN	7	–	8	8	8	8,5	9	9	9	5	8	8
ZUZU ANGEL	6,5	–	6,5	–	–	–	–	–	–	–	7,5	7

procura a cidade fantasma Silent Hill a fim de encontrar a resposta para os pesadelos que assolam sua filha, Sharon (Jodelle Ferland). Rose descobre que uma caça às bruxas amaldiçoou até o ar, fazendo da cidade uma dimensão paralela confusa, em que a realidade se choca com ameaças digitais que tentam assustar na base do grito. Desconexo, arrastado e um tantinho longo, o filme de Christophe Gans (do excepcional *O Pacto dos Lobos*) pode até agradar aos fãs do game. Mas é pouco para justificar o barulho. ***R.S.***

NOTA: 3

COLUMBIA

"Já falei: dois mais dois são quatro!"

WOOD & STOCK – SEXO, ORÉGANO & ROCK'N'ROLL

BRASIL, 2005. DE OTTO GUERRA. COM AS VOZES DE RITA LEE, TOM ZÉ, SEPÉ TIARAJU, ZÉ VICTOR CASTIEL. 81 MIN. WWW.WOODSTOCK.ETC.BR. SNIF SNIF FILMES. ANIMAÇÃO

Um dos poucos animadores brasileiros com uma obra consistente, o gaúcho Otto Guerra realizou o desejo dos fãs das tiras de Angeli: transformou em animação os personagens do cartunista paulistano. Com os velhos hippies Wood e Stock à frente, Guerra reuniu o universo angeliano em torno de uma história que resgata os anos lisérgicos da "paz e amor" e da utopia do "grande orgasmo universal". Se do ponto de vista técnico o filme consegue ser fiel ao clima dos desenhos, da perspectiva da narração manter uma relação tão próxima com as tiras parece não ter sido boa idéia. Falta agilidade tanto no ritmo da história quanto na dublagem dos personagens. ***A.Gn.***

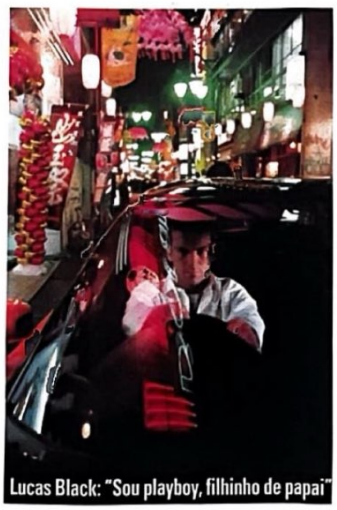
NOTA: 6

VELOZES E FURIOSOS: DESAFIO EM TÓQUIO

THE FAST AND THE FURIOUS: TOKYO DRIFT, EUA, 2006. DE JUSTIN LIN. COM LUCAS BLACK, BOW WOW, NATHALIE KELLEY, SUNG KANG, BRIAN TEE. 104 MIN. WWW.THEFASTANDTHEFURIOUS3.COM. UIP. AÇÃO

No terceiro "episódio", a franquia assume de vez a fragilidade narrativa para render-se ao fetiche. Sem Vin Diesel ou Paul Walker para ancorar uma trama policial como no primeiro filme, *Desafio em Tóquio* aposta nos ângulos generosos de carros "tunados" como desculpa para o fiapo de história. Sean Boswell (Lucas Black) vai para Tóquio morar com o pai, militar reformado, e fugir dos problemas. Mas é no submundo das corridas clandestinas que ele encontra sua turma, os inimigos e descobre a habilidade de conduzir carrões envenenados derrapando em curvas fechadíssimas. O diretor Justin Lin, talvez percebendo que seria inútil desenvolver alguma narrativa coerente, joga a toalha e concentra-se nas corridas – filmadas com dublês e sem efeitos digitais, o que as deixa mais realistas e perigosas. É o segundo grande achado de *Desafio em Tóquio*. O primeiro é Han (Sung Kang), "mentor" de Sean e único personagem que vale dois segundos de atenção, tamanho seu conforto no papel do sujeito que sabe que é bom e nem se dá o trabalho de provar. ***R.S.***

NOTA: 6,5



Lucas Black: "Sou playboy, filhinho de papai"

BUENA VISTA

Momento *Os Três Mosqueteiros*: "Um por todos e todos por Jack Sparrow"

PIRATAS DO CARIBE – O BAÚ DA MORTE

Segunda parte diverte, mas peca pelos excessos

PIRATES OF THE CARIBBEAN: DEAD MAN'S CHEST, EUA, 2006. DE GORE VERBINSKI. COM JOHNNY DEPP, KEIRA KNIGHTLEY, ORLANDO BLOOM, BILL NIGHY. 150 MIN. DISNEY.GO.COM/DISNEYPICTURES/PIRATES. BUENA VISTA. AVENTURA

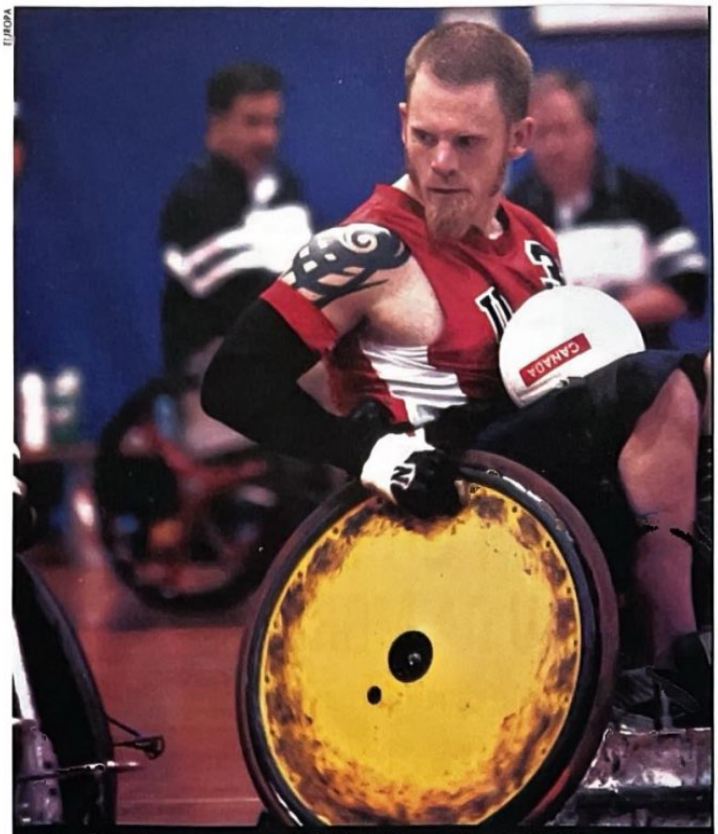
Quando um filme se torna um dos hits mais inesperados do cinema, quais as medidas a tomar ao fazer a seqüência? Manter o time e dar mais condição de trabalho para os responsáveis pelo sucesso original. *Piratas do Caribe – O Baú da Morte* segue exatamente esse bê-á-bá da cartilha da boa franquia, mas fracassa em superar o primeiro longa exatamente no seu maior mérito: o exagero. A continuação das aventuras do capitão Jack Sparrow é maior em tudo, da afetação de Johnny Depp aos efeitos especiais deslumbrantes, passando pela duração do filme. Qualquer sinal daquele charme desconhecido de *Piratas do Caribe – A Maldição do Pérola Negra* fica submerso em toneladas de ação ininterrupta e no novo foco da trama, o próprio Sparrow, bem mais atrapalhado e afeminado.

O que acontece com o capitão pirata é exatamente o que houve com Wolverine no último *X-Men*. Na tentativa de bolar um protagonista de mais identificação com crianças e adolescentes, os produtores castram exatamente a aura de maldito e bad boy que atrai os pirralhos em primeiro lugar. Para sorte de quem gosta de *Piratas do Caribe, O Baú da Morte* é mais cômico que *X-Men: O Confronto Final* e diverte como poucos filmes em 2006. Criado para ser o filho do meio da trilogia (ou, quem sabe, até mais), o longa não deixa ninguém respirar por nenhum segundo, desde a prisão de Will Turner (Orlando Bloom) e Elizabeth Swann (Keira Knightley) até a primeira aparição de Sparrow. Desta vez, contudo, quem rouba a cena é Bill Nighy. Seu Davy Jones consegue ser assustador e carismático ao mesmo tempo – culpa dos efeitos visuais impecáveis da Industrial Light & Magic. A seqüência pode ter uma dose a mais, porém é como uma boa garrafa de rum: deixa qualquer um feliz na hora, gera grandes risadas e pulos na cadeira, mas a ressaca é braba.

Rodrigo Salem

NOTA: 7,5

EUROPA



Separados ao nascer: o do futebol é o Lalas, este chama-se Mark Zupan

MURDERBALL – PAIXÃO E GLÓRIA

Documentário sobre "quad-rugby" emociona

MURDERBALL, EUA, 2005. DE HENRY ALEX RUBIN E DANA ADAM SHAPIRO. COM MARK ZUPAN, JOE BISHOP, JOE SOARES. 85 MIN. WWW.MURDERBALLMOVIE.COM/ EUROPA. DOCUMENTÁRIO

Se você tem uma idéia pré-concebida sobre homens que andam em cadeiras de rodas, prepare-se para mudar seu julgamento por completo. Em *Murderball – Paixão e Glória*, podemos acompanhar a história de vários quadriplégicos (dependendo do nível de lesão na espinha, a paralisia é maior ou menor) que deixam de sentir pena de si mesmos para se dedicar ao esporte conhecido como "quad-rugby". Montados em suas cadeiras, que mais parecem fabricadas para sequências de ação de *Mad Max*, os jogadores se enfrentam com garra e crueldade de dar inveja à seleção de Parreira. O documentário (indicado para o Oscar) centra foco em cima de três personagens: o capitão da seleção americana, o carismático Mark Zupan; o recém-lesionado que busca esperança no jogo; e o técnico da seleção que abandona os Estados Unidos depois de o demitirem e assume a seleção canadense, transformando-a numa potência. *Murderball* é para vibrar, chorar, rir e torcer sem nunca precisar apelar para sentimentos piegas. Um dos melhores filmes do ano passado que finalmente chega ao Brasil. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

VERDADE NUA

WHERE THE TRUTH LIES, CANADÁ/INGLATERRA/FRANÇA, 2005. DE ATOM EGOYAN. COM COLIN FIRTH, KEVIN BACON, ALISON LOHMAN, RACHEL BLANCHARD. 108 MIN. WHERETHETRUTHLIES FILM.COM. IMAGEM FILMES. DRAMA

Considerado pelos críticos um cineasta com perfil de autor, Atom Egoyan aventura-se no terreno do gênero com este *Verdade Nua*, adaptação para o cinema do romance de Rupert Holmes. Egoyan parte de um mistério envolvendo dois comediantes populares nos anos 50 para falar sobre mitos que se constroem como verdades absolutas. Duas décadas depois de se separarem, Vince Collins (Colin Firth) e Lanny Morris (Kevin Bacon) são confrontados novamente com a tragédia que causou a cisão da dupla por uma jovem e ambiciosa jornalista, Karen O'Connor (Alison Lohman). Mesmo imprimindo sua marca, com tórridas cenas de sexo e tudo o mais, o diretor egípcio naturalizado canadense parece pouco à vontade fora de seu ambiente natural. Ainda assim, consegue ficar acima da média. ***A.Gn.***

NOTA: 7

IMAGEM

"Aonde você vai, não me deixe só..."

O QUE VOCÊ FARIA?

EL MÉTODO, ARGENTINA, 2005. DE MARCELO PIÑEYRO. COM EDUARDO NORIEGA, NAJWA NIMRI, EDUARD FERNÁNDEZ, PABLO ECHARRI. 115 MIN. ARTFILMS. DRAMA

O diretor argentino Marcelo Piñeyro joga em todas. Dirigiu desde a cinebiografia de um roqueiro (*Tango Feroz*) até um estilizado thriller de ação gay (*Plata Quemada*), passando ainda por um drama sentimental com forte contexto histórico-político (*Kamchatka*). O ponto em comum entre todos é a linguagem concentrada menos em marcas autorais e mais em esforço para estabelecer uma narrativa objetiva. Não deixa de ser uma das principais características de *O Que Você Faria?* Para mostrar a competição de candidatos a um cargo de executivo em multinacional, Piñeyro constrói o espaço dramático de confinamento temporário (uma sala de reunião) com uma habilidade empenhada em transmitir as leituras da realidade enfocada (a competição no capitalismo contemporâneo) com elementos de thriller psicológico. ***Eduardo Feldman***

NOTA: 6

CALIFÓRNIA

A prometida: Robin Hood coreana

O ARCO

HWAL, CORÉIA DO SUL, 2005. DE KIM KI-DUK. COM HAN YEO-REUM, SEO SI-JEOK, JEON GOOK-HWAN, JEON SEONG-HWANG. 90 MIN. WWW.TFMDISTRIBUTION.COM/LARC. CALIFÓRNIA. DRAMA

A bordo de um barco vivem um ancião e uma adolescente. De tempos em tempos, o velho vai até a terra firme em busca de pescadores. Mas quando percebe que os visitantes começam a se engraçar com a menina, toca-os da embarcação com um arco-e-flecha. Quando ela completar 18 anos, eles se casarão. Mas essa ascendência se quebra quando um jovem estudante sobe a bordo. Polêmico e divisivo, o cineasta coreano Kim Ki-duk consegue despertar paixões e provocar a ira. Sua abordagem minimalista da imagem e dos temas pode ser extremamente digestível e também intragável.

OBRIGADO POR FUMAR

Jason Reitman estréia com ataque frontal ao controle e a manipulação das informações

THANK YOU FOR SMOKING, EUA, 2006. DE JASON REITMAN. COM AARON ECKHART, MARIA BELLO, CAMERON BRIGHT, KATIE HOLMES. 92 MIN. THANKYOUFORSMOKING.TYPED.COM. FOX. COMÉDIA

São poucos os diretores estreantes que aceitam a tarefa de adaptar um livro como primeira missão no mundo dos longas-metragens de ficção. A maioria desses calouros carrega o sonho secreto de ter a chave da narrativa perfeita e a idéia magistral na qual ela se encaixará. Jason Reitman parece se destacar do grupo. Não só por ter adaptado *Obrigado por Fumar*, o best-seller de Christopher Buckle. Mas porque fez um trabalho muito bom em cima de uma história literária complexa e cheia de contrastes.

A começar pelo "herói", Nick Naylor (Aaron Eckhart), principal lobista da indústria tabagista americana, gênio da retórica e das relações públicas capaz de convencer uma multidão enfurecida de que nicotina não vicia. Cara e voz de uma atividade condenável sob os padrões morais e éticos mais rígidos, ele justifica seu empenho e competência quase como o alto comando nazista o fez por sua participação no Holocausto. "Tenho de pagar a hipoteca no fim do mês."

Em clave de comédia, o filme mostra Naylor explicando ao seu filho Jason (Cameron Bright) como ganha a vida. E, durante essa experiência, ele mesmo faz uma revisão de sua existência e objetivos. Especialmente, quando acaba sendo vítima de seu próprio veneno, ao sucumbir aos encantos de uma ousada repórter, participação da senhora Tom Cruise, Katie Holmes. ***Alessandro Giannini***

NOTA: 8

FOX

Esquadrão da Morte: os supervilões da opinião pública. Só faltou o PCC

Só isso o elege como um dos diretores contemporâneos mais interessantes dos últimos tempos. ***A.Gn.***

NOTA: 8

CLICK

CLICK, EUA, 2006. DE FRANK CORACI. COM ADAM SANDLER, KATE BECKINSALE, CHRISTOPHER WALKEN, DAVID HASSELHOFF, HENRY WINKLER, SEAN ASTIN. 107 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/CLICK. COLUMBIA. COMÉDIA

Tenho uma confissão a fazer: não odeio Adam Sandler. Não mesmo. Era fã de seus quadros no *Saturday Night Live* (seu Axl Rose era impagável) e me diverti às pampas com as baboseiras de *Afinado no Amor* e *O Paizão*. Mas nunca achei que Sandler poderia ser ator de verdade. E é exatamente o que ele quer ser em seus últimos filmes. Ao trocar o indigesto pelo elitista, o comediante perpetra coisas como *Click*, que basicamente é um *Todo Poderoso*, sem o talento de Jim Carrey. Ele faz um pai de família que não tem tempo para os filhos e a mulher por causa do trabalho e recebe um controle remoto para governar a própria vida. Certas situações geram boas risadas, mas o tom dramático forçado não combina com o humor cafajeste de Adam Sandler, principalmente com Steve Carrell e Vince Vaughn na sua cola. ***R.Sl.***

NOTA: 5,5

COLUMBIA

"Ei, controle, melhora minhas piadas"

TRAIR & COÇAR É SÓ COMEÇAR

BRASIL, 2006. DE MOACYR GÓES. COM ADRIANA ESTEVES, CÁSSIO GABUS MENDES, BIANCA BYINGTON. 92 MIN. FOX. COMÉDIA

Com texto de Marcos Caruso e Jandira Martini, *Trair e Coçar É Só Começar* teve uma longa carreira de sucesso nos palcos. Foi a peça que projetou a carreira de Denise Fraga para além dos limites da "quarta parede" e a lançou como talento da televisão. Pelas mãos de Moacyr Góes, sempre ele, a peça chega agora aos cinemas numa adaptação que não se equivale ao original nem como uma farsa ligeira. Como Olímpia, empregada doméstica de uma família de classe média alta, Adriana Esteves não tem a desenvoltura, o ar falsamente ingênuo e a esperteza no olhar que a personagem pede. Além disso, a mudança de ambientação, a projeção da ação fora do apartamento onde Olímpia trabalha e mora e a criação de novos personagens não acomodaram melhor na tela grande uma trama naturalmente teatral e popularesca. Carlos Manga arrasaria. ***A.Gn.***

NOTA: 2

GANHADORES DA PROMOÇÃO

THE BLUES

- EDÍLSON RODRIGUES DA SILVA – SÃO PAULO-SP
- LAURO LUÍS GOULART – HORTOLÂNDIA-SP
- JOANA VANNUCCI – PIRACICABA-SP

SONY

Entre amigos: Hoffman sofre metamorfose para interpretar autor para lá de excêntrico

CAPOTE

Philip Seymour Hoffman vive o polêmico escritor em performance memorável *Por Suzana Uchôa Itiberê*

EUA, 2005. DE BENNETT MILLER. COM PHILIP SEYMOUR HOFFMAN, CATHERINE KEENER, BRUCE GREENWOOD, CHRIS COOPER. 98 MIN. DVD/VHS SONY. **DRAMA**

Em 1959, Truman Capote já era o aclamado autor de *Bonequinha de'Luxo* e queridinho do jet set de Manhattan. Controverso por assumir a homossexualidade e pela maneira excêntrica de se vestir e falar, ele era celebrado pela alta sociedade e, de certa forma, se alimentava de sua frivolidade tanto para seu bel prazer quanto como fonte de inspiração. É esse Capote no auge que o diretor Bennett Miller ilumina com cores suaves para não ofuscar a impressionante metamorfose de Philip Seymour Hoffman no escritor. Na época, ele decide escrever sobre a reação de uma pequena cidade do Kansas diante do brutal assassinato de uma família da comunidade.

Nos seis anos seguintes, Capote e a amiga Harper Lee – futura autora de *O Sol é Para Todos* – fazem um minucioso trabalho de apuração que incluiu não só a voz dos habitantes, policiais e parentes dos mortos, como o depoimento dos dois rapazes condenados à morte pelo crime. Capote trava amizade com um dos assassinos e tem nele sua mina de ouro. Miller explora como essa relação foi determinante para transformar *A Sangue Frio* na obra-prima que inaugurou o gênero "romance de não-ficção". Por outro lado, revela como o processo deflagrou a degradação física e psicológica de seu criador. Capote não esconde a empatia pela fonte, mas não hesita em manipulá-la para conseguir os detalhes do assalto – e cereja de seu bolo. No fim, porém, torna-se seu próprio advogado do diabo, cai em depressão e mergulha no álcool.

O roteirista Dan Futterman (ator de *Gaiola das Loucas*) partiu de um trecho da biografia de Capote por Gerald Clarke para criar um texto primoroso. Apesar do belo trabalho em equipe, esse é o show de um homem só. Há nos extras um precioso exemplo da entrega de Hoffman ao papel que lhe deu o Oscar. Miller conta como o astro optara por uma atuação contida no último adeus aos assassinos antes da forca. Bem na hora, contudo, as lágrimas brotaram incontroláveis de seus olhos e vale rever a cena para captar o impacto de um ator em luta com suas emoções. Afora boas entrevistas, faltam ao bônus legendas em português e mais material do verdadeiro Capote.

FILME: 9 EXTRAS: 6

SATÃ JANTOU LÁ EM CASA

THE MAN WHO CAME TO DINNER, EUA, 1942. DE WILLIAM KEIGHLEY. COM BETTE DAVIS, ANN SHERIDAN. 112 MIN. DVD WARNER. COMÉDIA

Refilmada três vezes para a TV, esta comédia clássica quase ganhou nova versão com Sarah Jessica Parker e produção da DreamWorks – por ora engavetada. Trata-se de uma divertida adaptação de um sucesso da Broadway de Moss Hart e George S. Kaufman, centrada na figura de um crítico/intelectual pomposo e arrogante (Monty Woolley), de passagem pelo meio-oeste dos EUA. Quando sofre um acidente (escorrega no gelo e quebra uma perna) e é obrigado a ficar hospedado na residência de uma família, o sujeito, cínico e manipulador, cisma em controlar o destino de todos – inclusive o de sua secretária (Davis), cortejada por um jornalista local. Os diálogos espertos trazem a assinatura dos irmãos Julius e Philip Epstein, de *Casablanca*. ***Roberto Pujol***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

CRIME DELICADO*

BRASIL, 2005. DE BETO BRANT. COM MARCO RICCA, LILIAN TAUBLIB, FELIPE EHRENBERG. 87 MIN. DVD VIDEO FILMES. DRAMA

Brilhante diretor de ágeis thrillers urbanos, Beto Brant veste a carapuça de cineasta-cabeça ao fazer pedante adaptação de um livro de Sérgio Sant'anna. Crítico teatral (Marco Ricca) perde as estribeiras ao se relacionar com estudante de arte deficiente física (Lilian Taublib), musa de apelativo pintor (o mexicano Felipe Ehrenberg, artista plástico de verdade). A jovem o acusa de estupro, enquanto sua vida desmorona. Brant experimenta com linguagens (documental/ficcional) e, ao investir em personagens que vivem de encenação, tenta descobrir o ponto de interseção entre teatro e pintura – e se esquece de que está realizando cinema. ***André Gordirro***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

VIDEOFILMES

Ehrenberg e Lilian: relação bizarra

VERSÁTIL

Abalo emocional: sem palavras

PERSONA

SUÉCIA, 1966. DE INGMAR BERGMAN. COM BIBI ANDERSSON, LIV ULLMANN, GUNNAR BJÖRNSTRAND. 82 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

Em preto-e-branco esplendoroso, um autêntico filme-cabeça de Ingmar Bergman. Desde o seu início, com imagens surrealistas que lembram as primeiras criações de Buñuel, o 27º longa do cineasta é fiel ao tema mais presente em sua obra: a incomunicabilidade humana. Aqui, ela é radical, apesar dos esforços de uma das duas protagonistas, a enfermeira Alma (Bibi Andersson). Sua incumbência é cuidar da atriz Elizabeth (Liv Ullmann), que emudeceu por conta de um abalo emocional. Porém, Alma acaba se expondo com franqueza e possibilita que sentimentos de posse, raiva e dissimulação ganhem força, se mesclem às vezes com recordações. Enigmático também em seu epílogo, o drama construído com extremo rigor é fascinante, mas de difícil apreciação. ***Alfredo Sternheim***

FILME: 8 EXTRAS: 2

CALIFÓRNIA

Laços entre os povos: ator revela-se ótimo diretor em drama envolvente

TRÊS ENTERROS*

Tommy Lee Jones aborda a questão da imigração latina nos Estados Unidos

THE THREE BURIALS OF MELQUIADES ESTRADA, EUA, 2005. DE TOMMY LEE JONES. COM TOMMY LEE JONES, BARRY PEPPER, JULIO CEDILLO, JANUARY JONES. 121 MIN. DVD/VHS CALIFÓRNIA. DRAMA

Tommy Lee Jones está acostumado a viver em dois mundos. Foi estudante pobre que ganhou bolsa para estudar em faculdade de ricaços. Esportista amador e amigo de colegas intelectuais como Al Gore, ele é um bem-sucedido astro de blockbusters que odeia o estúpido circo de celebridades. E, principalmente, é um rude dono de terras no Texas favorável a imigração mexicana. Vivendo, literal e figurativamente, na fronteira entre EUA e México, Jones estréia como diretor de cinema abordando a questão da mão-de-obra latina e os laços entre os povos da América do Norte e Latina. Realizou uma obra forte, rústica e atualíssima: o melhor de dois mundos.

O imigrante ilegal Melquiades Estrada (Julio Cedillo) é morto acidentalmente por um violento guarda de fronteira (Barry Pepper). Ao notar que o assassinato do colega não será investigado, rancheiro (Jones) decide fazer justiça com as próprias mãos, rapta tanto o cadáver de Estrada como o policial e cruza a fronteira com eles, com o objetivo de dar um enterro digno ao amigo em sua terra natal. É uma jornada árida e insana que lembra um pouco *Tragam-me a Cabeça de Alfredo Garcia*, de Sam Peckinpah. No caminho, o guarda de fronteira, a princípio um cativo obviamente revoltado, torna-se um pouco cúmplice de toda a aventura, mudando seu ponto de vista sobre a desassistida população que ele tinha tanto prazer em expulsar dos EUA (não sem antes espancar os coitados).

Jones faz um estudo sobre desilusão e solidão usando a secura do cenário como contraponto à própria aridez da vidinha mesquinha de seus personagens. Sem apontar heróis ou vilões, ele realiza um filme mais contundente que os vários discursos sobre o tema da necessária integração entre os latinos e os norte-americanos. ***André Gordirro***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

PERFIL

VIGOROSO E IRREVERENTE

John Huston é lembrado no centenário de seu nascimento como criador de filmes fortes *Por Alfredo Sternheim*

DIVULGAÇÃO

Ator, roteirista, produtor e diretor, o norte-americano John Huston ofereceu na vida e na obra, características típicas de sua ascendência irlandesa: o machismo, a irreverência e uma franca celebração da vida, de preferência bebendo. Nascido na cidade de Nevada, Missouri, em 5 de agosto de 1906, ele demorou em optar pelo cinema, apesar de conviver com esse meio por causa do pai, o ator Walter Huston. Só na década de 30 é que esse homem de espírito aventureiro passou a escrever roteiros em Hollywood. Em 1941, estreou como diretor em *O Falcão Maltês*, que se tornou uma referência do film noir. A ambição humana, tão bem exposta ali, ganhou amplas ressonâncias em *O Tesouro de Sierra Madre*, clássico que lhe valeu o Oscar de melhor diretor de 1948 e o de melhor ator coadjuvante para seu pai, Walter. Houve outras indicações para o prêmio, às vezes como roteirista e ator em filmes de outros realizadores. Mas foi como diretor que Huston se fez notar em diversos gêneros. O cineasta do ousado *Os Pecados de Todos Nós* e do espirituoso e derradeiro *Os Vivos e os Mortos* morreu em 28 de agosto de 1987. Cinco casamentos e várias relações geraram três filhos que se ligaram ao cinema. Tony foi ator e roteirista, mas se deu mal. O italiano Danny exerceu a direção, mas tem feito carreira como ator: em *O Jardineiro Fiel* interpretou Sandy. Anjelica, como atriz, é a mais famosa. Levou o Oscar de coadjuvante de 1985 por *A Honra do Poderoso Prizzi*, com o pai na direção.

ALGUNS FILMES DE HUSTON EM DVD

- ***O Falcão Maltês* (*The Maltese Falcon*, 1941)**
- ***O Tesouro de Sierra Madre* (*The Treasure of Sierra Madre*, 1948)**
- ***O Segredo das Jóias*, (*The Asphalt Jungle*, 1950)**
- ***A Glória de Um Covarde* (*The Red Badge of Courage*, 1951)**
- ***Uma Aventura na África* (*The African Queen*, 1951)**
- ***O Bárbaro e a Gueixa* (*The Barbarian and the Gueisha*, 1958)**
- ***Os Desajustados* (*The Misfits*, 1961)**
- ***A Bíblia* (*The Bible... in the Beggining*, 1966)**
- ***Roy Bean, o Homem da Lei* (*The Life and Times of Judge Roy Bean*, 1972)**
- ***Fuga para a Vitória* (*Escape to Victory*, 1981)**
- ***Annie* (1982)**

ARMAÇÕES DO AMOR*

FAILURE TO LAUNCH, EUA, 2006. DE TOM DEY. COM MATTHEW MCCONAUGHEY, SARAH J. PARKER. 97 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. COMÉDIA

O fenômeno é mundial. Hoje em dia, é cada vez mais comum os filhos demorarem mais para sair da casa dos pais. Seja para aproveitar a moradia gratuita, seja para não perder os mimos da mamãe. Alguns até desistem de decretar a independência, como é o caso de Tripp (Matthew McConaughey), sujeito boa-pinta que, do alto de seus 35 anos, ainda parece um garoto crescido. Dispostos a fazê-lo mudar de idéia, seus pais contratam uma moça (Sarah Jessica Parker) especializada em incentivar marmanjos a tomarem vergonha na cara. Apesar dos clichês, McConaughey e Sarah criam boa uma boa empatia. O DVD tem extras interessantes, como o especial com casos verdadeiros desse estilo de vida. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 6,5 EXTRAS: 8

PARAMOUNT

Sarah: pronta para o paintball

SANGUE DE HERÓI

FORT APACHE, EUA, 1948. DE JOHN FORD. COM HENRY FONDA, SHIRLEY TEMPLE, JOHN WAYNE. 125 MIN. DVD WARNER. FAROESTE

Primeiro filme da trilogia sobre a lendária cavalaria americana, *Sangue de Herói* está entre os títulos mais importantes de John Ford – embora não seja o melhor. Não só pela realização magistral, mas porque sumariza seu modo de fazer cinema, que mistura ação, romance, humor e musical num mesmo espaço dramático. Rodado em preto-e-branco (com negativo infravermelho, para obter uma imagem mais "prateada"), tem como cenário o majestoso Monument Valley, espaço pelo qual Ford se apaixonou e que merece o único extra desta edição. O elenco inclui Henry Ford, John Wayne e Shirley Temple. Um filme para ser visto, revisto e guardado em lugar de honra na prateleira. ***Alessandro Giannini***

FILME: 8,5 EXTRAS: 7,5

GRAND PRIX

EUA, 1966. DE JOHN FRANKENHEIMER. COM JAMES GARNER, EVA MARIE SAINT. 176 MIN. DVD WARNER. DRAMA

O circo da Fórmula 1 ganha ares de dramalhão hollywoodiano em *Grand Prix*, o vovô dos filmes de corridas. Rivalidades entre pilotos, pega nas pistas e romances extraconjugais formam a espinha dorsal do roteiro convencional que se sustenta graças ao charmoso elenco internacional. Mas o que vale aqui são as espetaculares seqüências de corrida, rodadas com incrível apuro técnico (som, efeitos sonoros e montagem levaram o Oscar). A edição comemorativa de 40 anos é caprichada: som remasterizado em Dolby Digital 5.1, formato em 65 mm restaurado e um disco extra com documentários, featurettes e trailer de cinema. ***R.P.***

FILME: 8 EXTRAS: 8,5

IMAGEM

Willis e Def: corrida contra o tempo

16 QUADRAS *

16 BLOCKS, ALEMANHA/EUA, 2006. DE RICHARD DONNER. COM BRUCE WILLIS, MOS DEF, DAVID MORSE. 105 MIN. DVD/VHS IMAGEM. POLICIAL

Pensou em "filme de dupla", logo vêm à mente *Máquina Mortífera* e seu diretor, Richard Donner. Em *16 Quadras*, ele revisita a fórmula com toques de cineasta maduro, usando todos os truques na manga para contar uma história simples: policial decadente (Willis) enfrenta tiras corruptos que tentam impedir que bandido (Mos Def, falando pelos cotovelos) deponha no tribunal contra eles. Policial de primeira linha por quem sabe fazer. ***A.G.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

PLAYARTE

Pocahontas e John Smith: Q'Orianka convence, Colin Farrell decepciona

O NOVO MUNDO

Terrence Malick fica na boa intenção em seu novo épico histórico

THE NEW WORLD, EUA, 2005. DE TERRENCE MALICK. COM COLIN FARRELL, Q'ORIANKA KILCHER. 135 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. DRAMA

Está na moda "desmistificar mitos" – especialmente no cinema, que vive uma crise de originalidade e tem garantido a própria sobrevivência canibalizando a cultura cinematográfica recente e (quando não há outro recurso) a história. Rei Arthur, Che Guevara e Jesus Cristo, entre outros ícones reais e imaginários, foram desnudados pelas câmeras indiscretas de realizadores que querem injetar realismo no que viveu, ao longo de décadas ou séculos, mais no campo da fábula que da acuracidade histórica. É o que o diretor Terrence Malick tentou fazer (e quase conseguiu, mesmo que o resultado tenha ficado aquém da pretensão) em *O Novo Mundo*.

Os "mitos da vez" são o capitão John Smith e sua aliada/amante Pocahontas – respectivamente, vividos por Colin Farrell e Q'Orianka Kilcher. Ele é um colonizador inglês; ela, nativa americana, nascida em um dos muitos clãs indígenas subjugados pelos desbravadores europeus. Na cultura pop atual, a história – baseada em fatos reais – assumiu ares de produção da Disney (que rodou uma popular versão em desenho animado da lenda em 1995). Portanto, é salutar ver a América agreste do século 17 como é retratada por Malick – que usou paleta de cores cinza, marrom e verde e filmou tudo ao ar livre, obtendo uma atmosfera rústica e casual que dá autenticidade ao drama (a fotografia remete a *Hans Staden* e *A Missão*). Em seus melhores momentos, *O Novo Mundo* é interessantíssimo sob um viés antropológico: o delicado relacionamento entre colonizadores e colonizados é encenado de modo convincente e chega a eclipsar a trama romântica central; e a jovem Kilcher é uma ótima Pocahontas, conquistando a simpatia com uma interpretação discreta, mas cheia de sensibilidade e carisma.

Infelizmente, boas partes não fazem um bom filme. A produção foi categoricamente "assassinada" na ilha de edição – onde os belos panoramas e cenas potencialmente fortes se amontoaram em um "todo" desconjuntado, suturado com mão pesada e ao estilo Frankenstein: cortes abruptos e gratuitos mutilam seqüências que tinham tudo para funcionar – e em contrapartida, takes intermináveis de mata e de rios ocupam minutos preciosos da história, destruindo seu senso de ritmo e narrativa. Se é questão de estilo – a desculpa mais manjada quando se faz bobagem no campo das artes –, esse é horroroso. Não ajuda o fato de Colin Farrell (via de regra, um bom ator) passar o filme em estado sorumbático, interpretando John Smith com uma disposição digna de Ronaldo, o Fenômeno, nos jogos da última Copa. Grande promessa que quase se concretizou. ***Eduardo Torelli***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

* EXCLUSIVO PARA LOCAÇÃO

Homens invisíveis: arquitetura de um roubo espetacular

O PLANO PERFEITO

O diretor Spike Lee comanda o ótimo confronto entre Denzel Washington e Clive Owen em empolgante filme

INSIDE MAN, EUA, 2006. DE SPIKE LEE. COM DENZEL WASHINGTON, CLIVE OWEN, JODIE FOSTER. 129 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. AÇÃO

A referência óbvia deste surpreendente filme de assalto é *Um Dia de Cão*, obra-prima de Sidney Lumet: assalto a banco em Nova York, reféns assustados, negociação aberta entre bandidos e policiais, cobertura maciça da mídia. Admirador do clássico de 1975, o diretor Spike Lee não nega a influência, mas segue caminhos diferentes seduzido pelo ótimo roteiro do estreante Russell Gewirtz. Desta vez, o líder da quadrilha (Clive Owen) tem absoluto controle da situação. Logo no início, ele encara a câmera e dá as diretrizes de seu "plano perfeito". Adianta quem irá realizar o roubo, quando, onde e porquê. O que vai intrigar o espectador por mais de duas horas, é como o golpe será executado – e de que maneira o assaltante e seus comparsas planejam sair do banco. O mistério chega ao ápice com o sumiço inexplicável de alguns personagens e o fato de nem um dólar sequer ter sido roubado. A proposta de Gewirtz e Lee é subverter os padrões do gênero. Para isso, quebram a seqüência cronológica da narrativa, inserindo depoimentos de reféns que serão resgatados, e revelam detalhes do enigma em doses homeopáticas. Também embaralham a ordem das coisas na hora de identificar mocinhos e bandidos, introduzindo personagens de caráter duvidoso na história: o proprietário do banco com fachada íntegra e benevolente (Christopher Plummer); a negociadora astuta e despida de ética (Foster), cuja especialidade é livrar figurões de encrencas; e o policial acusado de corrupção que é encarregado do caso (Washington). Recheado de diálogos inteligentes e bem-humorados, o roteiro ainda aborda temas como discriminação racial/sexual e faz referências político-sociais explícitas sobre o estado das coisas na cidade pós-11 de Setembro. Afinal, thriller de assalto ou não, trata-se de um filme de Spike Lee.

Roberto Pujol

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

A VOZ DO DIRETOR

Esta é a quarta vez que você trabalha com Denzel Washington. Pode falar um pouco de como funciona essa colaboração entre vocês?

É maravilhosa. São sete anos entre *Jogada Ensaiada* (*He Got Game*) e *O Plano Perfeito*. Nós dois combinamos não esperar outros sete anos para o próximo. Foi ótimo e já estou procurando novo projeto para nos reunirmos novamente. Temos um relacionamento muito próximo, o que economiza bastante a conversa.

Você é conhecido por mostrar filmes relevantes para o elenco durante os ensaios. Pode nos falar quais você utilizou em *O Plano Perfeito*?

Não é apenas para o elenco, mas para toda a equipe. Nós mostramos coisas que têm alguma relação com o filme que estamos produzindo. Eu não vou me lembrar de todos, mas exibimos alguns de Sidney Lumet (que é homenageado no filme), como *Serpico*, estrelado por Al Pacino, e *O Golpe*, *de John Anderson*, com Sean Connery. Também mostrei dois trabalhos do falecido John Schlesinger, *Maratona da Morte* e *Perdidos na Noite*. E *Crown – O Magnífico* de Norman Jewison.

Qual é seu próximo projeto?

Eu finalizei um documentário sobre o furacão Katrina. Estava no Festival de Cinema de Veneza quando tudo aconteceu, então fiquei a maior parte do tempo assistindo a CNN do meu quarto de hotel. O programa será exibido no dia 29 de agosto pela HBO americana, data que marca o primeiro aniversário da tragédia.

Lesley O' Tooley

Lee: combinando o relógio com a camisa

Agora você não precisa mais do joystick, só do controle remoto.

Compre já.

Final Fantasy VII:
Advent Children

Aproveite e compre também:

Capitão Pirata

Campeonato
Mundial de Rally
FIA 2005

Casa de Areia

Dawn Anna

As Aventuras do
Capitão Blood

Águia 1 – O Resgate

Em Minha Terra

Oliver Twist

www.sonypictures.com.br

SONY
PICTURES
HOME
ENTERTAINMENT

RESGATE ABAIXO DE ZERO*

EIGHT BELOW, EUA, 2006. DE FRANK MARSHALL. COM PAUL WALKER, JASON BIGGS. 120 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. **AVENTURA**

Em 1993, Frank Marshall dirigiu *Vivos*, a história dos sobreviventes de um acidente aéreo perdidos na gelada Cordilheira dos Andes. De volta ao frio, agora da Antártica, ele narra outra comovente batalha pela vida. Nesta produção da Disney também inspirada em caso real, os heróis são oito cachorros de trenó deixados ao léu pela equipe de pesquisadores, que bate em retirada diante de uma tempestade de neve. Os humanos, com destaque para Paul Walker como o único obstinado em resgatar os cães, são apenas coadjuvantes de luxo. Quem apreciou *A Marcha dos Pingüins* tem aqui outra vibrante aventura animal. ***S.U.I.***

FILME: 7 **EXTRAS:** N.A.

UMA COMÉDIA NADA ROMÂNTICA

FOX

Bobagem: "Esta perna não te pertence"

DATE MOVIE. EUA, 2006. DE AARON SELTZER. COM ALYSSON HANNIGAN, SOPHIE MONK. 83 MIN. DVD/VHS FOX. **COMÉDIA**

Um dos roteiristas da série *Todo Mundo em Pânico* resolveu ganhar um troco por si só e criar esse pastiche de várias comédias românticas – *O Diário de Bridget Jones*, *Hitch*, *Harry & Sally*. A coisa vai mal quando uma comédia precisa satirizar outra para fazer rir. Aqui, uma jovem gorducha encalhada (Alysson Hannigan, de *Buffy – A Caça-vampiros*) passa por uma recauchutagem e procura um conselheiro sentimental para encontrar seu príncipe encantado. De bom, o filme só tem a estonteante Sophie Monk – e só. ***A.G.***

FILME: 4 **EXTRAS:** N.A.

WARNER

Natalie: face a face com o herói

V DE VINGANÇA*

V FOR VENDETTA, EUA/ALEMANHA, 2006. DE JAMES MCTEIGUE. COM NATALIE PORTMAN. 132 MIN. DVD/VHS WARNER. **DRAMA**

Inspirado na cultuada graphic novel de Alan Moore, *V de Vingança* ficou durante anos refém da má reputação de ser uma obra inadaptável. Os irmãos Wachowski, fãs dos quadrinhos de Moore em geral e desse título em especial, derrubaram esse dogma. Eles são produtores do filme e autores do roteiro seguido pelo diretor James McTeigue, que contou com Natalie Portman no papel de Evey e a voz de Hugo Weaving para interpretar o misterioso V. Numa Inglaterra futurista, dominada pelo facismo, homem promove sua vingança pessoal ao mesmo tempo em que desencadeia um processo de libertação coletiva. É cinema de entretenimento com densidade, como há muito tempo não se via. Esta primeira edição digital traz apenas um extra, o making of com entrevistas muito esclarecedoras da equipe – menos os Wachowski. ***A.Gn.***

FILME: 9 **EXTRAS:** *i*

CLUBE DA LUA

LUNA DE AVELLANEDA, ARGENTINA/ESPANHA, 2004. DE JUAN JOSÉ CAMPANELLA. COM RICARDO DARIN. 143 MIN. DVD/VHS. EUROPA. **DRAMA**

Apesar de imprimir um ritmo inferior ao que obteve em *O Filho da Noiva*, o cineasta Juan José Campanella novamente assina uma realização que enternece e provoca a reflexão. O centro da trama contemporânea é a difícil situação de um clube argentino, o Luna de Avellaneda, que funciona desde a década de 1940. Enquanto discutem uma solução para a entidade ameaçada por dívidas, os personagens centrais também buscam saídas para os seus impasses existenciais e trabalhistas, gerando um perturbador embate entre a generosidade e o oportunismo. Lembrando o cinema de Ettore Scola, o diretor concilia humor, drama e análise social em um filme político que, sem ser discursivo, retrata a luta contra o declínio de forma ampla, espontânea e poética. ***A.S.***

FILME: 8,5 **EXTRAS:** N.A.

EUROPA

Falta de grana: impasse alimentar

ANJOS DA NOITE – A EVOLUÇÃO*

UNDERWORLD: EVOLUTION, EUA, 2006. DE LEN WISEMAN. COM KATE BECKINSALE, SCOTT SPEEDMAN. 106 MIN. DVD/VHS SONY. **AVENTURA**

O primeiro *Anjos da Noite* foi um filme B que se tornou inesperado sucesso em DVD. Sua seqüência é o extremo oposto. Maior, mais espetacular e mais barulhento, *Anjos da Noite – A Evolução* mostra que o diretor Len Wiseman sabe como ninguém enganar o público – no bom sentido, claro. O longa tem cara de superprodução de 100 milhões de dólares, mas custou a metade. A história mostra a vampira Selene (Kate Beckinsale) e o híbrido Michael Corvin (Scott Speedman) às voltas com o novo chefão Marcus (Tony Curran), que foi despertado no episódio anterior. É mais movimentado, mas exagera na violência, o que pode desagradar a uma parte do público. O disco traz inúmeros extras, como documentários dos efeitos especiais, cenas perigosas, maquiagem e outros. ***R.M.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** 8

SONY

Kate: matadora fashion

IMAGEM DO MÊS

NEWMARKET

BRUCE WILLIS ART DÉCO

Antes de ganhar sua versão cinematográfica, *Miami Vice* foi uma das séries mais marcantes dos anos 80. O astro Bruce Willis dá as caras como vilão no sétimo episódio da primeira temporada, "Sem Saída", que pode ser visto no boxe lançado no Brasil.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo – SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

NO MÊS DOS DIRETORES
FERNANDO MEIRELLES É A NOSSA ESTRÉIA.

Os perfis dos mais prestigiados cineastas da América Latina numa produção inédita e imperdível da TNT. Brasil, Argentina, México e Chile são representados por diretores talentosos e sensíveis. Para começar, dia 06 de agosto o perfil de criatividade, perseverança e sucesso do brasileiro Fernando Meirelles.

Uma série com os relatos de vida desses gênios por trás das câmeras, revelando os segredos, os bastidores e a essência da sétima arte.

DOMINGOS ÀS 19 HORAS.

TNT

TNT.COM.BR

EUROPA

Latorraca: boas risadas

IRMA VAP – O RETORNO*

BRASIL, 2006. DE CARLA CAMURATI. COM MARCO NANINI, NEY LATORRACA. 80 MIN. DVD/VHS EUROPA. COMÉDIA

Muita gente se decepcionou com este filme – os fãs da peça *Irma Vap* esperavam ver seu argumento literalmente transposto para a tela, o que não aconteceu. A diretora Carla Camurati (de *Carlota Joaquina – Princesa do Brasil*) preferiu contar uma história original sobre dois veteranos de teatro (Nanini e Latorraca, ótimos) que tentam retomar a carreira montando o espetáculo que dá título ao filme. A peça, assim, aparece como "pano de fundo" da produção – sendo, o enredo central, uma costura de gagues irregulares, que remetem a *Primavera para Hitler*, *O Que Terá Acontecido a Baby Jane* e até a *Missão Impossível*. Faltou roteiro, mas os fãs de Nanini e Latorraca irão gostar: com a ajuda da computação gráfica, os dois se desdobram em um sem-número de performances. ***E.T.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

CYRANO DE BERGERAC

EUA, 1950. DE MICHAEL GORDON. COM JOSÉ FERRER, MALA POWERS. 112 MIN. DVD AURORA. DRAMA

Uma das vinte versões cinematográficas da peça que Edmond Rostand escreveu por volta de 1896, tendo como herói um popular espadachim e escritor que, de fato, existiu na Paris do século 17. Na trama, Cyrano de Bergerac (José Ferrer, em desempenho laureado com o Oscar), sempre consciente de seu rosto grotesco, reprime seus sentimentos pela jovem Roxane (Mala Powers). Mesmo assim, usa a sua

AURORA

Ferrer e Mala: teatro filmado

sagaz inteligência para ajudar um colega (William Prince) que desperta o interesse dela. Puro teatro filmado, esta produção em preto-e-branco com música solene de Dimitri Tiomkin é ágil nas lutas e na movimentação de câmera. Mas em sua reverência ao belo texto, envelheceu, tendo ganho um aspecto pernóstico que dilui a força dramática do insólito romance. ***A.S.***

FILME: 5,5 EXTRAS: 3

QUANDO UM ESTRANHO CHAMA*

WHEN A STRANGER CALLS, EUA, 2006. DE SIMON WEST. COM CAMILLA BELLE, TOMMY FLANAGAN. 87 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. SUSPENSE

O original de 1979 é um suspense modesto, mas talentoso, sobre jovem atormentada em épocas diferentes pelo mesmo serial killer: primeiro, como babá; depois, como mãe. Neste remake indecente, decidiram ambientar toda a ação num único cenário (uma mansão isolada) e expandir a primeira parte, numa embromação irritante que parece não ter fim. Haja paciência para agüentar susto de gato preto, vilão mais lerdo que Jason e desfecho chupado de *Carrie, a Estranha*. Para completar, banalizaram a melhor sacada do original, os telefonemas que aterrorizam a baby-sitter. Extras trazem cenas deletadas, making of, trailer e comentários em dois canais, um com o roteirista e outro com o diretor e a atriz principal. ***R.P.***

FILME: 4 EXTRAS: 8

A NÉVOA*

SONY

Maggie: "Eu estou perdida"

THE FOG, EUA, 2005. DE RUPERT WAINWRIGHT. COM TOM WELLING, MAGGIE GRACE. 103 MIN. DVD/VHS SONY. TERROR

Deve ser o fim do mundo: até filmes de horror B da década de 80 estão ganhando refilmagens – logo, teremos remakes de *Crossroads – Amigas para Sempre* e *As Patricinhas de Beverly Hills*. Filmado a preço de drops de farol por John Carpenter, o primeiro *The Fog* (no Brasil, se chamou *A Bruma Assassina*) – lançado em 1980 e "estrelado" por neblina sinistra que espalhava morte e destruição em uma comunidade litorânea – já não era grande coisa. Esta versão tem inovações (a névoa é digital, oh!), mas o resultado é basicamente o mesmo: rende alguns sustinhos e entretém com alguma originalidade, desde que as expectativas não sejam altas. A garotada gostará de saber que os protagonistas da nova versão são Tom Welling e Maggie Grace (respectivamente, de *Smallville* e *Lost*), o que deverá incrementar as locações do DVD. ***E.T.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

GAROTA DA VITRINE*

SHOPGIRL, EUA, 2005. DE ANAND TUCKER. COM STEVE MARTIN, CLAIRE DANES, JASON SCHWARTZMAN. 104 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA

A pacata vida de uma aspirante a artista plástica, atual vendedora em loja de Beverly Hills, muda do dia para a noite quando dois homens invadem sua rotina. O primeiro é um jovem inconseqüente sem noção da arte do cortejo. O outro, milionário com idade para ser pai da moça, que lhe cobre de mimos embora não queira compromisso. Este papel é de Steve Martin, que também assina a adaptação de seu próprio romance para as telas. Claire Danes e Jason Schwartzman completam o trio desta comédia romântica inteligente que surpreende pela forma honesta com que retrata o ser humano e suas imperfeições. ***S.U.I.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

FOX

Claire: "Alô, tem pipoca aí?"

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

A TERRA ENCANTADA DE GAYA

ALEMANHA/ESPANHA/INGLATERRA, 2005. PARIS. ANIMAÇÃO

A iniciativa da Paris em oferecer extras produzidos no Brasil é um dos grandes destaques do lançamento em DVD de A *Terra Encantada de Gaya*. Além de um making of do filme, há um especial com entrevistas dos dubladores brasileiros, no caso alguns integrantes do programa humorístico *Pânico* (Carlos Alberto, Bola, Sabrina Sato, Ceará e Rodrigo Scarpa), além do ator Márcio Garcia (que dubla Zino) e de comerciais de TV. ***R.M.***

EXTRAS: 8

"Design e efeitos visuais de primeira linha"
- Variety
Como fugir de um pesadelo criado por você mesmo?
ASSOMBRAÇÃO
ESTRÉIA 4 DE AGOSTO NOS CINEMAS
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

GREY'S ANATOMY – PRIMEIRA TEMPORADA

A série médica que virou fenômeno de audiência nos Estados Unidos

GREY'S ANATOMY – THE COMPLETE FIRST SEASON, EUA, 2005. DE VÁRIOS. COM ELLEN POMPEO, PATRICK DEMPSEY, SANDRA OH. DVD BUENA VISTA. **DRAMA**

BUENA VISTA

Microcosmo: o cotidiano do Seattle Grace Hospital

A televisão americana tem uma capacidade incrível de se reinventar. Quando se imagina que um determinado filão parece esgotado, sempre surge uma nova abordagem para o mesmo assunto. É o caso de *Grey's Anatomy*, o drama médico da rede americana ABC, cuja primeira temporada – com 22 episódios – chega compilada ao DVD. O título faz uma brincadeira com o título de um Atlas de anatomia clássico e o nome da personagem principal do seriado, Meredith Grey, a residente interpretada por Ellen Pompeo. Filha de famoso cirurgião, ela está no primeiro ano e faz a residência no ficcional Seattle Grace Hospital.

Grey's Anatomy também funciona a partir da premissa de que o hospital, como a delegacia de polícia nos programas policiais e o lar nas comédias de costume, serve como um microcosmo do mundo exterior. A novidade na abordagem está no fato de que existe uma personagem principal que desempenha o olhar do espectador. E também o fato de que a tragédia da doença e da morte compete de igual para igual com o drama pessoal de cada um dos cinco estudantes que lutam para se tornar médicos respeitados. Tanto que um dos cenários mais comuns na série, além dos corredores e salas de operação do hospital, é o balcão de um bar. ***Alessandro Giannini***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A

WARNER

Gandolfini: problemas familiares

FAMÍLIA SOPRANO - QUARTA TEMPORADA

THE SOPRANOS, EUA, 2002. DE VÁRIOS. COM JAMES GANDOLFINI, EDIE FALCO. DVD WARNER. **DRAMA**

Família Soprano é a melhor coisa que existe na TV mundial. E essa quarta temporada, se não chega a ser chocante como a terceira (provavelmente a mais violenta da história de um programa), serve como perfeita amarra psicológica. Carmela (Edie Falco) apaixona-se por um capanga do marido; Tony Soprano (James Gandolfini) enfrenta o avanço de outro chefão; e Chris (Michael Imperioli) afunda-se na heroína enquanto sua namorada é acossada pelo FBI. Apesar de toda a complexidade emocional desenvolvida aqui, o grande destaque é a presença de Joe Pantoliano (*Matrix*) como um capitão encrenqueiro, violento e fadado a um destino certo. Se você ainda não tem, corra e compre as outras caixas. Veja tudo de uma só vez e entenda por que a série é uma das mais premiadas da televisão americana. ***Rodrigo Salem***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

ALIAS – QUARTA TEMPORADA

ALIAS – THE COMPLETE 4TH SEASON, EUA, 2004/2005. COM JENNIFER GARNER, MIA MAESTRO, SONIA BRAGA. DVD BUENA VISTA. **AVENTURA**

Após a perda de rumo da terceira temporada, *Alias* tentou entrar nos trilhos em seu quarto ano praticamente refilmando a temporada de estréia: mais uma vez Sydney Bristow (Jennifer Garner) passa a trabalhar para o malévolo Arvin Sloane (Ron Rifkin) em uma agência supersecreta, agora com as bênçãos oficiais da CIA. A premissa, difícil de engolir e sem nenhuma novidade, esbarra ainda no absurdo surgimento de uma "meia-irmã perdida" (Mia Maestro) em trama capenga. Dos 22 episódios, só dois se destacam: o tenso e imaginativo "Welcome to Liberty Village" e "Mirage", em que Sydney interpreta sua própria mãe em uma realidade virtual. ***A.G.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

BUENA VISTA

Jennifer: beleza e ação

OUTROS LANÇAMENTOS E NOVIDADES

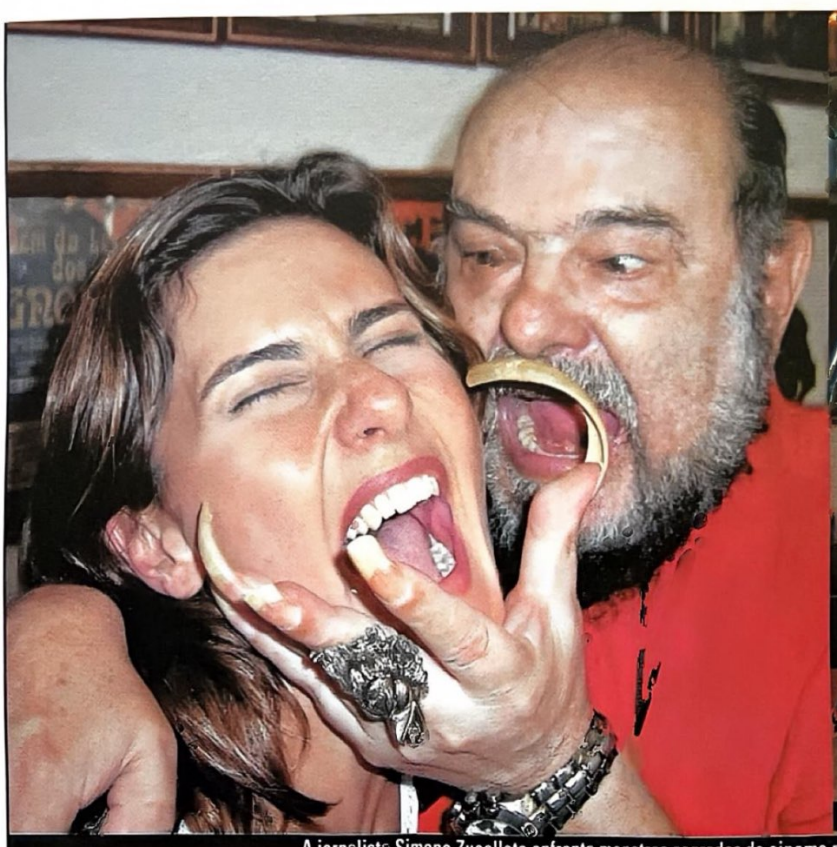
• TIRADOS DO BAÚ >> A nostalgia está em alta este mês. A Multimedia Group coloca no mercado mais quatro volumes da série *Show da Lucy* (com oito discos agora) e as novidades *Coleção Dick Tracy*, de 1937, e *Coleção Robin Hood*, produzida nos anos 50. A novidade agora é a presença de extras com entrevistas com especialistas no assunto. Já a Focus também começa a investir no saudosismo com o lançamento da série de TV *Daniel Boone* – que durou de 1964 até 1970 e ficou famosa no Brasil. O primeiro volume oferece metade da primeira temporada. Em breve a distribuidora oferecerá o segundo boxe com o restante dos episódios.

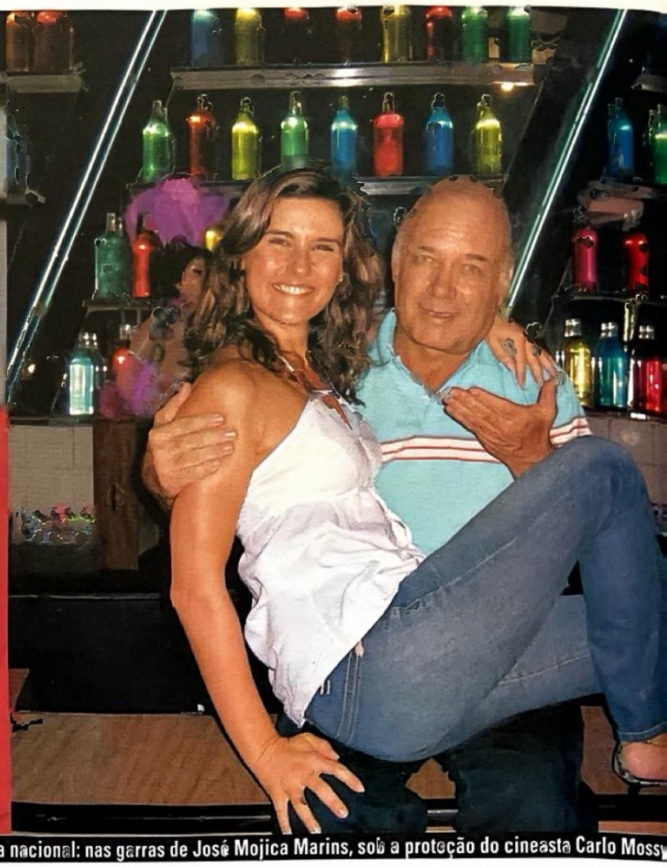
Lost

• LOST>> Ao contrário do ano passado, quando a Buena Vista só lançou a primeira temporada de *Lost* quando a série estava sendo exibida em canal aberto, desta vez a espera será bem mais curta. No próximo mês, a distribuidora coloca no mercado simultaneamente com os Estados Unidos o aguardado boxe da segunda temporada. Os fãs não devem ter do que reclamar da quantidade de extras do pacote. De quebra, chega também o segundo ano de *Desperate Housewives*. É bom ir se programando...

RUTGER HAUER
TOM HARDY
TONY TODD
MINOTAURO
ENTRE NESTE LABIRINTO...
...DESAFIE A BESTA.
23/08/06 NAS LOCADORAS
FLASHSTAR HOME VIDEO

FOTOS: DIVULGAÇÃO





A jornalista Simone Zucolloto enfrenta monstros sagrados do cinema nacional: nas garras de José Mojica Marins, sob a proteção do cineasta Carlo Mossy

O SEXO NOSSO DE CADA

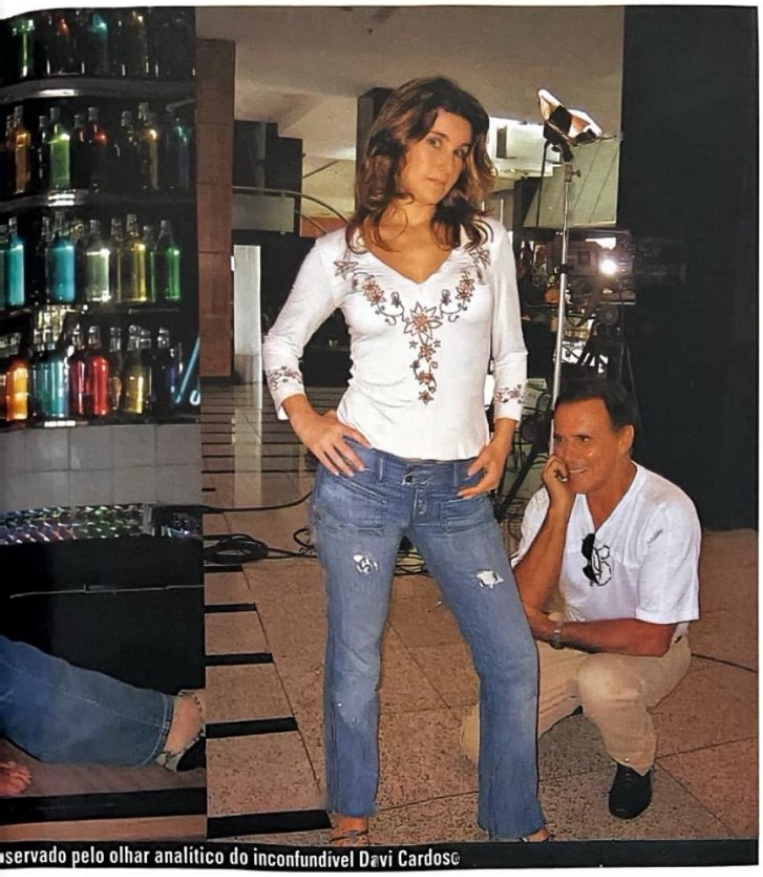
Em *Foi Bom pra Você, Benzinho?*, o Canal Brasil analisa o erotismo no cinema nacional durante o reg

Em 1898 já se fazia filmes no Brasil. Alguns anos mais tarde, as produções já estavam bem mais elaboradas. Muitas já ofereciam a luxúria como prato principal. No início, de forma sutil, em policiais como *O Crime da Mala*. A resposta do público era incrível. Consta que o lançamento de *Lucíola* – adaptação do romance de José de Alencar sobre uma cortesã –, em 1916, atraiu uma multidão tão grande que teve de ser contida pela polícia. Impacto semelhante causou também *Vício e Beleza* em 1927, apontado por muitos como o primeiro filme nacional essencialmente erótico.

Essa evidente presença da sexualidade no cinema nacional ganhou maior destaque a partir do final da década de 60, quando surgiu o filão que ficou conhecido como a pornochanchada – justamente com a ditadura militar. Com *Foi Bom pra Você, Benzinho?*, o Canal Brasil resgata essa fase, após pesquisas que demandaram um ano. Em quatro programas dirigidos e apresentados pela jornalista Simone Zucolloto, são expostos e debatidos vários aspectos de uma criação estigmatizada por boa parte de nossa crítica. Com denominação que pega carona no estilo algo machista dos títulos daqueles filmes (*Essa Gostosa Brincadeira a Dois, A Noite das Taras, Mulher Objeto*), a produção enfoca esse período na companhia de muitos daqueles que, de uma maneira ou de outra, deram sensualidade ao nosso cinema. E faz isso incluindo trechos de longas e depoimentos com jornalistas, realizadores e intérpretes da época – como Matilde Mastrangi e Helena Ramos, algumas das belas atrizes que se converteram em expressivos elementos de atração desse universo. Essas deusas, assim como Vera Fischer e Adriana Prieto entre outras, foram significativas para muitas produções obterem público de quase dois milhões de espectadores nos lançamentos. Eram autênticas estrelas que não precisavam de grande exposição pela TV, ao contrário do que ocorre atualmente.

CENSURA E SEXO EXPLÍCITO

Mas nem tudo era fácil no dia-a-dia dos cineastas da Boca do Lixo em São Paulo e do Rio de Janeiro. Além de acreditarem no erotismo como mola propulsora do cinema, tinham em comum a ausência de ajuda oficial (salvo um ou outro) e o obrigatório diálogo com a censura. Em nome da moral e dos bons costumes, a Polícia Federal da década de 70 interditou por bom tempo vários filmes nacionais, como *Toda Nudez Será Castigada* e *Anjo Loiro*. Claro que alguns cineastas tinham



...servado pelo olhar analítico do inconfundível Davi Cardoso

FILME

...me militar *Por Alfredo Sternheim*

mais habilidade para encarar esse problema. O programa trata da questão e da astúcia de muitos nesse terreno. "Na edição, você deixava a cena mais demorada para negociar na censura", lembra o produtor e diretor Pedro Rovai, responsável por êxitos como *A Viúva Virgem* e *Ainda Agarro Essa Vizinha*.

A série do Canal Brasil avança mais, chega ao polêmico surgimento do sexo explícito na década de 80, logo após a exibição do japonês *O Império dos Sentidos*. Com o sucesso de *Coisas Eróticas*, do ítalo-paulista Rafaelle Rossi (que atraiu mais de quatro milhões de espectadores aos cinemas nacionais), muitos dos nossos cineastas à margem da Embrafilme optaram por esse caminho. Foi quando surgiu a figura jurídica do mandato de segurança que Simone aborda, entrevistando um advogado da época. Ela ainda trata do rumo escatológico que alguns deram a esse cinema de genitálias em atividade, tão segregado pela crítica, mas de grande alcance popular. Talvez seja esse assunto e certas cenas inseridas, os motivos para que *Foi Bom pra Você, Benzinho?* – que estréia na madrugada de Sábado, dia 26, à 1h30 – tenha as suas exibições sempre em horário tardio. As reprises dos episódios acontecem nas madrugadas de terça para quarta-feira, à 1h, e nas de quinta para sexta, às 3h.

MUTAÇÃO ALIENÍGENA

AXN A partir do dia 28, às 20h

O sucesso de *Lost* fez com que surgissem vários seriados com tom fantástico e teor de mistério, como *Invasion, Surface* e *Threshold* – todos já devidamente cancelados. Este último chega aqui em sua única temporada de treze episódios (os quatro finais não foram exibidos nos EUA) pela AXN. A série tinha ótimas credenciais: foi criada por David Heyman (produtor da série *Harry Potter*), David Goyer (roteirista de *Blade* e *Batman Begins*) e Brannon Braga (*Jornada nas Estrelas: A Nova Geração, Voyager* e *Enterprise*). O próprio Goyer dirigiu o episódio-piloto, que apresentou a premissa da série: equipe secreta de analistas é reunida para investigar a passagem de um óvni por um navio cargueiro. Um estranho sinal sonoro emitido pelo objeto espacial provoca mutação genética em parte da tripulação, cujo DNA se torna extraterrestre. Os humanos-ETs têm por missão converter o resto da população da Terra, e a equipe do projeto Threshold tenta detê-los. No elenco, a beldade Carla Gugino (*Sin City, Pequenos Espiões*) e Brent Spiner (o Data de *A Nova Geração*). Pena que não deu certo.

Resistência humana: Carla Gugino lidera a equipe

AXN

FIM DE TEMPORADAS NA FOX

Três séries da Fox, que têm em comum ação e suspense, encerram as suas atuais temporadas. Uma é *24 Horas*, com Kiefer Sutherland. O último episódio dessa fase vai ao ar no dia 14, às 22h. A outra é *Bones*, aventura de um especialista em antropologia forense que atua na elucidação de crimes. Seu final é dia 23, às 21h. E o agitado *Prison Break*, cuja primeira temporada (do episódio 1 ao 12) será apresentada em maratona aos sábados (dias 5, 12, e 19 às 14h). Já no dia 21, às 22h, começa nova etapa dessa luta de um jovem para libertar da prisão o seu irmão, condenado à morte por um crime que ele parece não ter cometido. *24 Horas* e *Bones* também terão suas maratonas, o primeiro no dia 20, às 16h, e o segundo no dia 27, às 16h.

AMOR E AFETO EM DOSE TRIPLA

Anseios românticos e familiares movimentam as estréias do Canal Sony

Crumbs

A busca de estabilidade afetiva e amorosa está em três séries que o Canal Sony começa a exibir em agosto. A primeira, *Love, Inc.* (terças, às 19h, a partir do dia 8) tem como cenário principal uma agência matrimonial. As heroínas empenham-se na busca do par perfeito para seus clientes. Porém, em seus próprios relacionamentos amorosos, as dificuldades são imensas. No primeiro, a pragmática Denise tem a incumbência de encontrar a mulher ideal para um ex-namorado por quem ainda sente atração. A segunda, *Love Monkey* (às quartas, às 21h, a partir do dia 9), trata do cotidiano de quatro amigos que têm diferentes personalidades.

Com densidade e humor, a série acompanha suas condutas no trabalho e na procura da mulher ideal. Thomas Cavanagh, Jason Priestley, Larenz Tate (visto há pouco em *Crash*) são os protagonistas desta série que tem toques de *Alta Fidelidade*. A terceira é *Crumbs* (toda sexta, às 20h30, a partir do dia 11), história de uma família agitada pelos problemas psíquicos da senhora cujo marido tem nova paixão. Os dois filhos tentam administrar a delicada situação, omitindo fatos e tentando vencer as diferenças que existem entre eles. O veterano William Devane é o patriarca Billie, enquanto Jane Curtin (duas vezes premiada com o Emmy) vive a sua transtornada esposa. Os jovens Fred Savage e Eddie McClintock são os irmãos Crumb.

Love Inc.

Love Monkey

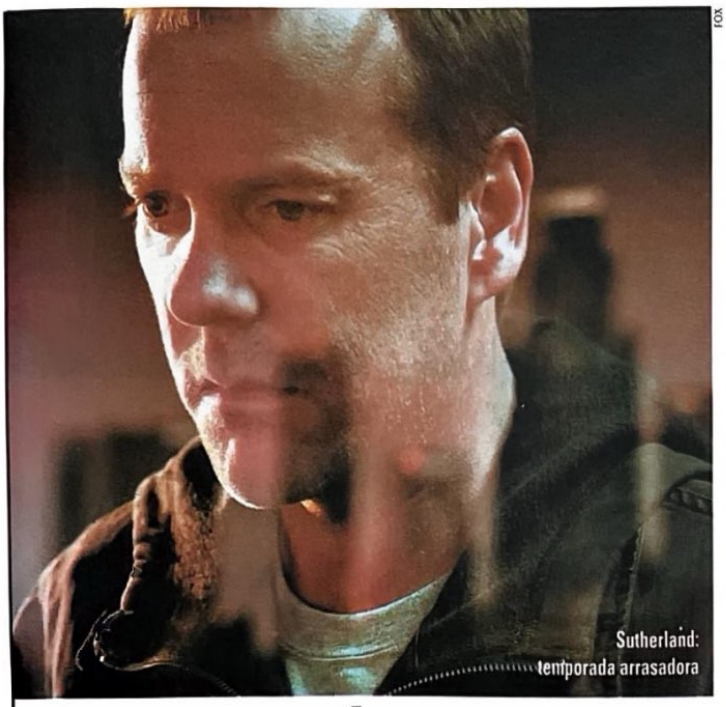
FOTOS: SONY

HALLMARK

HELEN MIRREN ENCARNA ELIZABETH I

Hallmark A partir do dia 5, às 22h e 0h30

Bette Davis, Glenda Jackson, Cate Blanchett e muitas outras grandes atrizes já interpretaram a polêmica rainha da Inglaterra. Agora chegou a vez de Helen Mirren, a consagrada inglesa de 61 anos que brilhou em filmes como *Excalibur, Assassinato em Gosford Park* e *As Loucuras do Rei George*, que lhe valeu um prêmio no Festival de Cannes de 1994. Mulher do diretor Taylor Hackford (*Ray*) desde 1997, Helen vive Elizabeth I em narrativa que traz uma visão pessoal, quase subjetiva, da trajetória dessa soberana. Dividida em duas partes, a luxuosa produção feita pela TV britânica enfoca na primeira os anos iniciais desse reinado e a influência nem sempre positiva recebida do conde de Leicester. É uma fase dura, com muitas guerras e traição. Na segunda, surgem os últimos anos de vida da rainha, sua apaixonada relação com o jovem nobre Essex e os momentos em que se afasta do trono. Jeremy Irons interpreta Leicester enquanto Hugh Dancy é o perturbador Essex. Dirigida por Tom Hooper (do policial *Red Dust*), *Elizabeth I* foi indicado em três categorias para o prêmio Emmy, a ser entregue em 27 de agosto: minissérie, atriz (Helen) e ator coadjuvante (Irons e Dancy). As duas partes serão apresentadas em seguida na estréia (dia 5, às 22h e 0h10).



FOX

Sutherland: temporada arrasadora

24 HORAS É LIDER NA CORRIDA PELO EMMY

Série é campeã de indicações para o Oscar da TV

E! Dia 27, às 20h

Confirmando as previsões, *24 Horas* acabou sendo o título com maior número de indicações para o Emmy, o prêmio que é considerado o Oscar da TV americana. A festejada produção está presente em seis categorias, inclusive na de melhor série dramática, ao lado de *The West Wing*, *Grey's Anatomy*, *House* e *Família Soprano*. Seu principal ator, Kiefer Sutherland pode levar o troféu de melhor ator, desde que derrote Martin Sheen (*The West Wing*), Christopher Meloni (*Law & Order*), Denis Leary (*Rescue Me*) e Peter Krause (*A Sete Palmos*). O curioso é que o pai de Kiefer, o setentão Donald Sutherland também é finalista na área de melhor ator em minissérie ou filme feito para a TV, concorrendo com Jon Voight (*João Paulo II*), Charles Dance (*Bleak House*), Andre Braugher (*Thief*) e Ben Kingsley (*Mrs. Harris*).

Ao todo são cerca de vinte categorias, já que existe muita segmentação em meio de dramas, comédias e filmes feitos para a TV. Alguns nomes são assíduos na lista dos finalistas do Emmy por suas participações em séries que estão sendo apresentadas há tempo. Caso de Debra Missing e Sean Hayes no já concluído *Will & Grace*, Geena Davis, Lisa Kudrow, Alan Alda e Tony Shalhoub. Mas por outro lado, desta vez aparecem intérpretes raros nessa competição, como Annette Bening, pela primeira vez concorrendo ao Emmy. Ela está na categoria de melhor atriz em minissérie ou filme para a TV por sua atuação em *Mrs. Harris*, que é o segundo título com maior número de indicações. Annette compete com Kathy Bates (*Ambulance Girl*), Judy Davis (*A Little Thing Called Murder*), Gillian Anderson (*Bleak House*) e Helen Mirren (*Elizabeth I*).

< ZAPEANDO >

COPS, CARS AND SUPERSTARS: BULL RUN

Onde: FX
Quando: Dia 9, às 23h
O Que: Uma viagem de oito dias pelos Estados Unidos feita em 200 dos melhores carros do planeta. Além das supermáquinas, a longa jornada reúne várias celebridades do rock e das passarelas, com destaque para a festeira e atriz Paris Hilton e o ator e jogador de basquete Dennis Rodman.

ROCK IN LISBOA

Onde: TNT
Quando: Dia 10, às 22h
O Que: A primeira das várias apresentações do megaevento que em junho reuniu várias celebridades da música pop. Além de veteranos como Sting e Carlos Santana, e de brasileiros como Jota Quest, o festival deu vez para artistas que estão despontando, como os ingleses do Starsailor e do The Living Things.

PERFIL DE UM TERRORISTA

Onde: Discovery Channel
Quando: Dia 16, às 21h
O Que: Uma investigação com minúcia psicológica a partir do poderoso atentado ocorrido no centro de Londres, em 7 de julho de 2005. O programa tenta buscar explicações para a conduta dos quatro homens-bombas apontados pela polícia, que são jovens educados no seio da democracia liberal britânica.

MARATONA CLARA SHELLER

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 26, às 22h
O Que: Os seis episódios iniciais da primeira temporada dessa série francesa que, com bom humor, acompanha o cotidiano de uma jornalista francesa de 30 anos (Mélanie Doutey), cujo companheiro de moradia (Frederic Diefenthal) é um colega que ainda hesita em assumir sua homossexualidade.

BRASIL ANIMADO

Nickelodeon Sextas, às 18h; domingos, às 12h

As animações produzidas por brasileiros estão cada vez mais ganhando espaço na TV. Agora é a vez da Nickelodeon entrar na onda. No bloco Animatônicko, o canal apresentará duas animações nacionais: *Palitoman* e *Wiscape*. A primeira usa traços simples para contar a história de um personagem que adora um desafio e nasceu na Internet pelas mãos do cineasta e webdesigner D. Karaskosa. A segunda conta a vida de Betinha, garota que tem a casa invadida por um urso. Para criar essa animação, Camila Cardoso de Almeida e Douglas R. Bello Jr. usaram a velha e boa técnica de stop motion (a mesma de sucessos como *A Fuga das Galinhas* e *Wallace e Gromit*). Produzida durante um curso de mestrado na Alemanha, *Wiscape* obteve o primeiro lugar no Anima Mundi 2004.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Wiscape: animação premiada que utiliza a técnica de stop motion

UNIVERSAL

loga fashion: depois de entrar para a cientologia alternativa, a vocalista Karen O só se alimenta de pão de forma, com um pouco de ketchup

DIGA SIM. DE NOVO

Com estilo próprio, uma cantora carismática e canções memoráveis, o Yeah Yeah Yeahs repete a mágica do primeiro álbum e lança um dos melhores discos do ano *Por José Flávio Júnior*

YEAH YEAH YEAHS – *SHOW YOUR BONES*. UNIVERSAL

Você vai encontrar duas opiniões clichês sobre o segundo disco do Yeah Yeah Yeahs por aí. A primeira: "*Show Your Bones* é uma porcaria, assim como era seu antecessor. Afinal, essa banda é puro hype, não será lembrada no futuro e, além do mais, a vocalista é só pose". A segunda: "Agora sim, o Yeah Yeah Yeahs fez um disco bacana. Aquele de estréia foi uma decepção. O grupo vinha de um EP independente matador. Aí, lançou um CD de estréia bem abaixo das expectativas. A história agora é outra".

Obviamente, o leitor esperto de SET não vai comprar nenhum dos dois papinhos. Ambas as linhas de raciocínio denotam preguiça. São exemplos de explanações de quem não se empenhou em ouvir *Fever To Tell*, o fantástico álbum anterior do YYY, e nem sequer chegou ao seu final antes de criticar. A má vontade está relacionada com a alta exposição que o grupo nova-iorquino – principalmente a vocalista Karen O – teve na mídia antes mesmo de ser contratada por uma grande gravadora. E é natural (até saudável) que existam olhares desconfiados. Só não dá para admitir leviandade.

Feito esse introito indigesto, é hora de dizer: *Show Your Bones* é um discão de pop rock. Tanto quanto o anterior. A base de tudo são boas canções, a maioria feita com a tradicional estrutura estrofe-refrão-solo. Mas a produção, assinada por Squeak E. Clean e pelo próprio grupo, impede que o repertório seja classificado para as rádios. Além de possuir um som próprio, calcado em bateria e riffs e ruídos de guitarra, o YYY usa o estúdio de gravação para se diferenciar ainda mais dos medíocres. A explosão de graves e agudos de "Phenomena" – insanidade que lembra Queens of the Stone Age – é para ser estudada por *audiófilos* pelos próximos anos.

Tão estridente quanto ela é "Honeybear", que inclusive repete o "momento dub" do primeiro álbum. Embaixo da cama de barulho, armada pelo guitarrista Nick Zinner, há um som de órgão (e não é o fera

Money Mark que rouba a cena em "Fancy"). Perceptíveis também são os violões em outras faixas, indicando arranjos mais elaborados, o que pode tirar um pouco da espontaneidade das apresentações na nova turnê (que deve baixar aqui este ano). Mas sempre dá para contratar músicos extras.

"Cheated Hearts" é a "Maps" desse CD. Balada arrebatadora, enxuta, de letra concisa. Uma paixão à primeira audição. Difícil é decidir se há uma "Y Control" em *Show Your Bones*. Talvez não. Mas "Way Out" já cativou a platéia indie, bem mais que o single inaugural "Gold Lion". Entretanto, "Mysteries" corre por fora como a pedra preciosa do repertório. Brian Chase sustenta uma batida cavalar enquanto Zinner emula o solinho de "Cut Your Hair" (Pavement) e Karen acumula fôlego para o vômito sônico dos segundos derradeiros. Porque além de genuíno, YYY é divertido pacas.

NOTA: 9

THE RAKES

CAPTURE/RELEASE. SUM RECORDS

Há poucas bandas tão vibrantes quanto o Rakes no Reino Unido. Virando uma espécie de elo perdido entre Strokes e Franz Ferdinand, o grupo brinca com letras perfeitas em qualquer banda de primeira linha de arty rock, mas incrementa o som com batidas violentas do punk do Clash. Suas guitarras parecem uma montanha-russa rítmica, fazendo do inexplicável um pop dançante, grudento e inesquecível – pelo menos durante alguns meses. *Capture/Release*, o disco de estréia, é aquele CD bacana que você pode deixar rolando sem parar na festa sob o risco de ganhar umas gatinhas indies, interessadas em saber que som empolgante sai das caixas. É disco para colocar no volume mais alto possível e ser expulso do prédio aos berros de "Strasbourg" e "Retreat". ***Rodrigo Salem***

NOTA: 9

BEST FILM CLASSICS 100

VÁRIOS. EMI

Nunca fui simpatizante por coletâneas, seja da carreira de um artista, seja de reunião de "clássicos". Quando um disco se propõe a juntar cem canções essenciais do cinema, alguma injustiça existirá. *Best Film Classics 100* não escapa dessa maldição obrigatória. Ao mesmo tempo em que tem "Also Sprach Zarathustra", de Strauss, famosa em *2001: Uma Odisséia no Espaço*, ou "The Ride of the Valkyries", de Wagner, que ilumina uma das cenas mais conhecidas de *Apocalypse Now*, o álbum sêxtuplo traz orquestrações usadas em *Miss Simpatia* e *O Pagamento*. Acerta ao lembrar de *O Senhor dos Anéis*, apesar de não terem pincelado a melhor música de Howard Shore, e *Coração Valente*, mas onde estão os temas de *Superman*, Indiana Jones e a surf music de *Pulp Fiction*? ***R.Sl.***

NOTA: 7,5

KEANE

UNDER THE IRON SEAN. UNIVERSAL

Nascido no meio da glorificação ao Coldplay, o trio Keane surpreendeu ao tecer melodias tocantes e belíssimas no primeiro disco, *Hopes and Fears*. A banda elevou a sensibilidade de Chris Martin ao cubo, não usou guitarras (apenas piano, baixo e bateria) e chegou a conquistar uma bela audiência até nos difíceis EUA. O segundo álbum, *Under the Iron Sea*, apresenta algumas inovações. O clima agora é mais sombrio ("Não quero ficar velho e dormir sozinho/Uma casa vazia não é um lar/Não quero ficar velho e sentir medo", diz a ótima "Atlantic"). Qualquer ouvinte mais atento vai notar que as influências do U2 assombram mais o Keane, principalmente no single "Is It Any Wonder", que a imprensa inglesa achou ecos de *Achtung Baby*, mas é claramente oriunda dos primeiros discos dos irlandeses. O trabalho é consistente, principalmente nas faixas mais melancólicas. Peca quando precisa subir um pouco na animação ("Crystal Ball" parece um encontro brega de Bono com New Order), mas é para isso que serve o Arctic Monkeys. ***R.Sl.***

NOTA: 8

MONSIEUR GAINSBOURG REVISITED

VÁRIOS. UNIVERSAL

O compositor romântico-brega francês, Serge Gainsbourg passou de piada de mau gosto para artista cultuado na Europa. Como já fizeram aqui no Brasil com Roberto Carlos, os grupos modernetes da música resolveram dedicar um tempinho para um tributo básico e traduzido para o inglês ao homem de "Je T'Aime Moi Non Plus". A iniciativa funciona. A escolha das bandas é perfeita e cada uma delas faz o melhor para dar mais personalidade às canções mela-cueca de Gainsbourg. Olha a lista: Franz Ferdinand, Jarvis Cocker (ex-Pulp), Portishead, Michael Stipe (R.E.M.), Placebo e The Rakes. Uma sacada genial que fica ao lado das homenagens a Carpenters e Smiths. ***R.Sl.***

NOTA: 8,5

CARROS

TRILHA SONORA. UNIVERSAL

Assim como não subestima seu público nos cinemas, a Pixar respeita os ouvintes de suas trilhas. Claro que não há nenhuma ousadia auditiva ou inclusões revolucionárias, mas Britney Spears passa longe do disco. É bem verdade que Sheryl Crow faz um dos rocks mais bobinhos do planeta com "Real Gone" e Rascal Flatts não ajuda com a pegajosa (no mau sentido) "Life Is a Highway" – se alguém se lembra do Spin Doctors, vai chorar de raiva com a faixa. Os ritmos sulistas dão corpo ao CD, com Chuck Berry e Brad Paisley. A interpretação de John Mayer para "Route 66" não envergonha Bobby Troup e as canções incidentais de Randy Newman, se não empolgam como antigamente, ao menos não prejudicam a velocidade do trabalho. ***R.Sl.***

NOTA: /

APOLLO NOVE

RES INEXPLICATA VOLANS. ST2

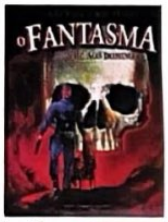
Apollo Nove é uma espécie de pau para toda obra do pop brasileiro. Ele deu sua contribuição em *Samba pra Burro*, único disco que presta do pernambucano Otto, tocou ao lado de Planet Hemp e de Nação Zumbi e tentou fazer de Wanessa Camargo uma artista sofisticada. Mas seu primeiro disco-solo, *Res Inexplicata Volans*, mostra uma personalidade própria. O DJ e produtor reuniu uma turma de convidados, como a cantora Céu e o baixista Dadi Carvalho e, resultado, a obra soa como uma "colagem" de timbres e ritmos, capitaneados pela mão firme de Apollo e do engenheiro Yann Arnaud (Air). ***Sérgio Martins***

NOTA: 8

SEMPRE HERÓIS

Versões ultraluxuosas das primeiras histórias de *O Fantasma* e *Príncipe Valente* Por Rodrigo Salem

O FANTASMA: SEMPRE AOS DOMINGOS DE LEE FALK E RAY MOORE; ÓPERA GRAPHICA EDITORA; 96 PÁGINAS; PREÇO: R$ 69,90. *PRÍNCIPE VALENTE: NA CORTE DO REI ARTHUR - VOLUME 1* DE HAL FOSTER; ÓPERA GRAPHICA EDITORA; 104 PÁGINAS; PREÇO: R$ 79,00



O fato de o brasileiro nunca ter tornado hábito ler as tiras dominicais nos jornais criou um vácuo que parecia impossível de ser preenchido. Gerações perderam a chance de admirar verdadeiras sagas que iluminavam os domingos mundo afora. Em compensação, a Ópera Graphica está lançando álbuns gigantes e com capa dura de dois dos maiores ícones desta era: *O Fantasma*, de Lee Falk, e *Príncipe Valente*, criado por Hal Foster. Ao lado de Flash Gordon, os "heróis" foram pioneiros e grande influência no surgimento dos super-heróis, em 1939. O Fantasma foi o primeiro mascarado dos quadrinhos, nascido dois anos antes de Superman. *Sempre aos Domingos* resgata as tiras iniciais de Falk, homem politizado e anos à frente de seu tempo – o Espírito-Que-Anda, por exemplo, combatia piratas, trabalho escravo e ainda morava na África, mexendo ao longo dos anos com sistema social e mitologia. *Príncipe Valente* também faz esse resgate, mas usando o épico medieval de forma a antecipar arte e roteiro por anos a fio. Este *Volume 1 – Nos Tempos do Rei Arthur* é uma gloriosa captura do álbum publicado há mais de trinta anos, situando o leitor e iniciando a trama de Val como ela merece, ao lado de obras essenciais da literatura. Ambos trazem textos históricos importantes e curiosidades.

NOTA: 10

GRANDES DIRETORES DE CINEMA

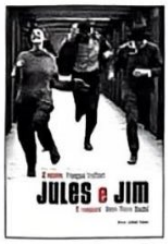
DE: LAURENT TIRARD; ED. NOVA FRONTEIRA; 256 PÁGS.; PREÇO: R$ 29,90

Cineasta e ex-crítico, Laurent Tirard entrevistou vinte grandes diretores contemporâneos para saber mais sobre seus processos criativos. *Grandes Diretores de Cinema* traz as preciosas lições de Martin Scorsese, Pedro Almodóvar, Woody Allen, Takeshi Kitano, Jean-Luc Godard e outros diretores sobre como fazem seus filmes. Sem a pretensão de ser um manual de instruções, o livro tem curiosidades e dicas interessantes acerca de como cada um desses profissionais se comporta nas filmagens. É útil até para o leigo poder compreender como longas são feitos. Por exemplo, o que diz Scorsese: "Tudo se resume a uma pergunta, você tem algo a dizer?". ***Alessandro Giannini***

NOTA: 7

JULES E JIM

DE: HENRI-PIERRE ROCHÉ (ROMANCE) E FRANÇOIS TRUFFAUT (ROTEIRO); JORGE ZAHAR EDITOR; 288 PÁGS.; PREÇO: R$ 45,00



Foi François Truffaut (1932-1984) quem tirou Henri-Pierre Roché (1879-1959) e sua curta obra da poeira dos sebos. Numa dessas lojas de livros usados, o cineasta encontrou *Jules e Jim*, romance que depois transformaria em um dos marcos da nouvelle vague. Segundo o próprio Truffaut, o encantamento veio da idéia de uma pessoa mais velha elaborar uma literatura tão cheia de vida. Ele conta que teria dado ao próprio Roché a tarefa de escrever os diálogos do filme, se o autor não tivesse morrido antes. O livro traz o romance, o roteiro decupado do filme, as críticas das revistas e jornais franceses, a filmografia comentada e um pequeno glossário com termos cinematográficos. ***A.Gn.***

NOTA: 8

DC: A NOVA FRONTEIRA

DE: DARWYN COOKE; ED. PANINI; 212 PÁGS.; PREÇO: R$ 25,90

Durante a Segunda Guerra Mundial, histórias em quadrinhos de super-heróis vendiam aos borbotões. Seus homens fantasiados eram o escape que a nação precisava para enfrentar a recessão e o nazismo. Mas e depois disso? Durante os anos 50, muitos personagens foram jogados para baixo do tapete. O roteirista e desenhista Darwyn Cooke resolveu tirar a poeira desse período para compor sua minissérie *DC: A Nova Fronteira*, que investiga como os mascarados sobreviveram nos anos nada gloriosos da metade do século passado. Usando uma linda arte revisionista e roteiro por vezes confuso, Cooke resgata heróis do passado em duas edições especiais e constrói uma obra vital para quem ama o universo DC, porém difícil para leitores menos interessados. ***R.SI.***

NOTA: 7,5

FOTOS DIVULGAÇÃO

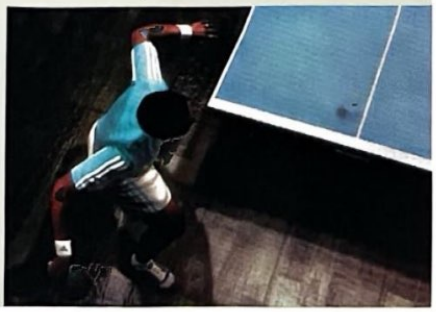
TABLE TENNIS

Pingue-pongue é divertido *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2006. **PARA:** XBOX 360. **PRODUTORA:** ROCKSTAR. **DESENVOLVEDORA:** ROCKSTAR

Acredite ou não, existe esporte no videogame que não seja o futebol. Após o fracasso na Copa, é bem provável que o brasileiro não queira passar perto de um *Winning Eleven* ou de um *FIFA* por bom tempo. O jeito, para afogar as mágoas, é encarar uma bela partida de pingue-pongue... ou tênis de mesa, como preferem os praticantes. *Table Tennis* é o game mais improvável do ano, a começar por sua origem: foi criado pela Rockstar, mais conhecida por jogos violentos e politicamente incorretos (*Grand Theft Auto*, *Manhunt*). Imagine o que aconteceria se Quentin Tarantino resolvesse dirigir um dramalhão romântico estrelado por Meg Ryan e você terá idéia da estranheza que *Table Tennis* causou.

A Rockstar precisou ser corajosa para lançar um jogo sem mortes e contravenções, e acabou se dando bem com a ousadia. O que falta no quesito "sangue" sobra em qualidade técnica. Jogar *Table Tennis* aproxima-se bastante, dadas as devidas proporções, da sensação de se jogar na vida real. Apesar de parecer simples, o jogo revela-se complexo a cada rebatida, com minúcias e possibilidades só vistas nos mais complexos games de luta ou tiro. A parte visual também empolga, com representações realistas de atletas, os quais apresentam expressões faciais e movimentos de corpo no mínimo impressionantes. Pontos negativos: diferente de outros games esportivos cheios de variedades, *Table Tennis* cai em repetição muito rapidamente. Outro problema é ser exclusivo para o Xbox 360 (o console de última geração da Microsoft), o qual, graças aos preços proibitivos, ainda é mero artigo de luxo para os pobres gamers brasileiros.



NOTA: 9

GRAND THEFT AUTO: LIBERTY CITY STORIES

EUA, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2. **PRODUTORA:** ROCKSTAR. **DESENVOLVEDORA:** ROCKSTAR

A mesma Rockstar que teve a coragem e a criatividade de lançar um game de tênis de mesa abusa da preguiça em seu novo título para PlayStation 2: de inédito, este *Grand Theft Auto* não tem nada. Versão quase inalterada de um jogo lançado para o portátil PSP, *Liberty City Stories* sofre de problemas que já haviam sido solucionados nos anteriores da série. O visual é horrível (se comparado com o que o PS2

é capaz de fazer), a jogabilidade é problemática e o enredo não é cheio de reviravoltas como nos acostumamos a ver em *GTA*. Quem jogou os sensacionais *Vice City* e *San Andreas* perceberá na hora a diferença. Obrigatório só para quem não teve a chance de jogá-lo no PSP. ***P.M.***

NOTA: 7,5

OS SEM-FLORESTA

EUA, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2, GAMECUBE, XBOX, PC. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** EDGE OF REALITY

Games baseados em filme – você já viu essa história antes – são criados às pressas para sua chegada coincidir com a estréia nos cinemas, pecando pela falta de profundidade, excesso de defeitos técnicos e pouquíssimas inovações. Era de esperar que um jogo inspirado em desenho animado seguisse essa regra à risca. Surpresa: não dava para criar expectativa com *Os Sem-Floresta*, mas o resultado é melhor que a encomenda. Controlando os bichinhos simpáticos, seu objetivo é detonar inimigos com controles básicos e fáceis de aprender. Entre uma fase e outra, os minigames, bastante variados, destravam diversos extras interessantes (músicas, cenas extras) que são dignos dos melhores DVDs. A criançada não terá do que reclamar. ***P.M.***

NOTA: 8

HITMAN: BLOOD MONEY

EUA, 2006. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX, XBOX 360, PC. **PRODUTORA:** EIDOS. **DESENVOLVEDORA:** IO INTERACTIVE

Hitman já é um velho conhecido dos assassinos virtuais. Desta vez, o Agente 47 torna-se a caça e precisa dar cabo de um matador de aluguel contratado para tirá-lo do mapa. Quem jogou os títulos anteriores notará melhorias na jogabilidade e no ritmo de jogo, que se tornou mais focado na ação que na espionagem. A cada crime cometido, o mercenário ganha dinheiro para aprimorar seu arsenal e suas habilidades. As regras da vida real também valem para o mundo virtual, ou seja, quanto mais silencioso e violento, melhor. E não é para qualquer um: o clima é pesado e pode chocar os desavisados. E não pense que *Hitman* demorou a virar filme. O longa já está planejado e deve trazer Vin Diesel. Será que vem outra bomba por aí? ***P.M.***

NOTA: 8,5

PLUGADO AO PC

Mini-system da Philips faz conexão com computador pessoal de maneira prática e simples

Por André Gordirro

PREÇO SUGERIDO: R$ 999,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.PHILIPS.COM.BR

O computador virou o centro de entretenimento do século 21. É com ele que baixamos músicas, sincronizamos câmeras digitais e tocadores de MP3, gravamos CDs e DVDs. O equipamento que não conversa com o PC está por fora. Pensando nessa convergência, a Philips lançou um mini-system facilmente integrável com computadores e pen drives por meio de uma entrada USB. Solução simples que deve virar tendência de mercado. O modelo Hi Fi FWM572 tem dois canais de 110W RMS/3000 PMPO de potência e capacidade para até 3 CDs. A unidade lê discos convencionais, além de CD-R/RW. Para quem curte um grave treme-terra, existe a função Dynamic Bass Boost, que reforça as freqüências mais baixas. Há seis equalizações pré-definidas, da música clássica à eletrônica, e mais seis opções de acústica (como cinema e sala de concerto). Mas mesmo um aparelho tão alinhado com o futuro ainda é fiel às suas origens: o mini-system conta com um tradicional duplo cassete deck. Mais analógico, impossível.

OS BONS SE VESTEM DE PRETO

PREÇO SUGERIDO: A SER ESTABELECIDO POR CADA OPERADORA. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.LGE.COM.BR

Cor padrão dos primeiros celulares dos anos 90, o pretinho básico voltou à moda neste meio de década. A LG abraça a tendência colocando no mercado dois novos modelos, o Black Safira MG 810 (com flip, para operadoras GSM) e o Chocolate MX800 (slider, para CDMA). Ambos são dotados de câmera digital de 1.3 Megapixel (zoom de 4x), display de 262 mil cores, memória interna de 128 Mb e capacidade de tocar MP3 e gravar vídeos e voz. De diferente, o Black Safira tem rádio FM, recurso ausente no Chocolate.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

OS DINOSSAUROS AINDA VIVEM

PREÇO SUGERIDO: D-NF0070: R$ 199,00; D-FJ0400: R$ 249,00. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SONYSTYLE.COM.BR

A febre dos MP3 players ainda não matou de vez o CD-walkman. Pelo menos a Sony, pioneira no formato, continua acreditando no equipamento ao lançar dois novos modelos, o D-NF0070 (foto) e D-FJ0400, no tradicional formato circular. Ambos prometem grande autonomia no uso de suas duas pilhas alcalinas: 35 horas de funcionamento se usados apenas como rádio AM/FM. Eles lêem CDs tradicionais e CD-R/RW. O modelo D-FJ0400 apresenta como vantagem a leitura de arquivos MP3.

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

AS TORRES GÊMEAS

Oliver Stone tenta se recuperar do fracasso de *Alexandre* com projeto polêmico sobre os atentados de 11 de Setembro

SERPENTES A BORDO

Serpentes a bordo! Precisamos falar mais? Ok, Samuel L. Jackson no filme cult do ano

O DIABO VESTE PRADA

Meryl Streep destrói o mundo da moda na adaptação do livro de Lauren Weisberger

EXPO MUSIC 2006

23ª Feira Internacional da Música - Instrumentos Musicais, Áudio, Iluminação e Afins

30 de Agosto a 3 de Setembro de 2006

Expo Center Norte - São Paulo - SP

13 h às 21 h

Bilheteria no Local

R$ 10,00

A MÚSICA QUER VOCÊ!

www.expomusic.com.br

PROMOÇÃO

Francal Feiras

Tel (11) 6226 3100
Fax (11) 6226 3200
www.francal.com.br
feiras@francal.com.br

PATROCÍNIO

abemúsica
www.abemusica.com.br

MONTADORA OFICIAL

Estrutural

CIA AÉREA

VARIG
ERIO 016105

AGÊNCIA DE VIAGEM

MULTITOUR

AFILIADA À

UBRAFE · SINDIPROM · Francal Cidadania

Para visitar à Feira faça seu cadastramento através do site www.fiicav.com.br e receba seu crachá de acesso antecipado ou cadastra-se diretamente no local do Evento, nos dias 23, 24 e 25 de agosto de 2006 a partir das 12horas

FIICAV 1ª Feira Internacional da Indústria do Cinema e Audiovisual

BRASIL Sensacional!

23 a 25 de agosto de 2006

Centro de Exposições Imigrantes

São Paulo - SP

PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO

CERTAME

LOCAL

IMIGRANTES CENTRO DE EXPOSIÇÕES

O CENÁRIO IDEAL PARA NEGÓCIOS

A **FIICAV** já conta com o Apoio Institucional de importantes empresas e entidades do audiovisual nacional e três grandes eventos complementam sua programação: **Feira • Seminário • Mercado de Conteúdo**

Informações para Reserva de Estandes, Programação dos Seminários e Palestrantes e do Mercado de Conteúdo

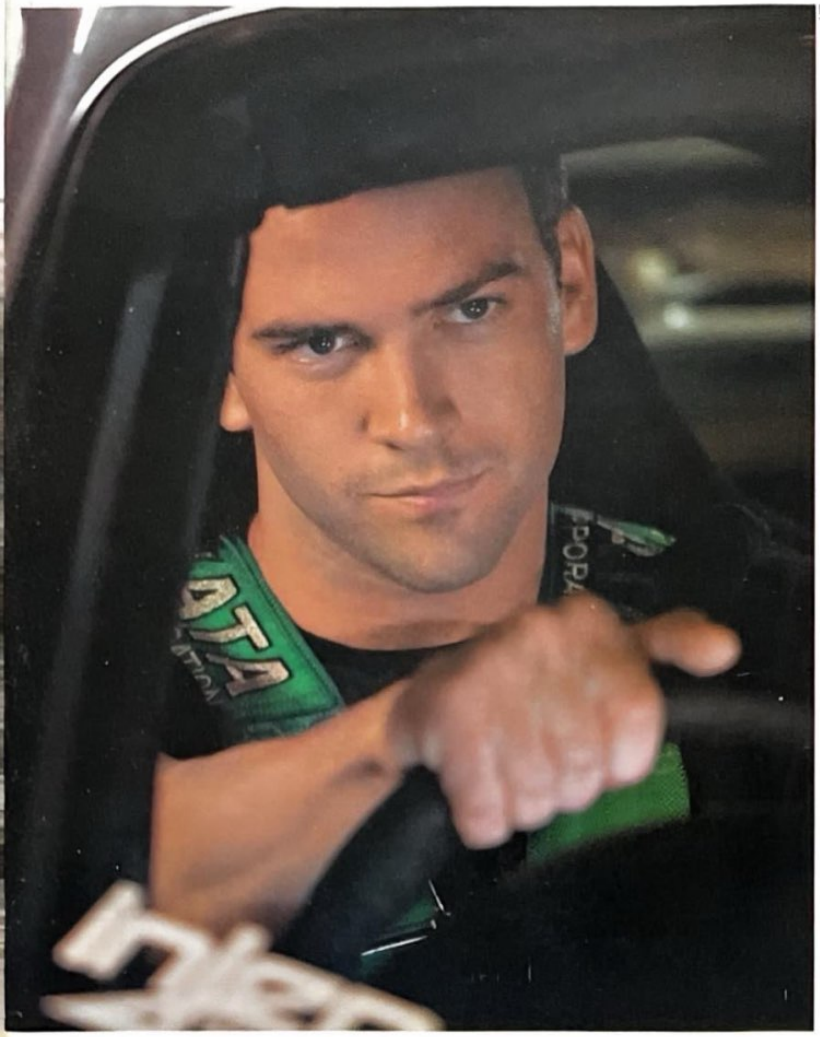
Acesse o site www.fiicav.com.br, envie um e-mail para fiicav@certame.com ou ligue para (21) 3974-2000 Ramais 2032, 2033 e 2034.

APOIO INSTITUCIONAL

ancine · SÃO PAULO · SÃO PAULO · Cinema do Brasil · SICESP · APEX BRASIL · ABEPC · APACI ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CINEASTAS · APRO · FILMEDITE · Associação Brasileira de Cinema de Animação · ABD-SP

APOIO

GLOBO FILMES · cinecolor · MEGACOLOR · ESTÚDIOS MEGA · Cinema · A.F. Cinema e Vídeo · Quanta · MOTION · INSTITUTO CRIAR DE TV E CINEMA · locall · RAIN · PANDORA FILMES · BRASIL · SIBIN · Cinema Profissional · FILME B · KINOWAXX



lucas black

Quem olha para a filmografia de Lucas Black pode até achar que ele é um sujeito contemplativo, tranqüilo. Desde que foi notado, aos 14 anos, em *Na Corda Bamba*, de Billy Bob Thornton, Black tem participado de filmes densos, dramas complexos, obras carregadas – entre elas *Espírito Selvagem* (de novo sob a direção de Thornton); *Cold Mountain*; o sucesso sobre futebol americano *Tudo pela Vitória* (ou *Friday Night Lights*, que não chegou aos cinemas brasileiros); e, recentemente, *Soldado Anônimo*. A surpresa é que, em sua carreira, o único longa que o tiraria de casa para encarar um cineminha seria *Velozes e Furiosos: Desafio em Tóquio*, terceira parte da série protagonizada por carros envenenados, que perde seus astros humanos – Vin Diesel e Paul Walker – e volta com novo elenco, premissa e ambientação. A novidade são os carros "tunados" que disputam corridas de derrapagem, ou *drifting*. E é sobre essa virada que Black, hoje com 24 anos, conversa com SET.

Você tem firmado sua carreira em dramas como *Espírito Selvagem*, *Cold Mountain* e *Soldado Anônimo*. Foi difícil a transição para um filme de ação?

De jeito nenhum! Olha, sem querer ofender, mas sempre quis fazer um longa como *Velozes e Furiosos*. Eu sempre fiz dramas, e são ótimas experiências, mas o tipo de filme que me faz sair de casa e ir ao cinema são os de ação.

Então você deve ter se divertido ao treinar para dirigir os carros modificados para derrapagem.

(*Sorrindo*) É, pode-se dizer que foi divertido... Você viu o filme, certo? Aqueles carros são demais! Os pilotos tinham muita paciência e como Justin (*Lin, o diretor*) queria mostrar os atores dirigindo em algumas cenas, sem dublês, a gente aprendeu algumas manobras. Mas para as seqüências mais complicadas e perigosas, os pilotos assumiam o volante.

O que não deve ser muito perigoso com os efeitos visuais.

Não, não! Justin tinha uma regra: se alguma manobra não podia ser feita de verdade, com os pilotos, então ele não a usaria com efeitos de computador. Ele queria realismo, e acho que foi uma decisão que vemos claramente em cena. Sei que algumas coisas foram realizadascom computador, mas pelo menos 90 por cento do que você enxerga foi feito na raça.

Mas você consegue usar na prática alguma coisa que aprendeu com o filme? Com esse trânsito de Los Angeles...

Aqui? Nem se eu quisesse. Mas preferi não morar aqui, continuo no Alabama. Não posso sair pelo trânsito derrapando como você vê em *Velozes e Furiosos* – principalmente porque os carros do filme são especiais, são como os usados em competição de *drifting*, mais leves e com pneus mais lisos. O desgaste também é enorme. Quem é entusiasta desse tipo de corrida gasta muito dinheiro nos carros. No Japão, conheci uma rapaziada que torra tudo o que ganha deixando o carro pronto para derrapar. Bom, já peguei meu carro com os amigos lá no Alabama e mostrei algumas coisas em uma estrada de barro (*risos*).

Você se lembra de alguma cena que tenha sido mais difícil?

(*Pensativo*) Quando Han começa a ensinar Sean, meu personagem, a dirigir naquele estilo particular, Justin queria mostrar que era eu ao volante. A gente praticava na mesma estrada em que filmamos, um trecho sinuoso descendo uma colina. Foram dias e dias treinando, trecho a trecho. E mais um punhado de dias filmando, tentando acertar. Ainda bem que não atropelei ninguém, já que os outros atores ficavam, na cena, observando do acostamento. Significa que aprendi alguma coisa.

Como foi filmar no Japão?

(*Empolgado*) Sensacional! As equipes no Japão são extremamente profissionais, muito educadas, e tudo segue o cronograma direitinho. Mas não passamos muito tempo lá. Foram poucas semanas para fazer algumas tomadas nas ruas e ambientar a ação do filme. O restante foi rodado aqui em Los Angeles mesmo. Por mim, ficaria o tempo todo no Japão. É muito diferente do que a gente se acostumou – as pessoas, a cultura, a comida.

Viajar é uma das grandes vantagens em ser ator?

(*Risos*) Olha, eu nasci e cresci no Alabama. Vir para Los Angeles já é uma viagem e tanto para mim. Mas ir a lugares distantes como o Japão faz a diferença. E ir a trabalho, ganhar para viajar, para dirigir aqueles carros, conhecer gente diferente? Eu não reclamo (*risos*).

Roberto Sadovski, de Los Angeles

DISCUTA A MONTAGEM. O ROTEIRO, A DIREÇÃO DE ARTE, O FIGURINO E DESCUBRA QUE, ALÉM DE TÉCNICO DE FUTEBOL, TODO BRASILEIRO TEM UM POUQUINHO DE CINEASTA.

347405

DVD
AS CRÔNICAS DE NÁRNIA - A FEITICEIRA E O LEÃO

POR: R$ 44,90

263149

DVD 60 SEGUNDOS
VERSÃO DO DIRETOR, SEM CORTES

DE: R$ 44,90

POR: R$ 19,90

135506

DVD PIRATAS DO CARIBE: A MALDIÇÃO DO PÉROLA NEGRA (DUPLO)

DE: R$ 37,90

POR: R$ 19,90

43869

PEARL HARBOR
O OUTRO LADO DA HISTÓRIA

DE: R$ 27,90

POR: R$ 19,90

Acesse: www.americanas.com.br

4003 1000

AMERICANAS.com

Ofertas válidas para compras feitas pela internet ou telefone, até 31/08/2006, ou enquanto durarem nossos estoques. O produto pode esgotar-se antes desse prazo previsto, já que os anúncios são feitos com grande antecedência. As fotos constantes neste anúncio são meramente ilustrativas. Todo site em 10x sem juros - Somente no cartão de crédito, com parcela mínima de R$ 25,00, e exceto para produtos SONY, HP, TIM, Mormaii e Impressoras. Frete grátis para compras acima de R$ 199,00, para entregas em todo Brasil - Para os departamentos de Eletrodomésticos e Eletroportáteis, FRETE GRÁTIS VÁLIDO SOMENTE para as entregas nas regiões SUL e SUDESTE. * * O serviço 4003 tem custo de ligação local + impostos legais, conforme o Estado de origem, para telefones fixos. E custo de ligação + impostos para celulares, conforme a operadora, e serão cobrados na conta telefônica.

Capture a essência da imaginação.

Descubra a coleção CIRQUE DU SOLEIL.

Compre já em DVD VIDEO

Pela primeira vez no Brasil.

www.sonypictures.com.br | www.cirquedusoleil.com

© 2005 Cirque du Soleil Images. All Rights Reserved.
© 2006 Layouts and Design Sony Pictures Home Entertainment Inc. All Rights Reserved.

Nas lojas mag...s:

Livraria Saraiva www.saraiva.com.br | CASA&VIDEO | 2001 o cinema está aqui | Submarino www.submarino.com.br | LOJAS AMERICANAS | fnac www.fnac.com.br | DVD WORLD | AMERICANAS.com | BLOCKBUSTER

Fire Within™ © 2002 Galafilm Productions (VIII) Inc. e Créations Musca Inc. Todos os Direitos Reservados. **Dralion**™ © 2000 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **La Nouba**™ © 2003 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Mágica Continua**™ © 1986 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados. **Uma Nova Experiência**™ © 1991 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados. **Solstrom** © 2003 Productions Conté II Inc. Todos os Direitos Reservados. **Midnight Sun** © 2004 Une production de/A production of Productions Conté IV Amérimage-Spectra Inc. Todos os Direitos Reservados. **Odisséia Barroca**™ © 1994 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **Alegria**™ © 1999, 2001, 2004 Cirque du Soleil Images Inc. Todos os Direitos Reservados. **Saltimbanco** © 1994 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados. **Corteo**™ © 2005 Productions Conté Inc. Todos os Direitos Reservados. **Quidam**™ © 1999 Cirque du Soleil Images. Todos os Direitos Reservados. **Varekai** © 2002 Productions Conté III Inc. e Serpent Films Ltd. Todos os Direitos Reservados. **A Jornada do Homem**™ © 1999 Sony Pictures Entertainment Inc. Todos os Direitos Reservados. **A Reinvenção do Circo**™ © 1989 Cirque du Soleil Images (previamente conhecido como Productions Télémagik Inc.) Todos os Direitos Reservados.

SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT